

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

OFELIA MACHADO MANSUR

A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO  
DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO  
RELIGIOSA DISCENTE

Faculdade Unida de Vitória

OFELIA MACHADO MANSUR

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 19/06/2019.

A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO  
DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO  
RELIGIOSA DISCENTE

Trabalho final de  
Mestrado profissional  
Para obtenção de grau de  
Mestra em Ciências das Religiões  
Faculdade Unida de Vitória  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Dr. Julio Cezar de Paula Brotto

Vitória - ES  
2019

Mansur, Ofelia Machado

A evasão nas aulas de educação física escolar na percepção dos/das docentes de Educação Física em função da expressão religiosa discente / Ofelia Machado Mansur. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

vii, 111 f. ; 31 cm.

Orientador: Julio Cezar de Paula Brotto

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

Referências bibliográficas: f. 105-111

1. Ciência da religião. 2. Educação Física escolar. 3. Religião e educação.
  4. Diversidade religiosa. - Tese. I. Ofelia Machado Mansur.
- II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

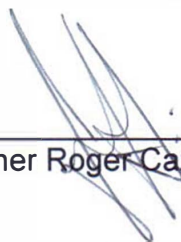
OFÉLIA MACHADO MANSUR

A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO  
DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO  
RELIGIOSA DISCENTE

Dissertação para obtenção do grau  
de Mestre em Ciências das  
Religiões no Programa de Mestrado  
Profissional em Ciências das  
Religiões da Faculdade Unida de  
Vitória.



Doutor Julio Cezar de Paula Brotto – UNIDA (presidente)



Doutor Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA



Doutora Marcela Tavares de Mello – UFF



*Dedico este estudo a Vida!!!  
A Vida por ter me presenteado com uma família linda e maravilhosa!  
Aos/às amigos/as que a Vida colocou em minha caminhada e que só me acrescentaram  
conhecimentos, alegrias, tristezas, amores - tudo que valeu e que vai valer a pena.*

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter concedido a mim condições para a realização desta etapa importantíssima de minha vida acadêmica.

À minha família, em especial minha sobrinha amada, Priscilla Mansur Bussade Bastos, com quem partilhei momentos de conhecimentos, angústias, mas acima de tudo, momentos de muita alegria. Obrigada, querida!!

Aos diretores, coordenadores e professores da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP) que me incentivaram para que este sonho se concretizasse.

Ao meu professor orientador, um grande poeta e incentivador deste trabalho, Dr. Julio Cezar de Paula Brotto, sem o qual não conseguiria chegar a termo com a sensação de missão cumprida.

À Faculdade Unida de Vitória, por dispor de profissionais competentes e justos para o atendimento de sua clientela.

A todos, enfim, que me apoiaram nesta investida, os meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Acredita-se que a atividade física, praticada regularmente, é recomendada para todas as pessoas e importante para o desenvolvimento integral do ser humano. A Educação Física enquanto disciplina escolar traz uma proposta pedagógica que busca ampliar sua visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos/as discentes. E o/a docente, na busca de um novo olhar e o cuidado com relação ao corpo, tem um papel protagonista. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar as dificuldades encontradas pelo/a docente de Educação Física Escolar, em sua prática pedagógica, frente à diversidade religiosa dos/as discentes e como evitar que haja a evasão nas aulas em virtude das orientações que os/as discentes recebem vinculadas às suas tradições religiosas. A primeira parte foi organizada a partir de uma pesquisa bibliográfica visando compreender o contexto da Educação Física Escolar e Religião, seus princípios e o papel do/a docente, em sua prática pedagógica, frente à diversidade religiosa. Enseja-se identificar e compreender alguns conceitos e as doutrinas das tradições religiosas e as restrições impostas por elas com relação à participação dos/as discentes nas aulas de Educação Física. E para finalizar foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário semi-estruturado aplicado com dezoito docentes da Educação Física Escolar, do Ensino Fundamental (2º segmento) das redes particulares e públicas municipais de ensino, de natureza confessional e não-confessional, do município de Santo Antonio de Pádua – RJ, e assim através dos dados coletados foram analisados os resultados qualitativamente. Os dados da pesquisa foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, buscando compreender a percepção dos/as docentes de Educação Física acerca da evasão escolar em virtude da expressão religiosa/religiosidade dos/as discentes. Dentre as conclusões identificadas ao final da pesquisa, percebe-se que a grande maioria dos/as docentes do município por possuírem uma tradição religiosa cristã, considerou o fato de que também a comunidade escolar como um todo confessa denominações que possuem uma mesma matriz que no caso é a cristã. Desta forma, existe a falsa sensação de que toda prática docente não é questionada e nem confrontada, sendo esta inclusiva para a maioria dos/as discentes e por não apresentar nenhuma dificuldade destes, no que diz respeito à prática das aulas de EF. Ao mesmo tempo, se estes/as docentes compreendem o verdadeiro papel que exercem na formação integral do/a discente, no contexto escolar e na sociedade, e a partir daí utilizar estratégias pedagógicas, baseadas nos princípios da inclusão, da diversidade e das categorias dos conteúdos, a fim de tornar as aulas acessíveis a todos os/as discentes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Religião, Diversidade Religiosa.

## ABSTRACT

It is believed that physical activity, practiced regularly, is recommended for all people and important for the integral development of the human being. Physical Education as a school discipline brings a pedagogical proposal that seeks to broaden its biological vision only, to a work that incorporates the affective, cognitive and sociocultural dimensions of the students. And the teacher, in search of a new look and care regarding the body, has a leading role. Therefore, the present study has the objective of analyzing the difficulties encountered by the School Physical Education teacher, in his pedagogical practice, in face of the religious diversity of the students and how to avoid evasion in classes due to the orientations that the students are linked to their religious traditions. The first part was organized from a bibliographical research aimed at understanding the context of School Physical Education and Religion, its principles and the role of the teacher, in his pedagogical practice, in the face of religious diversity. It is intended to identify and understand some concepts and doctrines of religious traditions and the restrictions imposed by them regarding the participation of students in Physical Education classes. Finally, a field survey was carried out through a semi-structured questionnaire applied with eighteen teachers of the School Physical Education, Primary Education (2nd segment) of the private and public municipal teaching networks, of a confessional and non-confessional nature, of the municipality of Santo Antonio de Padua - RJ, and thus through the data collected the results were analyzed qualitatively. The research data were analyzed in a quantitative and qualitative way, trying to understand the perception of Physical Education teachers about school dropout due to the religious expression / religiosity of the students. Among the conclusions identified at the end of the research, it can be seen that the great majority of teachers in the municipality, because they have a Christian religious tradition, considered the fact that the school community as a whole confesses denominations that have the same matrix as in the if it is the Christian. Thus, there is a false sense that all teaching practice is neither questioned nor confronted, being it inclusive for the majority of students and for not presenting any difficulties of these, regarding the practice of EF classes. At the same time, if these teachers understand the true role that they play in the integral formation of the student, in the school context and in society, and from there to use pedagogical strategies, based on the principles of inclusion, diversity and categories of content in order to make classes accessible to all students.

**Keywords:** School Physical Education, Religion, Religious Diversity.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELIGIÃO .....	14
1.1 Educação Física Escolar e Religião: abordagens e princípios.....	14
1.2 A relevância da Educação Física Escolar no desenvolvimento integral e no respeito à diversidade religiosa do/a discente .....	30
1.3 A docência na Educação Física Escolar como agente transformador na promoção do respeito da diversidade religiosa do/a discente.....	40
2 RELIGIÃO E EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	52
2.1 Possíveis causas da evasão dos/as discentes nas aulas de Educação Física .....	52
2.2 A Religião e suas implicações para as aulas de Educação Física.....	60
2.3 A religiosidade do/da discente como possível causa da evasão .....	76
3 OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO .....	85
3.1 Mundo da vida e mundo vivido.....	85
3.2 Percalços e dificuldades dos caminhos da investigação.....	87
3.3 A percepção dos/das docentes de Educação Física sobre a expressão religiosa dos/as discentes .....	89
CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS .....	105
APÊNDICES .....	112
ANEXOS .....	117

## INTRODUÇÃO

Durante os estágios supervisionados da graduação no curso de Licenciatura Plena em Educação Física e logo após, já como docente, contratada para ministrar aulas de Educação Física em uma escola da rede pública de ensino, no município de Santo Antônio de Pádua - RJ, a pesquisadora observou que alguns/mas discentes não participavam das aulas. Segundo os/as diretores/as e os/as docentes, a não participação nas aulas, dizia respeito a motivos religiosos. Enquanto docente que atua no processo de graduação e formação de futuros profissionais da Educação Física Escolar percebe-se a necessidade de se trabalhar a questão da diversidade cultural e religiosa que se apresenta no cotidiano do universo escolar, tendo em vista a necessidade do desenvolvimento do senso crítico desses futuros profissionais e ainda a importância de que estes sejam capazes de trabalhar com temas que transcendem a matriz curricular elementar. Diante deste quadro, surgiu uma inquietação por parte da pesquisadora, no que diz respeito à percepção dos/das docentes em relação a esta possível evasão das aulas. Seria na ótica deles/delas, uma das causas da evasão das aulas de Educação Física motivada pela religião ou religiosidade dos/das discentes? Em que medida os/as docentes poderiam contribuir para minimizar esta evasão?

É necessário observar com clareza os diversos caminhos que o/a docente tem diante de sua prática pedagógica, com relação entre o que, para quem e como se ensina e se aprende a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física Escolar, bem como sua atuação contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de sexo, de etnia, de crenças ou outras características individuais e sociais. Para esta dissertação, importa verificar se a religião/religiosidade dos/as discentes afeta a sua participação nas aulas de Educação Física, a partir dos relatos dos/das docentes que foram convidados a participar da pesquisa.

Com já dito anteriormente, na condição de docente na área de Educação Física Escolar e da experiência vivida durante oito anos ministrando esta disciplina, diante da dificuldade enfrentada face à diversidade religiosa dos/as discentes, foi possível perceber, ainda que de forma empírica, sem comprovação com base em uma pesquisa, a relevância da questão da evasão dos/as discentes nas aulas de Educação Física.

Surge, então, a possibilidade de levar a cabo uma pesquisa no campo das Ciências das Religiões que possa responder à pesquisadora acerca de sua inquietação quanto ao tema proposto: A evasão nas aulas de Educação Física Escolar na percepção dos/das docentes de Educação Física em função da expressão religiosa discente. A pesquisa se propõe a investigar,

se na ótica e experiência desses/as docentes, eles/elas observam que a evasão escolar na disciplina Educação Física se dá em função da religião/religiosidade dos/as discentes. Para tanto, optou-se pela metodologia que utiliza a pesquisa bibliográfica. Ciente de que apenas esse instrumento não daria conta da tarefa, a pesquisadora percebeu a necessidade de realizar uma pesquisa de campo, através de um questionário semi-estruturado aplicado aos docentes, pois através dos dados coletados será possível analisar os resultados qualitativamente. Os dados quantitativos serão apenas demonstrados para identificar a amostra e possibilitar ao/a leitor/a uma visão panorâmica da mesma.

No primeiro momento desta pesquisa a pesquisadora voltou seu olhar para a Educação Física Escolar e Religião em busca de embasamento para seu conhecimento na condição de pesquisadora sobre esse universo. A partir do levantamento bibliográfico sobre o tema, em livros, artigos e dissertações, surgiram algumas questões que delimitavam o rumo da pesquisa. Existe na percepção e vivência do/da docente, evasão escolar na disciplina Educação Física em função da opção religiosa dos/das discentes? É de conhecimento do/da docente, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? De que forma o/a docente reage e/ou intervém diante de um quadro de evasão da parte do/da discente em função de suas tradições religiosas?

O segundo passo foi realizar uma pesquisa de campo. Para a realização da pesquisa de campo, a pesquisadora convidou dezoito docentes da disciplina Educação Física Escolar, que estão atuando no 2º segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). As escolas onde atuam esses/as docentes possuem as seguintes características: três são escolas privadas não confessionais, uma escola privada confessional e ainda catorze escolas da rede pública municipal de ensino na cidade de Santo Antônio de Pádua, que fica situada no noroeste do estado do Rio de Janeiro. Estes/as docentes foram convidados a responder um questionário semiestruturado. No terceiro capítulo a amostra está detalhada.

A opção de que a amostra esteja focada em discentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental se deve ao fato da pesquisadora ter vivenciado em sua experiência como docente de Educação Física Escolar a narrativa dos/as discentes que alegavam não participar das aulas por questões religiosas. Entende-se ainda que, na idade em que se encontram (11 a 14 anos), estes sujeitos estão passando de uma relação de obediência e dependência dos pais para uma vida onde se sentem mais independentes em suas escolhas e decisões. Nesta fase, seus conflitos entre ensino religioso e vida cotidiana começam a aparecer de maneira mais intensa. Mas, é preciso registrar que esta percepção da interação com os/as discentes não será a partir

de suas falas, e sim das falas e percepções dos/as docentes de Educação Física, visto ser este o público alvo da coleta de dados.

No primeiro capítulo, foi analisado o contexto e os princípios de Educação Física Escolar e Religião, sua relevância no desenvolvimento integral do/da discente e o papel do/da docente, em sua prática pedagógica, como agente transformador. O embasamento teórico desta pesquisa é sustentado pelos trabalhos de Suraya Cristina Darido e Irene Conceição Andrade Rangel, pois suas pesquisas sustentam a obtenção de respostas para a questão-problema e os objetivos circunscritos à mesma. As pesquisas realizadas por elas ofereceram suporte teórico específico sobre a história e as abordagens que no decorrer das épocas surgiram na prática da Educação Física que eram inicialmente tecnicista, humanista, incorporando dentro desse contexto a psicomotricidade, jogos cooperativos, saúde renovada, dentre outras. Essas concepções têm em comum a tentativa de, com outros modelos, buscar uma articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Desta forma, o trabalho do/da docente de Educação Física envolve outros seres humanos e estes possuem vários tipos de conhecimentos, de natureza biológica, social, cultural e religiosa.<sup>1</sup>

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também foram analisados neste capítulo mostrando que “[...] embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano”<sup>2</sup>. Vale mencionar também o autor Marcos Garcia Neira por alertar a relevância de se observar as aulas de Educação Física como conhecimentos, discursos e representações advindas historicamente por grupos sociais e consequentemente evidenciando a construção de uma pedagogia que seja contextualizada à realidade do/da discente na busca de seu desenvolvimento integral.<sup>3</sup> E no que se refere ao papel do/da docente nas aulas de Educação Física Escolar, as autoras Talita Teixeira Neves e Ana Paula Sena L. Vasconcelos relatam que este permite conscientizar os/as discentes a ensaiarem movimentos de mudança e transformação<sup>4</sup>, e que através de uma prática pedagógica diferenciada e inovadora, o/a docente constrói seu conhecimento através de atitudes inovadoras e iniciativas, deixando de

<sup>1</sup> DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, p. 104.

<sup>2</sup> BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação e do Desporto. Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998, p. 22.

<sup>3</sup> NEIRA, Marcos Garcia et al. *Educação Física Cultural*. São Paulo: Blucher, 2016, p. 74.

<sup>4</sup> NEVES, Talita Teixeira; VASCONCELOS, Ana Paula Sena L. Importância das práticas pedagógicas na formação do professor de Educação Física escolar. *Revista Eletrônica*, Faculdade Metodista Grambery, n. 10, p. 1-17, jan/jun 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDE3.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017, p. 5.

lado a questão apenas da transmissão de conhecimentos e as transformações apenas coletivas.<sup>5</sup>

No segundo capítulo, foram analisadas as possíveis causas da evasão dos/as discentes nas aulas de Educação Física Escolar, e se a religião/religiosidade e as implicações que dela advêm, em função da religiosidade dos/das discentes, pode ser apontada como uma das possíveis causas desta evasão. Algumas hipóteses que já foram identificadas por pesquisadores como Douglas Costa dos Santos e Patrícia dos Santos Trindade, no sentido de que a evasão dos/as discentes nas aulas de Educação Física pode estar vinculada ao esporte como conteúdo hegemônico, aulas ministradas no contra turno e a falta de espaço e materiais adequados para as aulas práticas.<sup>6</sup> Outros fatores também como as habilidades esportivas, o esporte a ser praticado, o professor de Educação Física, as características físicas, a personalidade de cada indivíduo, as experiências individuais e o ambiente social da escola (aspectos bio-psico-social), podem ser determinantes na motivação dos/as discentes, para as aulas de Educação Física, de forma positiva ou negativa no que diz respeito a valorização destas ou à evasão das mesmas, também são mencionados por Luciana de Castro Bidutte.<sup>7</sup> Os autores Ana Carolina Capellini Rigoni e Jocimar Daólio também mencionam que além desses motivos de evasão, existem alguns assuntos abordados nas aulas de Educação Física que podem gerar certa tensão entre os ensinamentos religiosos, naquilo que se denomina como âmbito do sagrado e aquilo que é considerado como profano ou secular. Este tipo de concepção gera um descompasso entre a disciplina Educação Física e a religião em termos de tradições ou doutrinas.<sup>8</sup> E Alexandre Rocha Souza complementa que “[...] algumas denominações religiosas exercem influência discriminatória à prática docente de profissionais

<sup>5</sup> COSTA, Lucimara C. A. da; NASCIMENTO, J. V. do. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-162, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336>>. Acesso em: 01 dez. 2017, p. 161.

<sup>6</sup> SANTOS, Douglas Costa dos; TRINDADE, Patrícia dos Santos. A evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física na percepção dos professores da E.E. Brandão de Amorim do município de Parintins, AM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18, 2013, Brasília. 2013. p. 1-7. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5402/2755>>. Acesso em: 18 de ago. 2017, p. 3.

<sup>7</sup> BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular. *Serviços Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 49-58, 2001. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572001000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 mar. 2018, p. 50.

<sup>8</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAOLIO, Jocimar. Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 875-894, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/40678/31580>>. Acesso em: 12 ago. 2017, p. 876.

do ramo da Educação Física por meio de dogmas religiosos impostos por líderes ligados a elas”<sup>9</sup>.

O terceiro capítulo foi dedicado a uma breve apresentação do município de Santo Antônio de Pádua, situado no Rio de Janeiro, onde ocorreu a pesquisa de campo. Também foram identificados os docentes participantes da pesquisa e respondentes ao questionário proposto. Por fim, foram analisados os dados da pesquisa, de maneira qualitativa, partindo-se da percepção dos docentes de Educação Física acerca da evasão escolar em virtude da expressão religiosa/religiosidade dos/as discentes.



---

<sup>9</sup> SOUZA, Alexandre Rocha de. A influência da religião na prática das aulas de Educação Física. *EFDportes.com*, Buenos Aires, v. 20, n. 208, 2015. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

## 1 UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELIGIÃO

Este capítulo aborda a questão da Educação Física Escolar (EFE)<sup>10</sup> enquanto disciplina que compõe a matriz curricular do Ensino Fundamental no 2º segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) baseado nos princípios que o norteiam: inclusão, diversidade e a categoria dos conteúdos. Para alcançar os objetivos deste capítulo forma analisados o contexto da EFE no Brasil, suas abordagens e princípios, a relevância da disciplina para o desenvolvimento integral e para o respeito à diversidade religiosa do/a discente e a docência na disciplina como agente de transformação na promoção do respeito da diversidade religiosa do/a discente.

### 1.1 Educação Física Escolar e Religião: abordagens e princípios

A EFE ao longo dos últimos anos vem se modificando quanto aos seus objetivos e suas propostas educacionais, que sofrem ainda hoje, alguma influência das tendências que marcaram diversas épocas. Este segmento da pesquisa pretende mostrar as tendências que foram construídas pelos teóricos e estudiosos do assunto, e como o/a docente, de uma forma geral, “[...] apoia-se em uma determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem [...]”<sup>11</sup> para o desenvolvimento de sua prática pedagógica. É preciso esclarecer que as perspectivas pedagógicas não aparecem de forma pura, ou seja, dificilmente o/a docente utiliza uma única abordagem.

Educação Física (EF)<sup>12</sup> é uma expressão que surgiu no século XVIII com filósofos preocupados com a formação da criança e do jovem através de uma educação integral - corpo, mente e espírito -, como desenvolvimento pleno da personalidade, e vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Inicialmente, a cultura corporal de movimento era restrita como uma prática ativa ou simples informação. Posteriormente passou a legitimar a investigação científica e filosófica em torno da atividade física, da motricidade, ou do ser humano em movimento.<sup>13</sup>

<sup>10</sup> A partir deste ponto, por questão de simplificação, será utilizada a sigla EFE para referir-se à Educação Física Escolar.

<sup>11</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 2.

<sup>12</sup> A partir deste ponto, por questão de simplificação, será utilizada a sigla EF para referir-se à Educação Física.

<sup>13</sup> BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 25 out. 2017, p. 73.

A introdução da EF na escola ocorreu oficialmente no Brasil em 1851. Inicialmente foi conhecida com o nome mais frequente de ginástica, pois com a reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, havia a recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e oferecidas em Escolas Normais. Tal implantação ocorreu apenas em parte no Rio de Janeiro e nas escolas militares. Posteriormente, com o surgimento de modelos e abordagens pedagógicas variadas passa a ser entendida como Educação Física.<sup>14</sup>

Atualmente, coexistem na EF, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens que serão explicitados e, dentro do contexto de algumas destas, os princípios que as norteiam e que sofrem interferências da religião.

O Higienismo, dominante no início da EF, teve como foco os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Logo após, surge o modelo Militarista, onde os objetivos da EF na escola eram de formar uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar em guerras em busca de uma seleção de indivíduos perfeitos.<sup>15</sup>

Ambas as concepções, higienista e militarista, da Educação Física consideravam-na como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que a desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar. Para ensinar Educação Física não era preciso dominar conhecimentos, e sim ter sido um ex-praticante.<sup>16</sup>

Após as grandes guerras, o modelo Escola-Nova, surge em oposição à escola tradicional. Tinha como discurso que a EF era um meio de educação, em oposição ao pensamento exclusivo de exercício, e que a única forma de alcançar a formação integral do/a discente seria pela educação do movimento. Esse movimento tem seu auge no início da década de 1960 e seu declínio com a instalação da ditadura militar.

Neste período as aulas de EF eram

[...] associadas à ginástica e a métodos calistênicos na época da 1ª Guerra Mundial, principalmente devido a interesses militares. Esse tipo de aula permaneceu comum nas escolas públicas, reforçado pela propaganda internacional da 2ª Guerra Mundial, até a década de 1960, quando os generais assumiram o Poder executivo do País, em 1964. Os anos seguintes apresentaram uma expansão abrupta do sistema educacional, desde que o governo planejou usar as escolas públicas e particulares como fonte de propaganda do regime militar.<sup>17</sup>

<sup>14</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 2.

<sup>15</sup> SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. *EFDeportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, a. 17, n. 169, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>16</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 3.

<sup>17</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 3.



Surge então o modelo Esportivista, caracterizado pelo predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de EF. O papel do esporte de alto nível era promover as necessidades básicas da população e os meios para seu entretenimento, tais como as Copas do Mundo, fazendo da Educação Física um sustentáculo ideológico. O rendimento e a seleção dos mais habilidosos estão presentes nesse período. Além disso, o/a docente assume papel centralizador e a prática é uma repetição mecânica. Este modelo é criticado pelo meio acadêmico, a partir da década de 1980, embora esteja presente na sociedade até os dias atuais de maneira quase hegemônica.<sup>18</sup>

Outro método, o Recreacionista, dizia respeito diretamente ao estudante, pois era ele quem decidia o que iria fazer na aula e como queria praticar e o/a docente praticamente não intervinha. Foi um modelo não defendido pelos/as docentes, porém, bastante presente nas escolas, provavelmente nascido de interpretações inadequadas e condições de formação e trabalho de uma prática pedagógica.<sup>19</sup>

Surgem então novos movimentos na EFE a partir do final da década de 1970 na tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. A Psicomotricidade foi uma proposta divulgada inicialmente nos programas de escolas especiais para alunos portadores de necessidades especiais e o envolvimento da EF é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores e que valoriza o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.<sup>20</sup>

Na tendência Desenvolvimentista, a EF devia proporcionar ao/à discente condições para que seu desenvolvimento motor fosse desenvolvido, oferecendo experiências de movimento de acordo com as faixas etárias (crianças de quatro a quatorze anos), privilegiando a aprendizagem do movimento. Os conteúdos deviam seguir uma ordem do mais simples, as habilidades básicas (locomotora: correr, andar, saltar e saltitar; manipulativas: arremessar, chutar, rebater e receber; e de estabilização: girar, flexionar, realizar posições invertidas) para as mais complexas, as habilidades específicas (influenciadas pela cultura do esporte, do jogo, da dança e das atividades industriais).<sup>21</sup>

Segundo esta tendência, é através das habilidades motoras que os/as discentes se adaptam as situações do cotidiano e resolvem, através de desafios motores, às demandas e exigências do dia-a-dia. Entretanto, o contexto sociocultural, que está por trás das habilidades

<sup>18</sup> DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola*. Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, p. 02.

<sup>19</sup> BRASIL, 1998, p. 03.

<sup>20</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 07-08.

<sup>21</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 09-10.

motoras, sofre pouca importância e uma limitada discussão nesta tendência. Por exemplo, para ensinar uma determinada habilidade seria igual para todas as regiões? E seus objetivos? E a própria experiência que o/a discente já traz consigo? Sendo assim, a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos, no que diz respeito ao desenvolvimento humano, tornam-se relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.<sup>22</sup>

A abordagem Construtivista-interacionista, foi uma tendência apresentada como opção metodológica em oposição às tendências anteriores, na qual o/a discente deveria construir seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas e o movimento seria utilizado como meio para atingir a aprendizagem de aspectos cognitivos. O jogo foi, então, considerado um grande instrumento de ensino, no qual o/a discente é movido pelo prazer.<sup>23</sup>

Visto assim, tem-se a impressão de que o movimento, no caso, seria um instrumento utilizável para facilitar a aprendizagem de conteúdos mais diretamente ligados aos aspectos cognitivo, de modo que correr, saltar, arremessar, girar, por exemplo, poderiam ser úteis à aprendizagem da leitura, da matemática e assim por diante.<sup>24</sup>

Nesta visão, poderia ocorrer com frequência a não relação dos conteúdos com a prática do movimento em si, ou seja, a não especificidade do objeto de estudo da EF que é o corpo/movimento. Porém, não se tratava apenas de negar a importância da interdisciplinaridade que deveria ocorrer na escola e o foco da EF neste contexto, no qual a questão norteadora para o/a docente era conhecer quais as reais finalidades da EF e a preocupação em introduzir o /a discente na cultura corporal e respeitar suas características próprias. Desse modo, era importante resgatar a cultura dos jogos e brincadeiras, enquanto conteúdos/estratégias, que compõem o universo cultural dos/as discentes e fazer com que a construção do conhecimento acontecesse através da resolução de problemas e a partir da interação do/a discente com o meio.<sup>25</sup>

Outra tendência, a Crítico-superadora, era baseada no discurso da justiça social. Valorizava a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico sendo fundamental que o/a discente compreendesse que a produção da humanidade é referente a uma fase e que ocorreram mudanças ao longo do tempo.<sup>26</sup> Nessa proposta, o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas, a dança, e outros são temas que se referem à cultura corporal, nos quais, o objetivo

<sup>22</sup> DARIDO, 2003, p. 06.

<sup>23</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 11.

<sup>24</sup> FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. Teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1989, p. 83.

<sup>25</sup> DARIDO, 2003, p. 7.

<sup>26</sup> DARIDO, 2003, p. 8.

principal é a busca da construção histórica dos conteúdos numa abordagem em que as capacidades e habilidades motoras são consideradas, mas não são o tema central da EFE.<sup>27</sup> Ela propõe uma reflexão pedagógica e possui algumas características específicas: é diagnóstica, judicativa e teleológica. Diagnóstica, pois constata a necessidade da leitura da realidade, ou seja, de uma interpretação. “Aquele que os interpreta, sendo um sujeito pensante, emite um juízo de valor que depende da perspectiva da classe de quem julga porque os valores são diferenciados nos contornos de uma sociedade formada por classes sociais distintas”<sup>28</sup>. Diagnostica a realidade e emite valor junto ao diagnóstico. É judicativa porque “[...] julga a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social [...]”<sup>29</sup>. Uma ética que está perpassada por interesses. Além disto, “[...] é teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva da classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados [...]”<sup>30</sup>.

Perpassando pelo contexto destas características, entende-se que o aspecto da justiça social, presente nesta abordagem como um princípio para as aulas práticas de EFE, também faz parte de princípios religiosos e desenvolve nos/as discentes a noção de valores éticos relevantes para uma vida em sociedade. Segundo Ferreira, a vida humana sofre influência da religião, sendo esta, um assunto dos mais comentados e discutidos atualmente. A religião contribui para o aprimoramento do indivíduo e se faz presente em meio às pessoas que compõem comunidades, que por sua vez formam populações e que possuem as mais variadas formas de vida. Sendo assim, a construção social, influenciada por preceitos religiosos, é necessária para a sobrevivência do ser humano e subsidia sua existência.<sup>31</sup>

Nesta tendência, o educador orienta a prática na sala de aula, através de um projeto político-pedagógico definido, que irá estabelecer uma relação com os/as discentes, com os conteúdos que seleciona para ensinar e também com os valores e a lógica dos mesmos. É relevante levar em consideração a reflexão pedagógica do/a discente, apropriando-se do conhecimento científico e correlacionando-o com o saber que o mesmo traz do seu cotidiano

---

<sup>27</sup> FINCK, Silvia Christina Madrid. *A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação*. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 49.

<sup>28</sup> FINCK, 2011, p. 50.

<sup>29</sup> COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 25.

<sup>30</sup> COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25.

<sup>31</sup> FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. A religião como necessidade social. *Revista Cogitationes*, Juiz de Fora, v. III, n. 7, p. 5-17, abr/jul 2012. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/abril2013/ensreligioso\\_artigos/religiao\\_necessidade\\_ferreira.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/abril2013/ensreligioso_artigos/religiao_necessidade_ferreira.pdf)>. Acesso em: 27 dez. 2018, p. 6-8.

(ideologias, atividades, relações sociais, ensinamentos religiosos etc), para a construção do currículo.<sup>32</sup>

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada uma delas no currículo/ Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, linguístico, biológico ou corporal expressa particularmente uma determinada dimensão da 'realidade' e não a sua totalidade.<sup>33</sup>

O currículo constata, amplia, questiona, interpreta e expressa uma tendência dos rumos da sociedade.

A tendência Sistêmica considerava o corpo/movimento como meio e fim da EFE. Tinha o foco no princípio da não exclusão (acesso de todos/as os/as discentes às atividades de EF) e no princípio da diversidade (atividades diferenciadas).<sup>34</sup> Para esta abordagem, não basta aprender as habilidades motoras e desenvolver as capacidades físicas, ou seja, é necessário que o/a discente usufrua de valores e padrões que a cultura corporal oferece após séculos de civilização, sendo assim a importância da vivência, da experimentação dos movimentos em situação prática. Enfatiza também o desenvolvimento cognitivo e afetivo advindos da prática dos movimentos.<sup>35</sup>

A Crítico-emancipatória é outra tendência. Esta tentava romper com o modelo hegemônico do esporte e aptidão física presentes nas aulas de EF e propunha aumentar os graus de liberdade do raciocínio crítico e autônomo dos/as discentes no que diz respeito a cultura corporal. Esta abordagem apresenta uma reflexão sobre a transformação didático-pedagógica no ensino dos esportes, na qual a EF possa intervir na reflexão crítica e emancipatória dos/as discentes, libertando-os de falsas ilusões, falsos interesses e desejos criados e construídos pela visão de mundo que apresentam a partir de conhecimentos que estão à disposição no contexto sociocultural em que vivem. É um ensino de certa coerção por parte do/a docente e do conteúdo de ensino e o processo de libertação deve, a princípio, ser coercitivo, pois existe uma indução que é autoimposta e que nos jovens se origina das

<sup>32</sup> COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27.

<sup>33</sup> COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28.

<sup>34</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 12-13.

<sup>35</sup> DARIDO, 2003, p. 10.

influências na formação de subjetividade pela indústria cultural e meios de comunicação de massa em especial. Para essa superação e libertação, a escola tem seu papel principal no que diz respeito ao esclarecimento e ao desenvolvimento de competências, como auto-reflexão, que possibilitem uma libertação emancipatória livre de coerção.<sup>36</sup>

A pesquisadora observa que esta abordagem está relacionada a princípios religiosos, marcados por determinadas proibições aos seus fiéis como, por exemplo, algumas questões que envolvem não ouvir determinadas músicas, a não participação em determinadas práticas corporais, tais como, a dança, a capoeira e o uso de determinadas vestimentas, dentre outras. Estes aspectos, que foram abordados no segundo capítulo desta pesquisa, apresentam implicações para as aulas de EFE que poderiam manter os/as discentes afastados/as das mesmas, pois os princípios que norteiam esta abordagem pregam a superação, libertação e emancipação de determinados comportamentos impostos.

Desta forma, o ensino escolar necessita se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, os falsos interesses e desejos.<sup>37</sup>

Outra tendência, a Cultural, tinha como ponto de partida o repertório corporal que cada discente possuía quando chegava à escola. Essa proposta vem tematizar as práticas corporais na escola, e

[...] questiona os marcadores sociais nelas presentes, como condições de classe, etnia, gênero, níveis de habilidade, local de moradia, histórias pessoais, religião, entre outros, [...] engajada na luta pela transformação social e valoriza a reflexão crítica da ocorrência social das brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas pertencentes ao universo do/a discente e mediante o diálogo com outras representações e manifestações, [...] é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para análise, interpretação, questionamento e diálogo entre as culturas e a partir delas.<sup>38</sup>

Um instrumento utilizado nessa abordagem é o princípio da alteridade, utilizado para pensar a prática da EFE, pois considera a humanidade plural e procura entender o indivíduo a partir de suas diferenças, uma vez que o que caracteriza o ser humano é a sua capacidade de se expressar diferentemente.<sup>39</sup> Sendo assim a cultura é um campo disseminado de linguagem e gestualidade que são características das práticas corporais e estas foram atribuídas pelos seus representantes como um meio veicular de sentidos e impregnadas de marcadores sociais

<sup>36</sup> KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2004, p. 122.

<sup>37</sup> KUNZ, 2004, p. 123.

<sup>38</sup> NEIRA et al., 2016, p. 14.

<sup>39</sup> DARIDO, 2003, p. 16.

de etnia, religião, classe, gênero, entre outros que dependendo da posição que o sujeito ocupa na sociedade, podem ser lidas e produzidas de diferentes maneiras.<sup>40</sup>

#### Segundo Rech, a palavra alteridade significa

colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação, e dialogar com o outro, experienciando suas riquezas e limites. Na prática, alteridade se conecta aos relacionamentos tanto entre os indivíduos como entre grupos culturais religiosos, científicos, étnicos. Na relação alteritária, estão sempre presentes os fenômenos holísticos da complementaridade e da interdependência, no modo de pensar, de sentir e agir. É ser capaz de aprender do outro na plenitude de sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença.<sup>41</sup>

Pelo olhar de diversas expressões religiosas, a pessoa alteritária trilha o caminho do convívio social marcado pelo comportamento da não-agressão, do não julgamento e que luta pela paz consigo mesmo e com a vida. Sendo assim, é mais fraterna em todos os sentidos, deixa de julgar, agredir, infligir leis e normas, passa a ser responsável pelos deveres e obrigações, pois reconhece e respeita a maneira de ser do outro, suas diferenças e o grau de compreensão de cada um. E assim, acolher o outro torna mais profunda a consciência de respeito à integralidade, manifestação, modo de ser e agir e expressão cultural e religiosa individual.<sup>42</sup>

No que diz respeito às diferenças no espaço escolar, existe um caráter identitário nas práticas corporais ao oferecer uma gama de características que diferenciam os/as discentes no âmbito da etnia, classe social, gênero, religião, local de moradia etc. Sendo assim, há de se pensar em propostas que englobem a diversidade, quando se projetam ações que abarcam as diferenças culturais, pois, mesmo em épocas e em contextos distintos, as pessoas são diferentes e possuem papéis sociais que variam conforme a cultura, e a reflexão sobre essas questões permite inferir que a juventude é uma categoria social e historicamente definida, vivenciada conforme condições plurais. Todas essas questões em conjunto configuram a marca da socialização. Fica claro, portanto, que todo discente, é constituído de uma multiplicidade de experiências que imprimem marcas sociais de etnia, gênero, classe, local de moradia, situação familiar, orientação religiosa etc.<sup>43</sup>

<sup>40</sup> NEIRA et al., 2016, p. 43.

<sup>41</sup> RECH, Vilma Tereza. *Pluralismo Religioso: diálogo e alteridade no ensino religioso*. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 36.

<sup>42</sup> RECH, 2009, p. 37-39.

<sup>43</sup> NEIRA et al., 2016, p. 60.

Nesse sentido, a pesquisadora entende que uma boa aula de EF deve ser responsável em levar a reflexão sobre as diferentes esferas da sociedade e, em termos de práticas corporais desenvolvidas pela EF, seja capaz de responder algumas inquietações por parte dos/as discentes pertencentes a grupos religiosos no que diz respeito ao que consideram como *práticas mundanas*, “relativo ao mundo (considerado este pelo lado material). Dado a gozos ou prazeres materiais.”<sup>44</sup>. Acredita-se que uma transformação deva ser iniciada, no que se refere aos objetivos da EF e que esta não tenha como finalidade e prioridade somente uma educação com princípios onde se enaltece o corpo perfeito, magro e bonito, mas que tenha como foco o respeito às diferenças socioculturais dos/as discentes, e com isto passe a ser considerada uma prática menos *mundana* por determinados segmentos religiosos.

Para Oliveira, a religião deve proporcionar o entrelaçamento de relações imparciais, oportunidades e prestígio social. Deve propor o respeito como princípio de igualdade, dando garantia aos excluídos e excluídas. Deve enfatizar que cada pessoa possui riqueza cultural e corporal, independente da condição religiosa que assume na sociedade.<sup>45</sup>

É exatamente na fragilidade, vulnerabilidade e extrema pobreza do(a) outro(a) que se manifesta o lado mais extremo de sua alteridade e se proclama na sua extrema alteridade (exclusão, pobreza) que a plenitude da vida tem prioridade sobre as diferenças e sobre qualquer outro projeto religioso que não tenha como objetivo a plenitude da vida.<sup>46</sup>

Assim, observa-se que o/a docente deve estar atento em sua prática, pois a aula deve ser o espaço no qual os/as discentes possam contrapor aquilo que aprenderam, seja em qual âmbito for. Nesse sentido, alguns questionamentos são feitos para que se possa refletir se os princípios produzidos pelas aulas de EF são capazes de construir um saber advindo de várias realidades sociais, capaz de contrapor, tensionar e dialogar com o saber oriundo de determinados campos religiosos. E no que diz respeito a escola, Neira afirma que ela é um

[...] espaço constituinte da teia social e um dos primeiros ambientes em que o contato (e o conflito) entre os diferentes se manifesta, o resultado só pode ser o despontar de lutas e movimento de resistência cada vez mais explícitos. O esforço desprezado pelas pedagogias tecnicistas para dissimular sua existência, tomando-os por irrelevantes, fez apenas recrudescer o problema. Como reagem as culturas juvenis quando suas danças, gírias e vestimentas não são aceitas pela escola? O que faz o professor de educação Física quando alguns alunos alegam motivos religiosos para não participar das atividades propostas? Como tem lidado a instituição escolar

<sup>44</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010, p. 521.

<sup>45</sup> OLIVEIRA, Irene Dias de. Religiões afro-brasileiras e violência. *Ciberteologia - Revista de Teologia e Cultura*. ano VII, n. 35, p. 16-23, dez/jan 2011. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/assets/pdf/post/religoes-afro-brasileiras-e-violencia-.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2018, p. 21.

<sup>46</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 21.

frente à diversidade de orientações sexuais nas salas de aula? Esses e tantos outros casos enunciam a problemática dos confrontos identitários em uma sociedade democrática.<sup>47</sup>

Desta forma, reforça-se a questão da religião do/a discente e sua relação com o contexto das aulas de EF, como um choque entre a cultura escolar e as culturas que chegam a escola, pois acredita-se que existe uma incompatibilidade das propostas convencionais praticadas pelos/as docentes e, em contrapartida, a pedagogia cultural que vem incorporar o multiculturalismo e questionar a postura destes/as docentes quando estão diante de situações em que os/as discentes não frequentam suas aulas por motivos religiosos. A partir daí, é que a inclusão e o reconhecimento das diferenças têm sido impulsionados para as mudanças no contexto escolar e social.

Se compreendermos que a religião constitui a dimensão central da cultura ou das culturas dos mais diferentes povos e que ela é o elemento que dá sentido e significado à nossa existência, faz-se necessário, então, exigir que a religião cumpra com a sua função de mantenedora da sabedoria, da paz, da solidariedade e da fraternidade entre os povos apesar de suas diferenças. Pois as diferenças, longe de constituírem motivo para a discriminação, a violência e a exclusão, são motivo de riqueza, de aprendizagem de novos saberes, de troca de experiência, e nos conduzem cada vez mais para a abertura e o acolhimento do 'desconhecido', do diferente, eliminando, assim, as barreiras que nos tornam intolerantes e nos levam a ver no diferente um(a) inimigo(a) contra o(a) qual lutar e manter distância.<sup>48</sup>

Outra tendência, os Jogos Cooperativos, valorizava a cooperação em detrimento da competição. Essa proposta é bastante interessante, no que diz respeito a busca de valores humanos e que seja viável na prática para os/as docentes de EF, mas por ser uma abordagem recente e prevalecer o sistema capitalista sobre competição/cooperação em nossa sociedade contemporânea, não parece ter se aprofundado nas análises filosóficas e sociológicas para a construção de um modelo educacional.<sup>49</sup>

É uma prática reeducativa e tem como objetivos propor desafios, resolução de problemas e harmonizar conflitos através de alternativas cooperativas, ou seja, as pessoas tentam superar desafios e obstáculos e não necessariamente derrotar os companheiros. Esta tendência propõe uma mudança para tornar o esporte menos competitivo e excludente, ou seja, tem como proposta o exercício de convivência fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a transformação. Sua proposta é que seja uma pedagogia para o esporte e para a vida, em que o contato, o respeito mútuo, a confiança, a liberdade, a recreação, o diálogo, a paz-ciência, o entusiasmo e a continuidade sejam a ideia principal e a partir daí, ter como

<sup>47</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 131.

<sup>48</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 22.

<sup>49</sup> DARIDO, 2003, p. 17.



propósito a mudança das características de exclusão, seletividade, agressividade e de exacerbação da competitividade predominantes na sociedade e nos jogos tradicionais.<sup>50</sup>

A pesquisadora entende que nesta abordagem alguns princípios como o respeito mútuo, a liberdade, o diálogo, o respeito às diferenças, dentre outros, também norteiam as religiões de forma mais abrangente, mas contradizem os objetivos da EF. Por exemplo, a questão da liberdade expressa pelas atividades de lazer, para algumas instituições religiosas, são questões marcadas por usos e costumes, cheias de barreiras e que delimitam a vivência plena destas condições no meio em que é defendido como libertário, ou seja, nas aulas de EFE.

Desta forma, para Silva, ao aprofundar o estudo das religiões aumenta a compreensão das crenças individuais e quebra as barreiras dos preconceitos e da exclusividade, atitudes que tornam o mundo muito perigoso para se viver. É importante reconhecer as diferenças tão profundas e grandes, que trazem grandes problemas em uma sociedade pluralista e que são assuntos básicos e essenciais no que diz respeito ao sentido e a qualidade da vida, como elemento-chave da paz e do progresso humano, ou seja, é relevante celebrar, aprovar e reafirmar a diferença como um valor básico e essencial.<sup>51</sup>

Sendo assim, os objetivos principais dos Jogos Cooperativos são proporcionar o respeito às diferenças, superar a barreira do individualismo, conscientizar de que é possível viver bem com as divergências, promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar. “São jogos em que o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos”<sup>52</sup>.

Por fim, a Saúde Renovada, tinha por objetivo mudar a saúde do indivíduo e incorporar o princípio da não-exclusão. Essa tendência era baseada em diferentes trabalhos americanos, que entendiam as práticas de atividade física, exercidas desde a infância e a adolescência, como importantes para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que poderiam auxiliar em um estilo de vida ativa fisicamente na idade adulta e ensinando os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. E, no que diz respeito à necessidade da não-exclusão, nas aulas de EFE, esta abordagem atenderia a todos

---

<sup>50</sup> BROTTTO, Fábio Otuzi. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002, p. 40.

<sup>51</sup> SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, n. 2, p. 1-14, 2004. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2004/p\\_silva.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf)>. Acesso em: 31 dez. 2018, p. 10.

<sup>52</sup> BROTTTO, 2002, p. 55.

os/as discentes que mais necessitam, os sedentários, os de baixa aptidão física, os obesos e os portadores de deficiência.<sup>53</sup>

Para esta tendência, alcançar as adaptações fisiológicas com a prática esportiva, torna-se difícil porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida. Sendo assim, para a adoção destas estratégias de ensino a prática não era mais importante, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionassem conhecimento aos/as discentes, no que diz respeito à tomada de decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividades físicas ao longo de toda a vida.<sup>54</sup>

Vale ressaltar que todas as abordagens citadas possuem características próprias, passando por modelos mecanicista, esportivista e tradicional, que enfatizam o rendimento do/a discente e o esporte como conteúdo hegemônico nas aulas, evoluindo até abordagens que visam uma reflexão pedagógica no que diz respeito ao comprometimento do/a docente e da escola com os interesses, desejos e as práticas corporais de seus/as discentes, propostas por uma pedagogia cultural, presentes no contexto sociocultural na qual vivem.<sup>55</sup> Nestas vertentes, como citado anteriormente, as abordagens crítico-superadora, crítico-emancipatória e a cultural propõem um ensino pautado na reflexão pedagógica. A primeira visa a seleção de conteúdos, cultura corporal (jogos, danças, brincadeiras, esportes dentre outros) e os temas atuais (trabalho, inclusão, meio ambiente dentre outros), relacionados e sendo selecionados segundo critérios de relevância social, contemporaneidade e as características sociocognitivas dos/as discentes. A segunda propõe um ensino de libertação, ou seja, uma proposta didático-pedagógica com viés crítico, que questiona o caráter alienante existente nas aulas de EF, baseadas na padronização das práticas esportivas e propõe a libertação do/a discente de uma visão unicamente individualista, competitiva e autoritária do esporte e dos jogos, transformando essa visão em uma visão pautada em valores e normas que assegurem a todos o direito a participação.<sup>56</sup> Além disso, a terceira, a proposta da abordagem cultural, vem mostrar e questionar alguns temas, como etnia, religião, gênero dentre outros, que se aproximam mais desta pesquisa no que diz respeito ao papel do/a docente frente à diversidade religiosa do/da discente. Com a significativa exposição das influências religiosas sobre os/as discentes, a prática pedagógica nas aulas de EFE tem sofrido interferência no que diz respeito aos aspectos da cultura popular e com isso alguns questionamentos, com relação a esta prática, devem ser levados em consideração, dentre eles: o que faz o docente de EF quando

---

<sup>53</sup> DARIDO, 2003, p. 18.

<sup>54</sup> DARIDO, 2003, p. 19.

<sup>55</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 05-10.

<sup>56</sup> DARIDO, 2003, p. 08-14.

alguns/mas discentes alegam motivos religiosos para não participar das atividades propostas. No que tange a este questionamento, esta abordagem é a única que defende a relevância de se conceber as práticas corporais nas aulas de EFE, ou seja, brincadeiras, danças, lutas, e ginásticas, como representações socialmente difundidas e conseqüentemente problematizadas.<sup>57</sup>

A abordagem cultural, citada por Neira, leva em consideração a questão das práticas pedagógicas nas aulas de EFE, problematizando e proporcionando ao/a docente uma ação pedagógica baseada no diálogo entre conhecimento e realidade do/a discente, com o intuito de compreendê-la, explicá-la e transformá-la. Nenhuma das abordagens analisadas, ainda que algumas trabalhem com categorias vinculadas à religião tais como, respeito, alteridade, comunidade, relacionamentos, cultura, gênero etc, se detiveram em apontar uma relação da EF com a religião, nem de forma positiva e nem negativa, e não construíram nenhum vínculo entre essas áreas do conhecimento e vivência dos/as discente e dos/as docentes.<sup>58</sup>

A pesquisadora entende que a religião/religiosidade está diretamente articulada com a EF, uma vez que esta disciplina deve promover o desenvolvimento integral do/a discente, respeitando sua diversidade religiosa e buscando inseri-la nas práticas corporais desenvolvidas nas aulas sem que haja nenhuma interferência nas concepções das doutrinas religiosas trazidas pelos/as descentes.

Em meados da década de 1980, no Brasil, a EFE passa a constituir-se como uma área acadêmica organizada para a produção e sistematização de conhecimentos. Essa situação faz com que a prática pedagógica da EFE, passe a ser questionada pelos/as discentes levando-os ao desinteresse e não vendo mais significado na disciplina, forçando situações de dispensa e valorizando as práticas corporais fora da escola.<sup>59</sup>

Na atualidade, em função do avanço da pesquisa e da reflexão teórica específica da área e da educação escolar, as tendências apontadas têm se transformado em novas propostas pedagógicas. “Ao mesmo tempo, infelizmente, encontra-se ainda, em muitos contextos, a prática de propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea”<sup>60</sup>.

Surgem então, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>61</sup>, “[...] que se propõem a contribuir nessa construção, fornecendo subsídios para a discussão e concretização da

<sup>57</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 74-75.

<sup>58</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 78.

<sup>59</sup> BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74.

<sup>60</sup> BRASIL, 1998, p. 26.

<sup>61</sup> A partir deste ponto, por questão de simplificação, será utilizada a sigla PCN para referir-se aos Parâmetros

proposta curricular de cada escola”<sup>62</sup>. O processo de elaboração dos PCN teve início a partir do estudo de propostas curriculares de estados e municípios brasileiros onde as diretrizes, elaboradas pelo Governo Federal, orientam a educação no Brasil e os conteúdos são separados por disciplina. Além da rede pública, a rede privada de ensino também adota os parâmetros, contudo, sem caráter obrigatório.<sup>63</sup>

Os PCN representam uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos/as docentes, bem como, uma construção crítica da cidadania, promoção do princípio da inclusão e a inserção e integração dos alunos à cultura corporal do movimento. É uma abordagem que se preocupa com o pleno exercício da cidadania, promovendo os princípios de igualdade e pluralidade nos quais a EF contribui como elemento essencial na formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidade social.<sup>64</sup>

Para Silva, um dos valores mais importantes para o exercício da cidadania é o respeito à diversidade.

Só nesse respeito absoluto podemos entender que não existem seitas (pois não existem grandes e pequenas religiões), não existe sincretismo (pois não existe uma religião pura de influências de outras) e, acima de tudo, não existe para o historiador ou para o filósofo uma religião melhor do que outra. Cada uma colaborou com uma parte do pensamento religioso; cada uma expressa uma visão de um grupo e cada uma teve e tem seu valor específico, exatamente por serem diferentes.<sup>65</sup>

Portanto, torna-se relevante evidenciar que o aumento dos temas e perspectivas do estudo da religião sobre a questão da diversidade é inevitável. Deve-se pensar nas diferentes formas de religião e abandonar a ideia de que existe uma teoria ou metodologia final e absoluta para os estudos atuais sobre religião, pois estes devem ser multiculturais e multidisciplinares e levam a construção de variadas estratégias interpretativas. Assim, as diferentes tradições religiosas trazem desafios teóricos e metodológicos, e também promovem o aparecimento de questões comparativas bastante complexas.<sup>66</sup>

Assim, observa-se que princípios como inclusão, cidadania, igualdade e pluralidade, presentes na proposta das aulas de EFE, também são relevantes na prática da maioria das religiões. Como esta pesquisa aborda a questão da evasão nas aulas de EFE na percepção

---

Curriculares Nacionais.

<sup>62</sup> BRASIL, 1988, p. 27.

<sup>63</sup> BRASIL, 1988, p. 29.

<sup>64</sup> DARIDO; RANGEL, 2014, p. 17-18.

<sup>65</sup> SILVA, 2004, p. 03.

<sup>66</sup> SILVA, 2004, p. 09.

dos/as docentes em função da expressão religiosa do/a discente, estes princípios indicam a necessidade de refletir, se a prática pedagógica do/a docente promove a não-exclusão, a integração e o respeito à diversidade cultural e religiosa dos/as discentes.

Desta forma, no que tange a inserção do/a discente à cultura corporal de movimento, surge novamente, para esta pesquisa, a pergunta se a religião ou religiosidade dos/as discentes representadas nas doutrinas de uma comunidade de fé na qual ele/a está filiado/a, é impeditiva para a adesão às aulas de EF. A pesquisadora levanta uma hipótese que os/as discentes não participam das aulas de EF, pois a religião/religiosidade influencia nas decisões destes indivíduos.<sup>67</sup> A partir do comportamento e dos discursos dos/as discentes sobre o assunto, é possível que a educação religiosa, quer recebida na família e ou na comunidade religiosa acarrete implicações para a aula de EF, visto que esta é uma disciplina que tem como conteúdo principal os elementos da cultura de movimento. Ao mesmo tempo em que a EF, por meio de seus conteúdos, educa seus discentes corporalmente, estes já chegam até a escola com determinado repertório corporal resultado das diversas formas de educação que eles recebem fora da escola, dentre as quais é possível incluir a educação religiosa recebida no seio das famílias e também das comunidades religiosas que frequentam.<sup>68</sup>

Para Silva, as questões multiculturais ultrapassam as fronteiras nacionais e religiosas e na luta pelos direitos civis da minoria e pela busca do respeito às diferenças em todos os aspectos da vida (religiosos, sexuais, econômicos, etc.) existe uma preocupação para a relação, por exemplo, entre ética, liberdade e tolerância no que se refere às livres opções religiosas.<sup>69</sup> Desta forma, a pesquisadora entende que este repertório corporal, trazido pelos/as discentes, está presente nos moldes de uma crença religiosa simbolizando uma tradição carregada de sentidos fazendo com que as práticas corporais nas aulas de EFE sejam proibidas por serem consideradas profanas.

Tendo este conceito como base, partimos do pressuposto de que a Educação Física escolar não trata apenas de jogos e esportes, mas sim do estudo da cultura corporal e para isto, algumas abordagens são necessárias nessas aulas para que o aluno venha a se apropriar da cultura. Para se ensinar Educação Física, é indispensável que exista na metodologia do professor em algum momento a contraposição de saberes dos alunos e muitas vezes se torna obrigatório a quebra de alguns paradigmas incutidos em sua cultura.<sup>70</sup>

<sup>67</sup> SOUZA, 2015, *on line*.

<sup>68</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini. *Corpos na escolar: (des)compassos entre a Educação Física e a religião*. 2013. 214 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013, p. 166.

<sup>69</sup> SILVA, 2004, p. 08.

<sup>70</sup> SOUZA, 2015, *on line*.

De acordo com a necessidade da turma ou da escola, torna-se relevante ao/a docente conhecer bem as características de cada abordagem da EF, para que se torne uma possibilidade prática em seu trabalho pedagógico.<sup>71</sup> Um exemplo claro é a proposta cultural, que abre espaço para a tematização de práticas corporais pertencentes a qualquer grupo, independente da origem ou da posição hierárquica. Percebe-se que cabe ao docente selecionar cuidadosamente o tema a ser estudado, planejar as atividades de ensino e as formas de avaliação e, principalmente, refletir a respeito de seu posicionamento com relação a brincadeira, dança, luta, esporte e ginástica em foco. Sendo assim, deve ser dada atenção a estes elementos, pois, difundem ideologias construindo “[...] identidades subordinadas ou superiores, com tendências segregacionistas ou integracionistas, reforçando o preconceito e a injustiça social ou o reconhecimento e a valorização das diferenças”<sup>72</sup>.

Obviamente o diálogo deve permear todo o processo, o que, em hipótese alguma, significa deslocar o/a docente de sua responsabilidade e autoridade e qualquer prática corporal deve ser estudada de forma contextualizada mediante situações didáticas que permitam reconhecer o ponto de vista dos seus representantes.<sup>73</sup>

A importância da Educação Física no contexto escolar deve-se ao fato de a escola ser a maior agência educativa, depois da família, com capacidade para influenciar os alunos na aquisição de hábitos e atitudes que contribuem para um harmonioso desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outro. Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma Educação Física bem orientada, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso social dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar.<sup>74</sup>

A EF deve reafirmar seu caráter formativo, garantindo o acesso aos/as discentes neste campo do saber, independente de condições físicas, de gênero, condição social e religião. Apresentando-se como componente singular, ela é uma disciplina que promove a saúde por meio de um estilo de vida saudável e ativo além de desenvolver os aspectos motores, cognitivos afetivos e sociais através de várias linguagens do movimento humano, devendo assim compor o currículo escolar desde cedo.<sup>75</sup> “De forma geral, pode-se concluir

<sup>71</sup> RESENDE, Rosana Oliveira Dilly; DESTRO, Denise de Souza. Os objetivos da Educação Física na escola. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, Juiz de Fora, n. 9, jul/dez. 2010, p. 1-13. Disponível em: < <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDA4.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017, p. 7.

<sup>72</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 138.

<sup>73</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 139.

<sup>74</sup> OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete (Orgs.). *Recomendações para a Educação Física Escolar*. CONFED: Rio de Janeiro, 2014, p. 17.

<sup>75</sup> OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 18.

que a EF vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro”<sup>76</sup>.

Diante do que foi apresentado, observa-se que as abordagens estudadas, principalmente as relacionadas à cultura corporal, mesmo enfatizando a importância de uma reflexão pedagógica, no que diz respeito aos conteúdos, objetivos e metodologias, e sua relação com o contexto sociocultural do/a discente, ainda continuará sendo falha e incompleta caso não consiga trazer para dentro da quadra todas as crenças religiosas, respeitando cada discente e o seu repertório cultural e religioso.<sup>77</sup>

Silva complementa que ao pensar sobre religião, esta tem que estar articulada a questões críticas, quando se refere à discriminação ou exclusão, inclusive religiosas. Estas questões buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária, alterando determinados padrões históricos que conduziram a discriminações baseadas em critérios de etnia, gênero, classe, religiosa e imagem corporal que geram toda sorte de desigualdades. Assim, a temática religião/religiosidade refere-se a um momento privilegiado em direção à tolerância e compreensão das alteridades e que é fundamental estar alerta para com as questões de julgamento do outro, pois estas questões referem-se a interesses internos e individuais impeditivos de imparcialidade.<sup>78</sup>

A partir deste ponto será analisado o papel da EFE enquanto componente curricular e seu pressuposto básico que é o desenvolvimento integral do/a discente em relação ao meio em que vive e para sua formação enquanto ser humano.

## **1.2 A relevância da Educação Física Escolar no desenvolvimento integral e no respeito à diversidade religiosa do/a discente**

Muitos perguntam qual a finalidade das aulas de EF nas escolas e o porquê dessas aulas. Muitas vezes, as aulas de EF são vistas somente como uma atividade de recreação, esquecendo-se dos valores primordiais aprendidos, o desenvolvimento integral que esta proporciona como o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Considerada, por exemplo, uma disciplina que proporciona o momento de sair da rotina da sala de aula, ou um momento mais livre do cotidiano escolar, ou como uma disciplina de múltiplos usos e/ou de menos prestígio, ela é apontada muitas vezes como a

<sup>76</sup> SOARES, 2012, *on-line*.

<sup>77</sup> RIGONI, 2013, p. 167.

<sup>78</sup> SILVA, 2004, p. 14.

disciplina preferida de muitos/as discentes. Isto pode ocorrer pelo fato de se ter a ideia de menor rigidez, e conseqüentemente muitos/as discentes não se envolvem nas atividades propostas ficando à margem, na periferia da quadra. Esta situação gera um distanciamento do/da discente no que se refere à atividade proposta pelo/a docente (conteúdo), ou pela forma como a atividade é desenvolvida (método).<sup>79</sup> E no que se refere à evasão das aulas de EFE, Rigoni e Daólio relatam que as evidências sugerem vários motivos que podem estar relacionados a este fato, que serão discutidos no segundo capítulo, e um destes motivos é a questão da religião/religiosidade dos/as discentes, em função de suas crenças, atitudes e valores, que podem impedir a prática das atividades propostas nas aulas de EFE.<sup>80</sup>

Na questão do distanciamento entre o/a discente e a proposta metodológica docente, percebe-se a necessidade de uma mediação e intervenção em vista a modificar as práticas escolares buscando um ideal de ser humano crítico e reflexivo. Mas, importantes questões e desafios são confrontados como: o que seria uma prática educativa crítica nas escolas? E mais, como modificar a prática existente? Quais as estratégias, os mecanismos, os recursos para provocar tais mudanças?<sup>81</sup>

A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB)<sup>82</sup> de 1996 houve um esforço de reformulação das propostas curriculares.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em sua proposta inicial, estabeleceu que a Educação Física é parte integrante da proposta pedagógica da escola, atuando de forma integrada com outras disciplinas da Educação Básica. A Educação Física como componente curricular, tem como pressuposto básico disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o educando para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive, contribuindo para a formação do sentido de ser humano. [...] A partir desta nova concepção, as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança. A educação física, como parte do processo educativo, recentemente reconhecida como disciplina pedagógica que compõe a grade curricular da educação formal, contempla princípios e fins da educação.<sup>83</sup>

<sup>79</sup> OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAÓLIO, Jocimar. Educação Física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 02, p. 71-94, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n2/04.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017, p. 72.

<sup>80</sup> RIGONI; DAÓLIO, 2014, p. 890.

<sup>81</sup> CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Curitiba, v. 28, n. 2, p. 26-28, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338529003>>. Acesso em: 23 out. 2017, p. 27.

<sup>82</sup> Doravante, por questões de simplificação, será designada como LDB.

<sup>83</sup> SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão no ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. *EFDeportes.com*, Buenos Aires, a. 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm](http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm)>. Acesso em: 28 out. 2017.



É interessante observar, que se torna relevante na comunidade escolar, em especial nas aulas de EF, considerar os conhecimentos, discursos e representações sobre as manifestações da motricidade humana, produzidas e reproduzidas historicamente por outros grupos sociais, evidenciando um esforço em construir uma pedagogia que atendesse aos apelos sociais. As brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginásticas deveriam ser contextualizadas, já que cada perspectiva de ensino se fundamenta em campos epistemológicos diversos afastando assim o paradigma da aptidão física e do ensino do esporte como práticas hegemônicas.<sup>84</sup> É preciso deixar claro que na visão da disciplina de EF deve ser considerada a dimensão histórico-cultural do/a discente e deixar de lado a concepção fragmentada de ser humano e de educação que operamos ao longo da história. A EF deve garantir o acesso e a vivência de práticas corporais produzidas ao longo da história rompendo com a ideia, ainda muito presente na área, de que o corpo se restringe ao mensurável.<sup>85</sup>

De acordo com o que foi dito anteriormente, Silva acrescenta a importância da noção de diversidade. Para o autor “[...] somos diversos historicamente, etnicamente, lingüisticamente e, da mesma forma, somos diversos religiosamente. A diversidade religiosa é profunda”<sup>86</sup>. Com o estudo sobre as religiões e religiosidade, os fenômenos religiosos são tratados de forma diversificada e o reconhecimento da religiosidade é relevante para a construção de identidades e para o conhecimento das experiências místicas e correntes culturais e intelectuais que não se resumem apenas ao domínio das igrejas organizadas e institucionais.<sup>87</sup>

Assim, quando se trata da questão sobre o corpo, por exemplo, a pesquisadora entende que este assunto vai muito além de seu aspecto biológico. Há instituições religiosas em que o corpo possui marcas diferenciadas por crenças, por comportamentos e por práticas corporais consideradas desejáveis e sagradas. Mas, quando comparadas ao uso deste mesmo corpo em práticas corporais desenvolvidas nas aulas de EF, as mesmas são consideradas desaconselháveis, profanas e/ou mundanas. Sendo assim, mais uma vez relata-se a necessidade de que o universo cultural do/a discente seja observado e respeitado e que o/a docente se reinvente em sua prática pedagógica, adequando os conteúdos e as metodologias de ensino, para que seja evitada a evasão em suas aulas.

Nesse contexto, Neira mostra a importância das práticas corporais quando advindas do universo cultural dos/as discentes, ou seja, a abordagem cultural sendo enfatizada como

<sup>84</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 74.

<sup>85</sup> RIGONI, 2013, p. 83.

<sup>86</sup> SILVA, 2004, p. 01.

<sup>87</sup> SILVA, 2004, p. 01.

uma prática pedagógica orientada a partir da cultura corporal dos/as discentes. Afinal, durante muitos anos o que se conferiu exclusivamente foi uma EF voltada para a cultura dominante prestigiando a cultura escolar, ou seja, o objetivo era a busca de comportamentos desejáveis pela classe dominante.<sup>88</sup>

Nos anos mais recentes houve uma preocupação com o ensino da EF onde o currículo fosse fundamentado em teorias pós-críticas, ou seja, “[...] todas as práticas corporais, enquanto textos da cultura são perpassadas por relações de poder que têm na classe, etnia, gênero, religião, idade, nível de habilidade etc, alguns dos seus marcadores sociais”<sup>89</sup>. As teorias pós-críticas, especialmente os estudos culturais e o multiculturalismo crítico, denominado currículo cultural, inspiram docentes e discentes a analisar os signos do poder presentes nas brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica, e examinar quais práticas corporais são valorizadas ou menosprezadas pelos discurso e representações dos diversos grupos, inclusive os grupos religiosos. Sendo assim, busca procedimentos mais democráticos, rompendo com preconceitos e hierarquizações, valorizando os conhecimentos populares e científicos e posturas críticas de toda uma sociedade.<sup>90</sup>

Neste contexto, surge aqui um ponto levantado pela abordagem cultural, quando trata da questão da diversidade das práticas corporais e sua relação com os variados grupos sociais.<sup>91</sup> Sendo assim, diante de uma nova concepção, repensando a prática pedagógica e os objetivos da EF, com o intuito de (trans)formar um/a discente capaz de posicionar-se criticamente diante da cultura corporal de movimento, o/a discente deverá ser capaz de:

[...] produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.<sup>92</sup>

<sup>88</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 120.

<sup>89</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 75.

<sup>90</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 77.

<sup>91</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 113.

<sup>92</sup> BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75.

Partindo desta consideração, a EF tendo como viés às Ciências Humanas, inicia-se uma discussão praticamente ignorada pela área, que até então estava voltada somente para os conteúdos vindos da medicina e da educação militarista com objetivos de rendimento, treinamento físico, *performance*, desenvolvimento e aprendizagem motora e começa a pensar nos gestos ou movimentos carregados de sentido que fazem parte da cultura de movimento de um determinado grupo social levando em consideração as questões da diversidade cultural.<sup>93</sup> A EF é uma disciplina que possui objetivos pedagógicos e trabalha com a cultura de movimento, ou cultura corporal, não importando o rendimento do/a discente e, sim, a sua participação de modo que ele conheça e faça uma reflexão crítica da cultura de movimento na contemporaneidade e conheça a dinâmica sociocultural como explicação das ações humanas. E vale lembrar, que é o respeito às práticas corporais escolhidas pelos/as discentes, inclusive aquelas relacionadas às suas crenças religiosas, que estão em voga nesta situação.<sup>94</sup>

Assim, compreende-se que além dos conhecimentos científicos, os conhecimentos religiosos também fazem parte dos gestos em nossa comunicação. Nas relações com a escola, a religião não pode ser desprezada, e muito menos ser considerada menos legítima do que o conhecimento sistematizado que o/a docente, enganosamente, acredita ser melhor.<sup>95</sup> A religião e a ciência, além de outras disciplinas, têm como foco a questão do corpo e tentam desvendá-lo em muitas culturas. Existem grupos religiosos em que o corpo é submetido à regras morais ou à ordem considerada natural e cosmológica, ou seja, este corpo é subordinado à regras já estabelecidas ao longo da história. E existem outras vertentes contemporâneas, em que os corpos são liberados de suas origens culturais, morais, religiosas e genéticas.

O que chama atenção aqui, é que o objetivo da EF, ao longo da história, é transformar os corpos, modelá-los e torná-los, de certa forma, utilitários, ou seja, o desejo de transformação dos corpos para algo considerado como melhor pelos profissionais da área. Em contrapartida, algumas religiões têm como objetivo, manter o corpo submetido à ordem natural. A partir destes objetivos, torna-se evidente que o termo uso do corpo possui significados distintos e devem ser atribuídos às sociedades onde estão inseridos. Sendo assim, pode-se pensar na EF priorizando os gestos significativos para a cultura do grupo e

---

<sup>93</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini. *Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a Educação Física Escolar*. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008, p. 143.

<sup>94</sup> DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 10.

<sup>95</sup> RIGONI, 2008, p. 145.

respeitando as técnicas corporais já aprendidos/as pelos/as discentes, que foram aprendidas em outros grupos sociais, ou seja, fora da escola.<sup>96</sup>

Ao compreender a gestualidade como a forma que os diferentes grupos culturais utilizam para expressar os significados atribuídos às experiências vividas, a proposta cultural da Educação Física pode contribuir para a leitura dos signos presentes em brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas, e proporcionar as condições necessárias para sua produção. Por essa razão, ao menos em termos pedagógicos, não faz sentido organizar situações didáticas que recorram à repetição descontextualizada de técnicas corporais. A expressão da gestualidade só tem razão de ser quando vinculada a uma prática corporal detentora de lastro cultural.<sup>97</sup>

Partindo deste pressuposto, Rigoni e Daólio relatam que nesta relação entre religião e EF, falar sobre o corpo é algo que para a EF é motivo de preocupação, pois algumas denominações religiosas estão comprometidas com a educação do comportamento, ou seja, o corpo é a parte importante do processo educativo. Sendo assim, cabe ao/a docente estar atento/a às questões da diversidade cultural, neste caso a diversidade religiosa dos/as discentes, para que as práticas corporais sejam adaptadas e que sejam compatibilizadas com os vínculos religiosos que compõem a vida cotidiana deste discentes.<sup>98</sup>

Depreende-se a partir dos PCN que a EF deve ter como princípio básico e norteador a inclusão de todos/as discentes na cultura corporal de movimento, a partir da sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e avaliação, buscando reverter o quadro da excessiva valorização e seleção dos/as discentes aptos/as e inaptos/as para a valorização e reflexão sobre as práticas corporais.<sup>99</sup> A intenção dos PCN, ao proporem o princípio da inclusão, tem como propósito a superação da exclusão. A seleção dos mais aptos em detrimento dos inaptos sempre aconteceu em toda a história da EF no Brasil, levando assim à exclusão dos/as discentes pelo fato de muitos/as docentes, mesmo quando alertados, em virtude de sua formação acadêmica, possuírem dificuldades em refletir e modificar as atividades pertinentes à cultura corporal de movimento com perspectivas educacionais fundamentada na formação do cidadão.<sup>100</sup> Entende-se também, que o/a docente exclui os que terão a EF apenas como forma de manifestação participativa, pois há outras formas de

<sup>96</sup> RIGONI, 2008, p. 144.

<sup>97</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 78.

<sup>98</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAÓLIO, Jocimar. A aula de educação física e as práticas corporais: a visão construída por meninas evangélicas. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 147-158, jan./mar. 2017. Disponível em: <[www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64478](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64478)>. Acesso em: 01 jun. 2018, p. 148.

<sup>99</sup> BRASIL, 1988, p. 19.

<sup>100</sup> DARIDO, Suraya Cristina et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 20-21, jan./jun. 2001. Disponível em: <[citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2017, p. 22.

exclusão, tais como: racial, de gênero, de biotipo, das pessoas com alguma deficiência (física, visual, mental, auditiva e múltiplas), e também a exclusão religiosa.

No que se refere à questão religiosa, percebe-se que o/a discente não se sente incluído em virtude de que sua denominação religiosa, por exemplo, demande o uso de determinada vestimenta. Em alguns casos, o uso obrigatório da saia, devido a certas normas prescritas pela denominação religiosa, faz com que os gestos desta discente sejam diferentes dos gestos do restante da turma, o que, conseqüentemente, gera certo desconforto e constrangimento.

Ressalte-se que é importante não ocultar as diferenças e sim evidenciá-las para que os indivíduos sejam respeitados. Por isso, o tema inclusão é relevante não só para os/as discentes, mas também para a turma, para os/as docentes, para a escola e para sociedade de uma forma geral.<sup>101</sup> Complementando, no que se refere à questão religiosa, Silva relata que compreensão, respeito, admiração e atitudes pacificadoras são resultados do reconhecimento e da riqueza da diversidade.<sup>102</sup>

Nenhuma tradição religiosa é 'total', nem existe um *status* de favoritismo de religiões. Conhecer o lugar onde estamos e onde os outros estão em relação à fé e às crenças leva-nos a desenvolver um sentido de proporção no amplo campo das religiões, religiosidades, experiências religiosas - onde todos devem ser ouvidos e respeitados.<sup>103</sup>

Nesta lógica torna-se relevante, mais uma vez, refletir sobre a relação entre o ensino institucional e a prática religiosa, onde é preciso compreender as novas adaptações e acomodações que eles implicam. Pois as práticas corporais, no que se refere às instituições religiosas, devem se adaptar à nova demanda de ofertas para o corpo e o próprio indivíduo religioso deve buscar uma espécie de compatibilização entre as ofertas religiosas e as outras tantas que compõem a vida cotidiana na sociedade contemporânea. Sendo assim, pesquisadores e docentes de EF, que pensam a partir das Ciências Humanas e Sociais, precisam estar atentos às diferenças e as experiências individuais dos/as discentes, no que diz respeito às questões religiosas, que definem o modo de se adaptarem e de ajustarem suas atitudes tanto no contexto escolar como no comunitário.<sup>104</sup>

<sup>101</sup> SILVEIRA, Carolina Reis da et al. Educação Física Escolar: o impacto do processo de inclusão. *EFDportes.com*, Buenos Aires, a. 13, n. 119, 2008. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm](http://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm)>. Acesso em: 02 nov. 2017.

<sup>102</sup> SILVA, 2004, p. 03.

<sup>103</sup> SILVA, 2004, p. 03-04.

<sup>104</sup> RIGONI, 2013, p. 73.

Desta forma, se não for levado em consideração o tipo de educação corporal em que a pessoa esteja submetida (seja ela religiosa, escolar ou qualquer outra), e que o ser humano é um ser cultural, pode-se desconsiderar a questão da diversidade humana, bem como a religiosidade, e conseqüentemente excluir o/a discente da prática pedagógica.<sup>105</sup> A EF deve levar em conta e trabalhar com todo tipo de diversidade e buscar através das diferenças e das inúmeras aproximações corporais dos/as discentes a compreensão de que a cultura corporal tenha sentido enquanto conteúdo escolar.<sup>106</sup>

Outro ponto relevante na proposta dos PCN são as dimensões dos conteúdos. Estas dimensões mostram que o papel da EF vai além do ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas e conhecimentos sobre o próprio corpo, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). Inclui também a importância das atitudes dos/as discentes, os valores implícitos, que se deve ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). Finalmente, busca garantir quais conceitos estão relacionados àqueles procedimentos, ou seja, saber por que ele está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual).<sup>107</sup> Para a formação dos/as discentes, os objetivos da EF enquanto componente curricular é auxiliar na apreensão dos conhecimentos específicos (competências motoras, repertório de movimentos, prática regular de atividade física) integrados a conhecimentos gerais (atualidades sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais).<sup>108</sup>

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.<sup>109</sup>

Por esta definição, percebe-se que expressões como jogo, luta, dança podem ser geradoras de impedimento para alguns segmentos religiosos.

Outro aspecto relevante no contexto educacional é a relação que existe entre o processo de aprender e ensinar, pois indica que existe um novo caminho da educação e das

<sup>105</sup> RIGONI, 2008, p. 143.

<sup>106</sup> RIGONI, 2008, p. 152.

<sup>107</sup> DARIDO *et al*, 2001, p. 20.

<sup>108</sup> OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 18.

<sup>109</sup> BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Parecer 58 de 18 de fevereiro de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 1-20, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces058_04.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2017, p. 17.

formas de ensinar no que se refere as novas tecnologias e as demandas sociais, pois não está sendo mais suficiente uma educação baseada na transmissão linear e parcelada de informações. Desta forma, o enfoque interdisciplinar possibilita aos aprendizes maior compreensão, sentido e significado dos conteúdos, permitindo assim uma aproximação do sujeito a sua realidade e a uma formação mais consistente e responsável.<sup>110</sup> E para que a EFE atinja esta perspectiva, seus objetivos devem ser alcançados utilizando de estratégias.

As estratégias utilizadas para alcançar esses objetivos devem reforçar a busca permanente ao pleno conhecimento por meio da qualificação e aperfeiçoamento profissional, bem como, da participação efetiva da família, do despertar de uma nova cultura política de participação democrática, de respeito e preservação ambiental, de acesso aos bens culturais, científicos e tecnológicos produzidos pela humanidade. Para concretizar seus objetivos a Educação Física escolar se utiliza de uma característica que a diferencia dos demais componentes curriculares, que, em sua especificidade, assume caráter vivencial. Os conteúdos são abordados por meio de práticas corporais com atividades sistemáticas constantes no desenvolvimento de um programa de conteúdos. Estes devem ser organizados em conformidade com as fases, séries, anos ou ciclos de ensino, com base nas necessidades motoras, desenvolvidas e aplicadas em progressão e grau de complexidade.<sup>111</sup>

Nesta discussão entre religião e EF, através de estratégias diferenciadas e diversificadas, torna-se mais fácil para o/a docente alcançar os objetivos propostos e garantir ao/a discente algumas reflexões sobre corpo e práticas corporais, diminuindo assim as tensões existentes entre o conhecimento religioso e a EF, pois prepara o/a discente para as práticas corporais nas aulas de EF, através do lazer e do lúdico, e desvincula a ideia de que, ainda permanece presente, a EF está sempre associada às questões do culto ao corpo - à beleza, aos mais habilidosos, à força física, dentre outras.<sup>112</sup>

Sendo assim, a disciplina de EF desenvolve e traz várias contribuições para o/a discente, tais como: desenvolvimento do ser humano de forma integral em seus aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais; a interdisciplinaridade com outras disciplinas; possibilita a convivência, o companheirismo e a resolução de problemas para que o/a discente atinja sua autonomia; a socialização com pessoas diferentes e a convivência com situações de vitórias e derrotas que a vida oferece.<sup>113</sup> Nas escolas, os/as docentes de EF precisam ajustar a relação teoria e prática pedagógica inovando, ou seja, experimentando novos modelos e

<sup>110</sup> THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017, p. 551.

<sup>111</sup> OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 19.

<sup>112</sup> RIGONI, 2013, p. 167.

<sup>113</sup> MOTA, Amanda Cristina Silva; AMARO, Diogo Alves. A realidade vivida pelos profissionais de Educação Física dentro das escolas. *Revista Científica Multidisciplinar - Núcleo do Conhecimento*, a. 01, v. 10, p. 288-290, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/profissionais-educacao-fisica-escolas>>. Acesso em: 30 nov. 2017, p. 288.

estratégias, metodologias, conteúdos, para que a EF contribua na formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais.<sup>114</sup> Sendo assim, a EF deveria ultrapassar as atividades corporais, onde as competências - habilidades, conhecimento e atitude - “[...] associadas às dimensões social, cultural, afetiva, cognitiva, psicomotora e biológica, internalizam múltiplos valores que farão a diferença na trajetória de vida dos alunos”<sup>115</sup>. Essas dimensões também podem ajudar aos/as discentes a lidarem melhor com as questões vinculadas à sua fé.

Diante destas dimensões, citadas anteriormente, torna-se relevante que nas aulas de EF seja promovida a reflexão dos/as discentes no que diz respeito a sua cultura corporal de movimento. Neste contexto, está inserida a religião/religiosidade, carregada de significados e que precisa ser entendida e compreendida pelo/a docente, pois este tem um caráter formador e assim possa proporcionar aulas onde a evasão seja evitada.<sup>116</sup>

A Educação Física exerce fundamental importância na formação do indivíduo enquanto ser inserido no contexto social, assim como também a religião, no entanto encontramos em alguns seguimentos religiosos a ideia de que a Educação Física exerce um papel negativo no desenvolvimento de seus fiéis, proibindo assim estes de frequentarem as aulas desta disciplina.<sup>117</sup>

Portanto, uma educação de qualidade e contemporânea depende de um adequado planejamento, seja da escola, seja dos/as profissionais da EF. Para isto, faz-se necessário que os/as docentes e a escola, atuando de forma consciente e planejada, o que será expresso nos projetos políticos pedagógicos, nos planos de ensino e em suas práticas pedagógicas, incluam a EF como uma disciplina que seja importante para a formação do cidadão crítico e participativo.<sup>118</sup> Se esta é considerada como prática cultural, se torna necessário buscar o equilíbrio entre conteúdos, objetivos e metodologias e dar prioridade a questão da diversidade para a aplicação destes, pois os contextos culturais são diversos.<sup>119</sup>

Diante do exposto e levando em consideração alguns pontos relevantes que foram abordados nesse tópico, no que diz respeito ao desenvolvimento integral do/a discente nas aulas de EFE, torna-se relevante um debate contínuo e necessário sobre o papel do/a docente e suas ações didáticas envolvidas em suas práticas corporais, principalmente no que diz respeito ao conhecimento das crenças religiosas apresentadas pelos/as discentes e no que tange à

<sup>114</sup> BETTI; ZULIANI, 2002, p. 20.

<sup>115</sup> OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 24.

<sup>116</sup> SOUZA, 2015, *on line*.

<sup>117</sup> SOUZA, 2015, *on line*.

<sup>118</sup> RESENDE; DESTRO, 2010, *on-line*.

<sup>119</sup> DAÓLIO, 2005, p. 223.



questão da evasão das aulas por alegarem questões religiosas. Dessa forma, inclusão, motivos de evasão e diversidade religiosa dos/as discentes são questões relevantes e primordiais para o conhecimento do/da docente, para que este/a atinja seus objetivos enquanto agente transformador. Sendo assim, no próximo tópico será abordado o papel do/a docente e sua prática pedagógica enquanto agente transformador nas aulas de EFE.

### 1.3 A docência na Educação Física Escolar como agente transformador na promoção do respeito da diversidade religiosa do/a discente

Antes de se falar do papel do/a docente de EF, no âmbito escolar, é relevante para esta dissertação, conhecer a sua formação profissional e a relação que é dada ao aprendizado de conhecimentos acerca de movimentos corporais das crianças e adolescentes.

Para a formação, deve-se aprender habilidades motoras, desenvolvimento humano, questões históricas e sociais, dentre outros conteúdos específicos, para se obter uma boa atuação e saber lidar com as problemáticas específicas da faixa etária.[...] A formação humana se baseia em um bom professor que ensina aos alunos as normas e as regras para se basear nesse fenômeno, que possui as seguintes propostas: responsabilidade, cooperação, auto respeito, respeito pelos outros, organização, criatividade, entre outros atributos de humanização para a formação de um indivíduo consciente, que demandem atitudes para o bem.<sup>120</sup>

A partir do foi dito por Neves e Vasconcelos, quando relatam que o/a docente deve ensinar aos/as discentes normas e regras que se baseiam em propostas como cooperação, autorrespeito, respeito pelos outros, dentre outras, a pesquisadora entende que a religião também apresenta estes atributos para que o indivíduo seja educado e conscientizado para desenvolver atitudes cooperem e proporcionem melhores condições de sobrevivência e convivência entre os seres humanos. Desta forma, Reis complementa que o reconhecimento da identidade, o respeito à diversidade, a tolerância e a cooperação entre as pessoas é o que se busca entre as religiões.<sup>121</sup>

Portanto, o que se espera entre os povos, principalmente dos líderes religiosos, é a prática da solidariedade social, objetivando o respeito aos direitos humanos e a busca por um mundo melhor, sem pobreza, violência e tolerante às diversidades e identidades, mensagens e práticas que devem acompanhar todas as religiões.<sup>122</sup>

<sup>120</sup> NEVES; VASCONCELOS, 2011, p. 5.

<sup>121</sup> REIS, Junio Barreto dos; COSTA, Ilton Garcia da. Diálogo inter-religioso: cooperação entre as religiões para a busca do bem comum à humanidade. In: ROCHA, Leonel Severo; WENCZENOVICZ, Thais Janaina; BELLO, Enzo (Coords.). ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 30 de abril à 02 de maio, 2014, Florianópolis, CONPEDI, 2014, p. 246-260. Disponível em: <publicadireito.com.br/publicacao/ufsc/livro.php?gt=142>. Acesso em: 02 fev. 2019, p. 256.

<sup>122</sup> REIS; COSTA, 2014, p. 257.

Em se tratando do/a docente, no desempenho de sua função, pode-se afirmar que ele/a é responsável por experiências que podem moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos/as discentes em formação. Como facilitador/a e transformador/a, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos. Deve conduzir ações didáticas e identificar as relações de poder que estão explícitas ou não nas práticas corporais, defendendo uma pedagogia que problematize e, em ação conjunta com os/as discentes, busque por caminhos para encontrar novas leituras sobre a realidade ao redor dele/a e do/a discente.<sup>123</sup>

No que diz respeito aos conteúdos ministrados e aos objetivos propostos pelo/a docente de EF, deve-se levar em conta a relação de respeito entre o movimentar-se humano com o conhecimento da realidade, ou seja, estar atento a que tipo de comunicação com o mundo a EF pode e deve propiciar. Isto significa que o/a docente deve proporcionar aos/as discentes experiências na escola através de vivências das práticas lúdicas e experiência dos gestos preocupando-se com a educação estética, com a educação da sensibilidade e com a experiência afetiva do movimento. Ou seja, a EF deve através da corporeidade humana - infinita capacidade de o ser humano construir corporalmente sua existência, suas relações e suas múltiplas linguagens - preparar o/a discente para o mundo.<sup>124</sup>

Em se tratando do processo de seleção dos conteúdos pela abordagem crítico-superadora, esta põe em destaque a questão da relevância social, a contemporaneidade, a adequação às possibilidades sócio cognitivas do/a discente, a organização e a simultaneidade dos conteúdos, a espiralidade da incorporação das referências do pensamento (organização do pensamento sobre o conhecimento e a capacidade de ampliá-los) e a provisoriedade do conhecimento (os conteúdos são organizados e sistematizados, mas rompem com a ideia de terminalidade). Estes princípios ressaltam a importância dos conteúdos serem bem ensinados e de forma indissociável a sua significação humana e social.<sup>125</sup>

Na abordagem crítico-emancipatória as estratégias didáticas, dos movimentos e jogos, abordadas pelo/a docente deverão promover o agir comunicativo entre os/as discentes através da linguagem, com objetivo de expressar o mundo social, subjetivo e objetivo, interagir com a participação na tomada de decisão, na formulação de interesses e preferências

---

<sup>123</sup> NEIRA *et al*, 2016, p. 79.

<sup>124</sup> RIGONI, 2013, p. 83.

<sup>125</sup> COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 31-33.

e no agir em situações que estarão em grupo conhecendo, desenvolvendo e apropriando-se da cultura. Segundo Kunz é a “[...] ‘transcendência de limites’, onde o aluno é confrontado com a realidade do ensino e seu conteúdo em especial, a partir de graus de dificuldade [...]”<sup>126</sup>.

E na abordagem cultural, Neira defende que a seleção de conteúdos, referentes às brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes, por serem representações socialmente disseminadas, devem ser problematizados. Uma educação problematizadora tendo como referência Paulo Freire, tem como proposta romper a educação marcada pela ênfase na transmissão de conteúdos e recomenda uma ação pedagógica que tenha como objetivo o diálogo, ou seja, a problematização do próprio conhecimento onde o discente tenha condição de compreender, explicar e transformar sua realidade.<sup>127</sup>

Assim, a articulação entre teoria e prática, nas ações pedagógicas dos/as docentes é uma questão levantada no que se refere a buscar transformações e mudanças significativas para uma proposta mais adequada à realidade educacional. É necessário conhecer, os motivos, os limites e as dificuldades que levam o conhecimento teórico a não atingir a realidade educacional, para que as mudanças possam ser legitimadas coletivamente. Uma prática pedagógica diferenciada e inovadora deve possibilitar a construção do conhecimento através de atitudes inovadoras e iniciativas de cada docente, deixando de lado a questão apenas da transmissão de conhecimentos e as transformações apenas coletivas, e buscar uma prática que possibilite a construção do conhecimento.<sup>128</sup>

No que diz respeito a questão da docência e religião, Lucena relata que o “[...] ser humano, que convive como membro de uma religião, assimila os valores morais e costumes em que vive como leis naturais a serem cumpridas, assim, contribuindo para mudanças comportamentais e atitudes”<sup>129</sup>. Desta forma, é crucial que os horizontes de compreensão e de compromisso com a educação e a sociedade sejam ampliados pelos/as docentes, e que o ser humano seja acolhido em seus mais diversos significados.<sup>130</sup>

O desafio do professor do século XXI é transmitir cada vez mais saberes necessários ao desenvolvimento das competências do futuro. Esses saberes são os quatro pilares que sustentam a educação: aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a viver, aprender a ser. Esse desafio exige do professor o abandono da postura de detentor do conhecimento, uma vez que a aprendizagem é construída no cotidiano escolar com o

<sup>126</sup> KUNZ, 2004, p. 122-123.

<sup>127</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 168.

<sup>128</sup> COSTA; NASCIMENTO, 2006, p. 161.

<sup>129</sup> LUCENA, Cidéli Dias. A influência da religião na educação escolar. *Revista Eventos Pedagógicos*. Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil, v. 6, n. 4, 17. ed., p. 55-65, nov./dez. 2015. Disponível em: <sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/2016/1601>. Acesso em: 14 dez. 2018, p. 63.

<sup>130</sup> LUCENA, 2015, p. 63.

conhecimento de mundo e as diversas habilidades apresentadas pelos alunos. Exige, ainda que tenha a disposição de aprender, de desenvolver habilidades e de constantemente rever seus métodos de ensino e de adaptá-los conforme a turma em que esteja trabalhando.<sup>131</sup>

Algumas questões, inerentes à prática pedagógica, refletem em problemas por apresentar amplas possibilidades de escolha e formas de atuação, estando estes implícitos em cada modelo teórico. As dificuldades na prática pedagógica dos/as docentes originam-se pelos problemas sociais e econômicos encontrados na escola, pelas diferentes possibilidades de ensino e a justificativa de suas escolhas, além disso, os conceitos que cada pessoa tem com relação a educação também difere e a forma como cada docente ensina e acredita, também se diferenciam. Estas diferenças conceituais, na formação inicial em EF, fazem com que aflorem uma divergência de pensamentos no processo de ensino e conseqüentemente influenciando na prática pedagógica dos/as docentes.<sup>132</sup>

Diante desta dificuldade, a organização das atividades de ensino, a partir das práticas corporais, deve reconhecer os significados sociais que estas carregam, sendo assim, docentes e discentes devem lidar com questões como gênero, classe, religião e etnia etc., que podem ser refletidos e discutidos a partir do momento que se tornam pontos menosprezados, mas relevantes para uma prática pedagógica coerente e que se submeta a uma análise crítica. Existem práticas corporais exaltadas ou até mesmo menosprezadas por grupos religiosos que precisam ser apresentadas e debatidas entre docentes, discentes e a comunidade sobre os reais objetivos e as razões pelas quais são relevantes no espaço escolar e a importância de todos participarem das atividades de ensino.<sup>133</sup>

No que diz respeito a religião, esta não pode ser considerada como ilegítima ou desprezível no contexto escolar, pois o/a discente que considera a religião como um importante símbolo em sua vida, não vê nela um tipo de conhecimento menos legítimo que aquele conhecimento sistematizado que o/a docente detém e acredita ser o melhor.<sup>134</sup>

Afinal, a religião exprime o real e, mais enganoso ainda, seria pensarmos que o papel do professor seja o de substituir este tipo de conhecimento, supervalorizando aquele que ele detém. O que quero dizer é que as coisas sagradas ou divinas que pertencem à religião são coisas sociais e isto basta para explicá-las. Assim, uma crença é verdadeira simplesmente porque acreditamos nela ou porque fazemos dela algo concreto em nossa vida social. A função social de qualquer religião está nos símbolos sociais que o crente exprime para si mesmo. Da mesma forma penso a Educação Física, pois ela só se torna uma prática social dotada de significados quando seus praticantes atribuem este *status* a ela. Neste sentido, vale levantar a

<sup>131</sup> MOTA; AMARO, 2016, p. 284.

<sup>132</sup> COSTA; NASCIMENTO, 2006, p. 162.

<sup>133</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 123.

<sup>134</sup> RIGONI, 2008, p. 145.

necessidade do respeito às técnicas corporais de todos os alunos, principalmente daqueles alunos que foram educados nos moldes de uma crença religiosa, pois esta, além de muitas vezes simbolizar uma tradição familiar, possui significados reais que dão sentido ao modo que escolhemos de ver o mundo e de reger as nossas ações cotidianas.<sup>135</sup>

A partir do exposto na citação, a pesquisadora parte do pressuposto que os/as discentes são educados através da convivência com diversas culturas e com diversos grupos sociais, e que a instituição religiosa é um deles. Desta forma, conclui-se que o/a discente pertencente a uma comunidade religiosa, com uma diversidade de corpos e gestos, não é somente educado pela religião ou pela escola, mas por toda a realidade que o cerca. Assim, cabe ao/a docente o desafio de trabalhar com as diferenças e, mesmo não tendo recebido formação específica para lidar com as questões da diversidade e do preconceito em suas aulas, se possuir um saber crítico poderá extrair de todo este conhecimento o que se tem de mais significativo e importante para a educação. Além de reconhecer também que a escola, inclusive as aulas de EF, é um espaço onde se tem diversidade cultural e também onde se encontra grande discriminação.

Reconhecer a diversidade demanda transformação nos processos educativos e desenvolvimento de outros de acordo com a perspectiva intercultural. Esses novos processos precisam atender à complexidade das culturas através de práticas pedagógicas críticas e criativas que rompem os paradigmas universalizantes e dominadores.<sup>136</sup>

Desta forma, na prática pedagógica da EFE, os/as docentes devem atuar com base em princípios pedagógicos e de equidade, devendo esta ser significativa para o/a discente, possibilitando a aquisição das competências e habilidades necessárias à participação em atividades físicas e esportivas dentro e fora do ambiente escolar, dando a devida consciência de sua efetiva função social e incorporando essas experiências ao seu estilo de vida. O/a docente deve reconhecer as suas atribuições para a transformação social, levando em consideração os aspectos da diversidade humana e respeitando as características individuais dos/as discentes. Contudo, sua função é tornar a EFE significativa na formação dos/as discentes, integrando a área do conhecimento humano, desenvolvendo atitudes interdisciplinares e defendendo a sua permanência no currículo.<sup>137</sup>

<sup>135</sup> RIGONI, 2008, p. 146.

<sup>136</sup> SALAROLI, Tatiane Pereira; SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila. Educar para a tolerância religiosa nas escolas públicas. *UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, v. 5, n. 2, p. 308-324, ago./dez. 2017. Disponível em: <[revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/download/562/489](http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/download/562/489)>. Acesso em: 05 jan. 2019, p. 319-320.

<sup>137</sup> OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 21.

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.<sup>138</sup>

As situações didáticas planejadas pelo/a docente deverão instigar o discente a questionamentos e dúvidas e conseqüentemente discutir o assunto respeitando e intercambiando posicionamentos.<sup>139</sup> Sendo assim, a valorização da prática pedagógica do/a docente que tem sua articulação com a teoria, é de extrema importância, pois os/as discentes construirão suas normas, suas regras, conhecerão suas manifestações corporais e desenvolverão competências de formação humana com o auxílio do/a docente.<sup>140</sup> E a partir do momento em que os/as discentes se deparam com brincadeiras, lutas, esportes e ginásticas a partir de uma perspectiva contra hegemônica, passam a apreciar o fato de que existem saberes que são desconhecidos ou que estavam submersos e que a escola e os meios de comunicação não valorizam e negam-lhes outras formas e acessos a estes saberes relevantes para a cultura corporal.<sup>141</sup>

E, tratando-se da questão religiosa, por estar vinculada àquilo que o ser humano acredita, esta temática deve ser uma reflexão diária para o/a docente e para a escola. O/a docente de EF precisa estar atento para esta questão tanto quanto para outras questões como a situação socioeconômica, as relações familiares, o uso de anabolizantes, a especialização precoce, a deficiência etc, que influenciam a prática de seus discentes. A escola não pode fechar os olhos para a diversidade religiosa existente na sociedade, pois ela é legítima e necessita ser considerada pelo/a docente não como algo negativo e que acarrete problemas aos/as discentes. Pelo contrário, a escola deve ser o espaço em que os/as discentes aprendem a respeitar uns aos outros e, principalmente a respeitar as diferenças de cada um. O/a discente com a ajuda fundamental do/a docente, deve aprender que a diferença é justamente o que o torna semelhante aos outros.<sup>142</sup>

Neste caso, Neira relata que se trata da gestão da diversidade, ou seja, o/a docente deixa de ser mero executor e assume-se como sujeito e agente do processo educativo. Deve acompanhar e ter ampla compreensão dos fatores socioculturais que fazem parte da vida

<sup>138</sup> DAÓLIO, 2004, p. 09.

<sup>139</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 123.

<sup>140</sup> NEVES; VASCONCELOS, 2011, *on-line*.

<sup>141</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 139.

<sup>142</sup> RIGONI, 2008, p. 153.

dos/as discentes.<sup>143</sup> Costa e Nascimento complementam que o objetivo do/a docente é conhecer os conteúdos e transformar seu conhecimento, para que dentro do contexto desejado ele possa buscar propostas mais adequadas à realidade educacional e assim fazer com que o/a discente compreenda e aprenda aquilo que pretende ensinar.<sup>144</sup>

A principal função do professor de educação física escolar é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entendendo as condições que inspiraram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar. Outro aspecto que merece destaque é em relação à dinamização do trabalho dos professores, que devem fazer com que a matéria ou conteúdo ministrado em uma determinada aula seja interessante e atraia os alunos num processo de investigação e questionamentos a respeito do que está sendo trabalhado, tendo objetivos e finalidades definidas. Na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com as características do grupo.<sup>145</sup>

Frente a esta discussão e diante de diferentes momentos históricos, a didática se refere a intervenção pedagógica que deve envolver diversos aspectos, a saber: docente, discente, conteúdo, objetivo, método, contexto, cultura, entre outros. A EF, como disciplina escolar, está cercada de questões voltadas ao contexto da didática, como: quem aprende; quem ensina; para quê ensinar; o quê, como ensinar e quando ensinar. Teoria e prática são representadas como unidades de reciprocidade dialética, sendo assim, o/a docente de EF deve se colocar como um intelectual que estuda, interpreta e produz enfrentamentos diante dos problemas do mundo, tendo sua experiência e seu conhecimento, na área ou fora dela, como referência que promova um movimento crucial para a docência, testando a teoria na prática e a prática na teoria. O processo educativo, organizar/planejar/sistematizar o ensino da EF, mostra a relevância da didática representando uma possibilidade de qualificar os/as docentes inseridos em diferentes contextos de intervenção, permitindo maior segurança quanto ao conhecimento e a finalidade da EF e sua aproximação com a ética e a política.<sup>146</sup>

Sem dúvidas, enfrentar esse desafio é qualificar e contribuir com a construção de uma cultura da EF para ensinar elementos da cultura corporal de movimento. Como desdobramento conhecimento, prática pedagógica e Educação Física: aproximações com o campo da didática... desse processo, o estudante passa a 'olhar' para a EF como uma disciplina escolar e/ou campo constituído de conhecimentos importantes

<sup>143</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 134.

<sup>144</sup> COSTA; NASCIMENTO, 2006, p. 162.

<sup>145</sup> SILVA, 2012, *on-line*.

<sup>146</sup> REZER, Ricardo. Conhecimento, prática pedagógica e educação física: aproximações com o campo da didática. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 803-814, jul./set. de 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/50983/35154>>. Acesso em: 01 dez. 2017, p. 811.

para a vida, o que dota de sentido a noção de que ele tem algo a aprender com a EF.<sup>147</sup>

Partindo deste princípio, o/a docente influenciado pelo multiculturalismo crítico, presente na abordagem cultural, abordado por Neira, assume para si a responsabilidade pela análise do processo educativo, conhecendo de que maneira os discursos moldam a conduta e a identidade dos/as discentes e assim, fortalecidos por esses conhecimentos são capazes de ajudar os/as discentes a superar barreiras sociais, fazendo com que se interessem pela análise das várias formas de interpretar a vida e que as representações socialmente disseminadas sobre brincadeiras, danças, lutas e ginásticas possam ser problematizadas, visando a composição de uma comunidade democrática e multicultural.<sup>148</sup>

Uma ação didática da EF, pautada nesta visão, irá questionar os marcadores sociais presentes nas práticas corporais (condições de classe, etnia, gênero, níveis de habilidade, local de ocorrência, histórias pessoais, religião, entre outros) e esta proposta reconhece as linguagens corporais de grupos quase sempre silenciados, proporcionando ao/a discente uma experiência escolar onde a transformação social é prestigiada, a reflexão crítica das práticas corporais são valorizadas, aprofundadas e ampliadas mediante o diálogo com outras representações e manifestações corporais. Nessa perspectiva cultural, as aulas de EF transformam-se em um local de análise, interpretação, questionamento e diálogo entre e a partir das culturas.<sup>149</sup>

Dando sequência ao papel do/a docente e no que diz respeito aos conteúdos ministrados nas aulas de EFE, são abordadas três dimensões, apresentadas pelos PCN.

A Dimensão Conceitual refere-se à abordagem das regras, técnicas, dados históricos das modalidades e ainda reflexões a respeito da ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência. A Dimensão Procedimental diz respeito ao conteúdo ensinado pelo professor, que não deve girar apenas em torno das habilidades motoras e do esporte, mas também da organização, sistematização de informações e aperfeiçoamento. A Dimensão Atitudinal inclui não só a focalização por parte do professor nas normas, nos valores e nas atitudes, mas também sua vivência dessas durante as aulas; ou seja, não se trata apenas de abordar a cooperação, é preciso vivenciá-la.<sup>150</sup>

<sup>147</sup> REZER, 2015, p. 812.

<sup>148</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 136.

<sup>149</sup> NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferreri, LIMA, Maria Emília de (Orgs.). *Educação Física e culturas*. Ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2014, p. 8.

<sup>150</sup> GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350/1056>>. Acesso em: 12 nov. 2017, p. 68.



Diante das três dimensões apresentadas, os princípios metodológicos utilizados nas aulas de EF, como já falado, devem ser diversificados e baseados no princípio da inclusão, onde conteúdos e estratégias devem propiciar a inclusão dos/as discentes; a escolha dos conteúdos deve incidir na cultura corporal de movimento levando em consideração o princípio da diversidade; os conteúdos devem ter uma complexidade crescente com o decorrer dos anos, tanto no ponto de vista motor como cognitivo; e a adequação das características, capacidades e interesses do/a discente em todas as fases do processo de ensino no que diz respeito a perspectiva motora, afetiva, social e cognitiva.<sup>151</sup>

Corroborar-se que o/a docente, em sua prática inclusiva, deve apoiar, estimular, incentivar, valorizar e promover o/a discente, independente da sua etnia, do sexo, da língua falada, da classe social, da religião, da opinião política ou social.<sup>152</sup> No que se refere a religião, numa aula de EF, o/a docente deve estar atento às diferenças de valores, que os/as discentes possuem, em relação as práticas desenvolvidas e também possibilitar uma reflexão a respeito do tema em questão. Ou seja, a aula deve proporcionar aos/as discentes uma reflexão, seja no que aprendeu no âmbito religioso ou qualquer outro tipo de conhecimento próprio da escola.<sup>153</sup> Sua atitude deve favorecer discussões sobre o significado de preconceito, da discriminação e da exclusão, tendo como princípio para o processo de ensino aprendizagem a compreensão e o entendimento sobre as diferenças. E as estratégias escolhidas para a execução das atividades práticas devem ser modificadas para que não tenham um caráter de exclusão temporária ou total dos/as discentes menos habilitados, dos que possuem necessidades especiais, de gênero entre outras. O/a docente de EF deve refletir sobre sua prática profissional e se esta, está ou não, valorizando ou realizando atitudes discriminatórias que possam estar influenciando seus/as discentes.<sup>154</sup>

Observa-se que o maior desafio do/a docente é trabalhar com as diferenças, e a escola é um local que pode colaborar para que isto ocorra. Assim, o/a docente deve estar atento e não indiferente à questão da expressão religiosa do/a discente. Nesse sentido, a pesquisadora entende que a questão do motivo da evasão nas aulas de EFE, torna-se um desafio para o/a docente e permanecem as reflexões sobre a percepção do/a mesmo/a, em relação à evasão nas aulas de EFE, no que diz respeito à expressão religiosa discente.

A preocupação com a discriminação deve partir do professor que, ao invés de exigir movimentos padronizados e 'perfeitos', deveria trabalhar com a riqueza das

<sup>151</sup> BETTI; ZULIANI, 2002, p. 77.

<sup>152</sup> DARIDO *et al.*, 2001, p. 21-22.

<sup>153</sup> RIGONI; DAOLIO, 2014, p. 891.

<sup>154</sup> DARIDO *et al.*, 2001, p. 21-24.

diferenças. Gestos retratam o modo como as pessoas constroem suas vidas. A partir do momento em que a Educação Física se concentra na busca de gestos eficientes, ela afasta os 'menos hábeis' das práticas corporais. Desta forma, ao invés de proporcionar oportunidades iguais a todos, ela se reduz a uma prática voltada meramente à homogeneidade e à padronização dos corpos.<sup>155</sup>

Portanto, torna-se relevante que os/as docentes e a escola reflitam sobre a diversidade cultural, como exemplo, as características próprias dos/as discentes que não utilizam determinadas técnicas corporais porque sua religião não permite, em função dos processos de educação que ela recebeu, com destaque para a educação religiosa.<sup>156</sup> Por ser o condutor do processo de ensino-aprendizagem, o/a docente deve estar preparado para esta diversidade cultural que encontrará na escola e criar situações onde os/as discentes tenham escolhas a fazer, dimensões a tomar e problemas a resolver, para que possam tornar-se independentes e responsáveis.<sup>157</sup>

Sendo assim, o exercício da docência e o desenvolvimento da prática pedagógica com qualidade, demandam um processo de formação (inicial e continuado) do/a docente, e que este garanta a apropriação e (re)construção dos conhecimentos, pois é impossível separar os conteúdos da formação ético-religiosa dos/as discentes. Sendo assim, cabe ao/a docente construir sua autoria docente num processo de ação-reflexão-ação em sua prática pedagógica, e assim descobrir que há mais possibilidades de respostas para a EFE.<sup>158</sup> Já as estratégias, utilizadas para alcançar essa prática pedagógica de qualidade, devem reforçar a busca permanente ao pleno conhecimento por meio da qualificação e aperfeiçoamento profissional, bem como, da participação efetiva da família, do despertar de uma nova cultura política de participação democrática, de respeito e preservação ambiental, de acesso aos bens culturais, científicos e tecnológicos produzidos pela humanidade.<sup>159</sup>

Diante do exposto acima, algumas dificuldades são encontradas pelo/a docente de EF que optou em trabalhar com propostas pedagógicas progressistas, ou seja, adquirir novas competências com o intuito de obter novos saberes diante das mais diversas manifestações e dimensões da cultura corporal de movimento, e com isto, promover mudanças em sua prática pedagógica, o que pode provocar desmotivação, principalmente se na escola a prática da EF não for concebida como um momento de aprendizagem significativa e muito menos aprendizagem que exige esforço intelectual. Isto significa que para que ocorram mudanças, é

<sup>155</sup> RIGONI, 2008, p. 153.

<sup>156</sup> RIGONI, 2008, p. 154.

<sup>157</sup> SOUZA, 2015, *on-line*.

<sup>158</sup> CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 31.

<sup>159</sup> OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 19.

necessária uma formação continuada para o/a docente e que mesmo diante das dificuldades, estas são passíveis de superação.<sup>160</sup>

Enquanto componente curricular da escola, durante um longo período, a Educação Física priorizou práticas voltadas a perpetuar modos, valores e conceitos da cultura dominante através das propostas esportivista, globalizante, desenvolvimentista ou saudável. Mesmas as críticas, que buscaram realçar as condições de opressão econômica em que vivem as classes econômicas menos favorecidas, não ofereceram respostas às questões do multiculturalismo contemporâneo, ou seja, não se sensibilizaram com os marcadores sociais de etnia, gênero e religião, bem como as relações de poder que permeiam a sociedade e se expressam por meio das práticas corporais.<sup>161</sup>

Diante do que foi comentado neste capítulo, as pesquisas na área da EF mostram uma evolução no que diz respeito às suas tendências e seus objetivos, destacando o papel do/a docente em sua prática pedagógica como grande anfitrião e precursor das mudanças ocorridas e nos novos caminhos percorridos pela EFE. As questões levantadas aqui mostram alguns pontos relevantes no que diz respeito aos princípios da inclusão e da diversidade, principalmente a religiosa, e as categorias dos conteúdos que corroboram para uma prática pedagógica inovadora e transformadora.

Assim, na perspectiva da abordagem cultural indica a escola como ambiente adequado para

[...] análise, discussão, vivência, resignificação e ampliação dos saberes relativos às manifestações corporais, onde poderá almejar a formação de cidadãos capazes de desconstruir as relações de poder que, historicamente, impediram o diálogo entre os diferentes representantes das práticas corporais. O que se tem como pressuposto é que em uma educação democrática não existem brincadeiras, danças, lutas, esportes ou ginásticas melhores ou piores. Por essa razão, a perspectiva cultural da Educação Física tem condições de borrar as fronteiras e estabelecer relações entre as variadas manifestações da gestualidade sistematizada, de forma a viabilizar a análise e o compartilhamento de um amplo leque de sentidos e significados.<sup>162</sup>

E, em se tratando da relação entre escola e diversidade religiosa, torna-se relevante reflexões acerca desta temática para que a escola se preocupe em elaborar seu currículo que oportunize debates sobre as diversidades, problematizando a realidade. A função da escola é

[...] formar pensadores sensatos, conciliadores, e para tanto é preciso que os professores se desprendam de seus próprios preconceitos, e que sejam capazes de estabelecer estratégias pedagógicas, para conviver com as diversidades. Fazer das

<sup>160</sup> BRACHT, Valter et al. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267/250>>. Acesso em: 05 dez. 2017, p. 19.

<sup>161</sup> NEIRA, NUNES; LIMA, 2014, p. 107.

<sup>162</sup> NEIRA, NUNES; LIMA, 2014, p. 10.

diferenças momentos para enriquecer suas ações pedagógicas e proporcionar entendimento e respeito às diversas crenças religiosas.<sup>163</sup>

Posta essa discussão, com base nas transformações das práticas pedagógicas, na concretização de uma EF a favor das diferenças e comprometida com a formação de identidades democráticas, surgem ainda algumas inquietações, que serão estudadas no próximo capítulo, no que diz respeito às possíveis causas da evasão dos/as discentes nas aulas de EFE e se a religiosidade dos/das discentes são consideradas como possíveis causas desta evasão na ótica de docentes que participaram da pesquisa.



---

<sup>163</sup> MILANI, Noeli Zanatta. A Escola a Favor da Diversidade Religiosa: Importância Dessa Abordagem em Sala de Aula. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23-26 de Set. de 2013, p. 18615-18626. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9410\\_4926.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9410_4926.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2019. p. 18625.

## 2 RELIGIÃO E EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em uma sociedade em constante mudança, a EFE é uma disciplina que enfrenta muitos desafios e conflitos, principalmente no que diz respeito à evasão. Quais motivos levam o/a discente ao desinteresse por esta aula? Partindo desta pergunta, neste capítulo serão analisadas as possíveis causas da evasão dos/as discentes nas aulas de EFE e se a religião e seus ensinamentos são consideradas possíveis causas desta evasão na ótica dos/as docentes. De acordo com Rigoni, algumas atividades desenvolvidas nas aulas de EF, inseridas na vida dos/as discentes compõem o currículo escolar obrigatório, podem ser consideradas profanas ou mundanas por comunidades religiosas, podendo gerar o afastamento dos/as discentes desta prática.<sup>164</sup>

No primeiro tópico deste capítulo, a pesquisadora buscará apresentar causas da evasão dos/as discentes nas aulas de EF.

### 2.1 Possíveis causas da evasão dos/as discentes nas aulas de Educação Física

O ensino vem passando por um processo de globalização e democratização e, decorrente deste fato, vem fazendo com que a escola passe a atender todos os/as discentes dos mais diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. Diante das diferenças discentes, objetivou-se analisar quais as possíveis causas da evasão nas aulas de EFE e as formas de enfrentamento dos/as docentes frente a situações que as envolviam. Desta forma, torna-se relevante conhecer alguns motivos como, a hegemonia da esportivização, ausência de metodologia diferenciada e prática pedagógica diversificada, aulas realizadas no contra turno, falta de espaço físico e materiais adequados, dentre outros, que levam os/as discentes a não participarem da aula.<sup>165</sup> E dentre esses motivos, a religião também será analisada como possível motivo de evasão.

Nas escolas públicas brasileiras, há fatores internos e externos ao ambiente escolar que incidem na evasão escolar. Entre os problemas internos à escola, a análise do desinteresse pelas disciplinas curriculares pode contribuir para levantarmos os motivos da evasão escolar. O esclarecimento das razões pelas quais os alunos não se interessam por determinadas disciplinas pode auxiliar na compreensão de parte dos problemas que desencadeiam a evasão. No entanto, apesar de suas distinções, partimos da premissa de que os fatores (internos e externos à escola) de evasão

<sup>164</sup> RIGONI, 2008, p. 124.

<sup>165</sup> FOLLE, Alexandre; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005. Disponível em: <www.periodicos.uem.br>. Acesso em: 24 jul. 2018, p. 148.

escolar estão relacionados. Os aspectos sociais e culturais incidem sobremaneira nas formas de determinar a evasão e o desinteresse escolar.<sup>166</sup>

Um grande problema enfrentado pelos/as docentes é a falta de motivação dos/as discentes nas aulas de EFE. Conhecer as causas que levam ao desinteresse pelas aulas torna-se relevante e um guia para que o/a docente possa intervir em sua prática pedagógica. Alguns aspectos importantes, como fatores intrínsecos e extrínsecos, devem ser levados em consideração no que diz respeito à motivação dos/as discentes. Quando se tem uma motivação interna, o bem estar e satisfação em praticar as atividades propostas, é um fator intrínseco.<sup>167</sup> A motivação intrínseca é caracterizada pela autonomia da personalidade e um desafio mental do indivíduo em superar seus próprios limites.<sup>168</sup> E quando temos, por exemplo, um incentivo dos pais, de amigos, do/a docente que implicam na motivação, temos o fator extrínseco.<sup>169</sup> Estes fatores terão influência também em outro aspecto importante que é a socialização dos/as discentes, um fator muito importante quando se trabalha em grupo, e o/a docente de EF pode aproveitar da relação mais próxima que tem com os/as discentes, por conta do contexto da aula para guiar a aula com eficiência e qualidade.<sup>170</sup>

[...] as habilidades esportivas, o esporte a ser praticado, o professor de educação física, as características físicas são determinantes na motivação dos alunos. [...] as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola, isto é, os aspectos bio-psico-social do aluno. Tais fatores podem influenciar a motivação para as aulas de educação física de maneira positiva ou negativa. A motivação dos adolescentes nas aulas de educação física constitui um importante tema de pesquisa, pois pode trazer contribuições para melhorar as variáveis que participam desse processo educativo, fazendo com que o aluno se interesse e perceba a sua importância para a saúde, para os aspectos social, psicológico e físico.<sup>171</sup>

O processo de evasão e desinteresse dos/as discentes pela EF não é uma questão exclusiva da escola. Existem fatores externos, como baixa renda familiar, desemprego dos pais e a necessidade de trabalhar e ajudar na família, e o próprio desinteresse pelo estudo, que

<sup>166</sup> NETO, Alvaro Rego Milen *et al.* Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7559>>. Acesso em: 23 jul. 2018, p. 7.

<sup>167</sup> MARZINEK, Adriano; NETO, Alfredo Feres. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. *EFDesportes.com*, Buenos Aires, a. 11, n. 105, fev. 2007. Disponível em: <[www.efdesportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica](http://www.efdesportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica)>. Acesso em: 23 jul. 2018.

<sup>168</sup> FOLLE; BRUM, 2005, p. 148.

<sup>169</sup> MARZINEK; NETO, 2007, *on line*.

<sup>170</sup> PESSOA, Ygor de Souza et al. Fatores de evasão nas aulas de educação física escolar. *EFDesportes.com*. Buenos Aires, a. 17, n. 168, maio 2012. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

<sup>171</sup> BIDUTTE, 2001, p. 49.

faz com que os/as discentes, diante desses problemas econômicos e sociais, larguem os estudos mais cedo.<sup>172</sup>

Outra característica que provoca o desinteresse pelas aulas de EFE mais explícito é o que diz respeito à questão da fruição corporal, ou seja, a matéria é pedagogicamente ministrada com a utilização do corpo para a realização das atividades, logo se o/a discente se recusa a participar, o/a docente percebe facilmente, diferente de uma lista de exercícios de outra disciplina que o mesmo tem a opção de marcar qualquer resposta para se livrar da atividade. Este fator faz com que os/as discentes desinteressados/as sejam facilmente identificados/as enquanto em outras disciplinas podem passar despercebidos/as.<sup>173</sup> De acordo com Rigoni, em seu estudo com meninas evangélicas, o uso do corpo era um fator limitante que influenciava nas técnicas corporais presentes nas aulas de EF. A autora relata que essas técnicas corporais se modificam e acompanham algumas mudanças de uma determinada crença e no modo do ser humano ver o mundo. Desta forma, para aproximar-se do sagrado, o ser humano acaba se distanciando de determinados grupos para se agrupar a outros, que pensam e agem de forma parecida com ele e, assim, se mantêm perto de seu deus. A partir daí, observa-se que os gestos comuns a todos os indivíduos que compõem uma determinada sociedade, podem ser percebidos também na questão da religiosidade, pois a “[...] crença numa determinada religião influencia e, por vezes, determina os gestos do fiel”<sup>174</sup>.

Rigoni, em outro estudo sobre o tema, presenciou casos em que o líder de uma igreja não só proibia verbalmente a participação dos/as fiéis nas aulas de EFE, como dispunha de um documento escrito para isso.<sup>175</sup> Ainda sobre este assunto, alguns motivos de evasão referem-se às questões da vestimenta, do cabelo e outras características vinculadas aos usos e costumes de algumas religiões, algumas vezes ligadas aos tabus e proibições. Os/as discentes vinculados/as a estes grupos muitas vezes se tornam motivo de *bullying* dos colegas. O papel e a atitude do/a docente, frente a estas questões, é de suma importância, pois pode determinar o interesse dos/as discentes pela disciplina e conseqüentemente saber como trabalhar diante das diferenças. Sendo assim, um dos motivos de preocupação do/a docente em ministrar determinados conteúdos nas aulas de EFE, decorre das possíveis proibições que estes/as discentes aprenderam a partir da educação religiosa recebida na família e em sua comunidade religiosa.<sup>176</sup>

<sup>172</sup> NETO *et al.*, 2010, p. 10.

<sup>173</sup> NETO *et al.*, 2010, p. 7.

<sup>174</sup> RIGONI, 2008, p. 124.

<sup>175</sup> RIGONI, 2013, p. 87.

<sup>176</sup> RIGONI, 2008, p. 134-135.

Outro motivo relevante e destacado como origem das dificuldades ou desinteresse na EFE são os conteúdos ministrados nas aulas, principalmente relacionado aos esportes. A prática pedagógica, conteúdos e metodologias, que estão sendo evidenciadas de forma frequente, inadequada e sem um planejamento em que privilegiam o esporte e que os/as discentes praticam as mesmas atividades parecem ter como consequência a evasão nas aulas de EF, em decorrência de uma obediência cega as regras, gerando desinteresse e alienação.<sup>177</sup>

Os/as docentes que privilegiam o ensino do esporte e submetem os/as discentes a uma rotina de atividades repetitivas e desgastantes, poderão presenciar, às vezes, com o fracasso esportivo, o mau desempenho nas atividades propostas e os custos psicológicos ou fisiológicos altos, levando o/a discente ao abandono da prática, tendo como resultado a evasão nas aulas.<sup>178</sup> Isto se dá pelo fato das aulas estarem voltadas para o modelo tradicional de ensino de jogos desportivos, onde a técnica, a tática, os gestos desportivos e as capacidades físicas são enfatizados diariamente.<sup>179</sup>

Ressalta-se que com o desenvolvimento de um único conteúdo durante o período letivo, no caso o esporte, uma vez que são exacerbadas as técnicas e táticas, poderá agravar o que diz respeito à exclusão das atividades lúdicas e inclusivas na prática pedagógica do/a docente. Diante deste fato, os/as discentes que estão no final do Ensino Fundamental, por apresentarem um nível considerado de criticidade, ideias e opiniões próprias, consequentemente os levarão ao desinteresse e a não participação das aulas de EFE. De acordo com Paixão e Oliveira, com o movimento renovador na EF as discussões de cunho pedagógico foram intensificadas, dentre as quais buscavam superar a visão biológica da EF na escola, viabilizando novos olhares para a área a partir das ciências humanas. Ainda assim, percebe-se que a realidade na escola deixa dúvidas no que diz respeito ao cumprimento das mudanças na prática pedagógica do/a docente, ou seja, na abordagem dos conteúdos junto aos discentes nas aulas de EF. Estas aulas não são ministradas de acordo com os currículos oficiais (PCN, Conteúdo Básico Comum e as propostas curriculares determinadas pelos estados) e na maioria das vezes os/as docentes não seguem uma metodologia que levem os/as discentes a se interessarem e a praticarem as aulas, pois os elementos pedagógicos se distanciam dos objetivos a serem alcançados, a aula torna-se um espaço de lazer para os/as

<sup>177</sup> LUNA, Cândido Leonardo Freitas et al. Evasão nas aulas de Educação Física escolar. *EFDesportes.com*, Buenos Aires, a. 14, n. 134, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/>>. Acesso em: 08 out. 2017.

<sup>178</sup> VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo. Esporte educacional: a adesão dos sujeitos das camadas populares. *FIEP Bulletin*, v. 75, special edition, article I, p. 487-490, 2005. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/BoletimEF.org\\_Esporte-educacional-a-adesao-dos-sujeitos-das-camadas-populares.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/BoletimEF.org_Esporte-educacional-a-adesao-dos-sujeitos-das-camadas-populares.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

<sup>179</sup> FOLLE; BRUM, 2005, p. 145.



discentes que têm mais habilidades e, conseqüentemente, ocorre o desinteresse, a não participação dos/as discentes menos habilidosos e a evasão nas aulas de EF.<sup>180</sup>

Neste caso, a pesquisadora observa que no contexto levantado acima o processo de inclusão, um dos princípios das aulas de EFE e também da religião, seja uma ilusão na prática docente, pois no que se refere aos/as discentes pertencentes a determinadas comunidades religiosas, possuidores de gestos, costumes e tradições próprias, pode ocorrer a exclusão dos/as mesmos/as a partir de uma proposta dos conteúdos ministrados que se baseiam somente no desenvolvimento físico e onde não são considerados os fatores socioculturais, fazendo com que os/as discentes sejam levados ao desinteresse pelas aulas e a conseqüente evasão das aulas.

Inicialmente percebe-se que a evasão dá-se ora por desinteresse dos/as discentes em relação à atividade proposta pelo/a docente (conteúdo), ora por desinteresse em relação à forma com que a aula é desenvolvida (método). É possível indicar que os/as discentes gostam de ter aulas diferentes e motivadoras, nas quais sejam propostos conteúdos diversificados e desenvolvidos a partir de uma metodologia diferenciada.<sup>181</sup> Portanto, torna-se necessário que os/as docentes tenham conhecimento sobre o estudo da motivação e assim possam refletir sobre sua prática pedagógica a fim de modificar sua postura e melhor conduzir a sua prática no processo de ensino-aprendizagem.<sup>182</sup>

No que tange à questão da educação religiosa, de acordo com um estudo de Rigoni, a forma como a aula de EF é ministrada, às vezes, desagrade os/as discentes que, por sua vez, não querem participar das aulas, não pelo fato de não gostarem ou não levarem jeito para a prática, mas porque não correspondem à educação religiosa que tiveram. Isto mostra que a EF deve trabalhar com a diversidade, inclusive a diversidade religiosa, e estar preparada para receber os/as discentes respeitando suas características pessoais. Assim, pelo fato dos/as discentes estudados/as na pesquisa indicada, pertencerem a uma comunidade religiosa, que possui normas e regras rígidas, não devem ser vistos/as como alvo de problema ou discriminação. Sendo assim, o/a docente, em suas aulas de EF, deve converter seus conteúdos de forma que os/as discentes possam experimentar e realizar uma determinada prática

---

<sup>180</sup> PAIXÃO, Jairo Antônio da; OLIVEIRA, Otávio Soares. A não participação nas aulas de Educação Física na perspectiva de alunos do Ensino Fundamental II. *Horizontes*, v. 35, n. 2, p. 98-107, mai./ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.310>>. Acesso em: 05 mar. 2018, p. 99-102.

<sup>181</sup> OLIVEIRA; DAOLIO, 2014, p. 78-80.

<sup>182</sup> BIDUTTE; 2001, p. 49.

corporal, dentro de suas características pessoais, e respeitar a sua cultura de movimento, inclusive aquela proveniente do seu ambiente religioso.<sup>183</sup>

Diante dos fatores relacionados à evasão, é importante salientar, que o papel do/a docente, seus procedimentos didáticos e sua capacitação são de extrema relevância sobre a qualidade das aulas e, conseqüentemente, sobre a motivação do/a discente.

Para manter a motivação do/a discente, é necessário que os conteúdos pedagógicos e as estratégias empregadas sejam planejadas e atualizadas a partir de um processo de troca de informações entre docentes e discentes. As razões que levam os/as discentes a se afastarem das aulas de EF na escola, têm uma relação com a prática pedagógica desenvolvida e se os princípios norteadores como, inclusão, solidariedade e alteridade, dentre outros, fazem parte dos objetivos das aulas, desta forma, garantindo a participação dos/as discentes. Sendo assim, é importante refletir sobre a prática pedagógica com a finalidade de torná-la restaurada e acessível a todos os/as discentes, dando condições para que estes sejam críticos e participativos.<sup>184</sup>

Segundo a pesquisa realizada por Rigoni, o esporte, para determinadas comunidades religiosas, pode ser considerado coisa do mundo ou mundana, e desta forma, a não participação dos/as discentes, que pertencem a uma comunidade religiosa, ocorria pelo fato do esporte ser uma atividade que visava a competição. Neste caso o esporte parecia mais desaconselhado pelo que ele poderia gerar do que pela prática em si. Essas explicações não eram baseadas em um conhecimento formal, mas eram questões relatadas pelos/as discentes, que participaram da pesquisa, como uma atividade mal vista por sua comunidade religiosa. Na mesma pesquisa mencionada, o futebol foi considerado como o pior tipo de atividade esportiva, pois além de ser uma modalidade competitiva, era entendido como uma atividade para homens, uma prática mundana e que levava os profissionais que o praticavam a se perderem no mundo.<sup>185</sup>

Neste caso, jogar não era considerado tão ‘mundano’ quanto competir. A competição desvia o crente do seu caminho e talvez por isso as meninas afirmavam em suas falas que não consideravam um problema participar das práticas esportivas na escola. Isto até certo ponto, pois as tensões eram enaltecidas quando o assunto esbarrava numa modalidade específica [...]: o futebol.<sup>186</sup>

<sup>183</sup> RIGONI, 2008, p. 132-151.

<sup>184</sup> DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira Educação Física Esportiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/viewFile/16551/18264>>. Acesso em: 28 fev. 2018, p. 63.

<sup>185</sup> RIGONI, 2013, p. 103-106.

<sup>186</sup> RIGONI, 2013, p. 109.

A dança, outra questão levantada pela pesquisa de Rigoni e que se trata de um dos conteúdos ministrados nas aulas de EFE, também foi apontada como desaconselhável por parte de algumas comunidades religiosas, pois era uma prática ligada ao erotismo e à sensualidade dos corpos e desta forma, na visão dos/as discentes, era considerada para a moral daquela comunidade religiosa como algo errado.<sup>187</sup> “Ainda em relação à dança, para além das questões exemplificadas, não há como deixar de lado a Festa Junina. Esta envolve não só o ato de dançar como o de ouvir músicas consideradas como malignas por parte por membros da Igreja”<sup>188</sup>.

Em outro estudo de Rigoni, a dança e a música são proibidas em relação à prática da EFE, o que leva os/as discentes a se afastarem das aulas. Percebe-se que mesmo que os/as discentes pertencentes à comunidade religiosa em questão tenham passado por transformações e abandonado alguns costumes, ainda carregavam em seu corpo uma educação circunscrita nos limites da interpretação da comunidade para a qual não é permitido vivenciar sensações corporais proporcionadas pela dança e pela música que são consideradas estimuladoras da sexualidade.<sup>189</sup>

Dentre estes outros aspectos, cito as proibições da Igreja com relação à música e à dança. Os membros da Igreja estudada não podem ouvir músicas a não ser que sejam as da própria Igreja [...]. Eles também são proibidos de dançar qualquer estilo que seja. Acontece que alguns dos conteúdos da Educação Física são as atividades rítmicas, as brincadeiras de roda, as brincadeiras cantadas e a dança em si. Conteúdos estes, dos quais, supostamente as meninas da Igreja deveriam se manter afastadas. Mas, via de regra, não é o que acontece.<sup>190</sup>

Outra prática, apesar de pouco frequente nas aulas de EFE, mas que diz respeito a interferências da prática religiosa, a capoeira, por estar relacionada com religiões de matriz afro-brasileira, acaba sendo condenada por religiosidades de outras matrizes. Na pesquisa de Rigoni, para as comunidades religiosas estudadas, a capoeira é o conteúdo que mais gera constrangimento nos/as discentes, pois esta “[...] prática corporal é absolutamente relacionada às religiões afro-brasileiras, o que é combatido por eles na mesma proporção que o demônio [...]”<sup>191</sup>.

Desta forma, a pesquisadora observa que em muitas questões envolvendo a dança, a música e a capoeira podem ser analisadas como uma relação de tensão entre um tipo de agenciamento (por parte da EF) e outro (por parte da comunidade religiosa). Apesar de

<sup>187</sup> RIGONI, 2013, p. 104.

<sup>188</sup> RIGONI, 2013, p. 101.

<sup>189</sup> RIGONI, 2008, p. 138.

<sup>190</sup> RIGONI, 2008, p. 135-137.

<sup>191</sup> RIGONI, 2013, p. 102.

observar que em algumas aulas onde estes conteúdos estão presentes e os/as discentes, pertencentes a uma determinada comunidade religiosa, deveriam estar afastados/as da prática, a pesquisa apontou que muitos/as burlam, de alguma maneira, as normas definidas por suas comunidades religiosas. Mas de qualquer forma, a partir da visão de que as aulas de EFE e seus conteúdos são diretamente relacionados ao uso dos corpos (gestos, vestimenta, costumes dentre outros) e estes possuem uma finalidade diferente do ambiente religioso, torna-se um desafio para os/as docentes perceberem se a evasão ocorre por motivo da expressão religiosa dos/as discentes.

Diante do que foi estudado até o momento, os motivos de evasão nas aulas de EFE são variados e a partir deste fato torna-se relevante para o meio acadêmico e profissional buscar uma educação de qualidade para os/as discentes e diferenciar um/a docente que seja qualificado e motivado de outros/as docentes “[...] que mesmo com mais experiência e tempo de prática encontram-se sem motivação, não percebendo a necessidade de refletir, escrever ou montar um plano de aula - quando os conteúdos e as atividades acabam se repetindo no decorrer das aulas realizadas”<sup>192</sup>. Neste caso, o posicionamento do/a discente pode ser construtivo no que diz respeito à reivindicação de uma mudança de comportamento e metodologia por parte dos/as docentes, para que através desta mudança traga maior crescimento pessoal e social de ambos. E em casos onde não acontece esta mudança de comportamento por parte do/a docente, tudo indica que a desmotivação, por parte dos/as discentes, acontecerá não só nas aulas de EFE, mas também haverá um desinteresse nas práticas corporais fora do contexto escolar durante toda trajetória de suas vidas.<sup>193</sup>

Entende-se que não possa haver uma prática pedagógica que não atinja a aprendizagem do/a discente. Através da comunidade escolar, das políticas públicas e da prática docente deve haver uma prática ressignificada e que conduza o/a discente à sua autonomia frente aos desafios enfrentados no meio escolar e no mundo à sua volta. A partir dessa perspectiva, entende-se “[...] que a escola pode contribuir para a formação de um cidadão mais crítico, mais autônomo e mais consciente de suas múltiplas possibilidades de inserção sociocultural, à medida que se encontra instrumentalizado para isso”<sup>194</sup>.

Desta forma, estudar os motivos que levam a evasão nas aulas de EFE é de extrema importância para que todo processo de inclusão do/a discente, frente às possibilidades de compreender o mundo e estar inserido na sociedade, torna-se prioridade para a prática

<sup>192</sup> LUNA *et al.*, 2009, *on line*.

<sup>193</sup> LUNA *et al.*, 2009, *on line*.

<sup>194</sup> OLIVEIRA; DAÓLIO, 2014, p. 91.

docente. De acordo com Darido, conhecer e respeitar a realidade de todo jovem e estar atento as suas preocupações (aparência, sexualidade, hábitos de alimentação, limites, capacidade física, papel do esporte, repouso, lazer, padrões de beleza, saúde e outros temas) é primordial para um aprendizado significativo. No entanto existem alguns motivos, não menos importantes, em que os/as discentes são proibidos de frequentar as aulas de EF, os motivos religiosos, pois suas crenças religiosas os/as proíbem em virtude de vários conteúdos, que a EF aborda, e que de alguma forma estes se tornam motivos suficientes para gerarem constrangimentos aos que estão vinculados a grupos religiosos.<sup>195</sup> Sendo assim, no próximo tópico, entram em questão as demandas impostas pela ótica religiosa sobre os/as discentes e suas implicações para as aulas de EF.

## 2.2 A Religião e suas implicações para as aulas de Educação Física

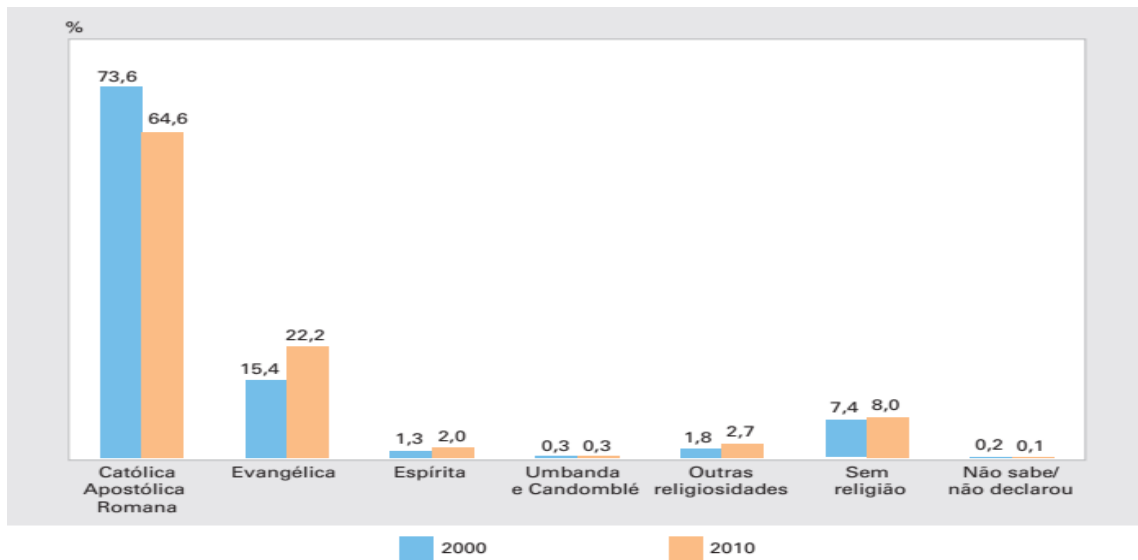
A presente seção investiga se os pressupostos religiosos influenciam as aulas de EF nas escolas. Contudo, antes de investigar estes pressupostos no que diz respeito à prática de exercícios físicos ou mesmo a participação de discentes em aulas de EF, se faz necessário conhecer quais são as principais religiões do Brasil, pois tal informação facilitará a compreensão do comportamento individual do/a discente que deixa de frequentar as aulas de EF por razões vinculadas a sua pertença religiosa, e se a padronização do comportamento está fundamentada em uma determinada interpretação da vontade divina.

Desse modo, como forma de conhecer algumas religiões professadas entre os brasileiros se faz necessário recorrer aos dados estatísticos do último senso realizado no Brasil no ano de 2010 conforme é expresso através no gráfico abaixo.

---

<sup>195</sup> DARIDO, 2004, p. 78.

Gráfico 1: Percentual da população residente, segundo os grupos de religião Brasil - 2000/2010<sup>196</sup>



Conforme os dados expressos através do gráfico revelam, a maior parte da população brasileira se declara como católica, muito embora não se pode deixar passar por despercebido o declínio substancial no número de fiéis católicos e o aumento dos fiéis de outras denominações religiosas, principalmente as cristãs que no Censo foram tratadas como evangélicas.<sup>197</sup> Nesse sentido Santiago Pich observa que os católicos:

[...] continuam a representar o maior grupo religioso do Brasil, embora em franco declínio, processo que pode ser situado como tendo um ritmo que se acelera a partir dos anos 1990, mas que se inicia depois do processo de redemocratização da sociedade brasileira.<sup>198</sup>

Diante dos dados apresentados eis que se faz necessária uma investigação sobre o posicionamento das principais denominações religiosas confessadas no Brasil no intuito de descobrir se estas possuem em sua doutrina regras ou mesmo teorias que possam inibir a prática de atividades físicas e esportivas e que conseqüentemente possam influenciar os/as discentes a não quererem participar das aulas de EF.

Dentro do universo do catolicismo a pesquisadora encontrou diversos comentários de vários Papas referindo-se as práticas esportivas e voltadas para as aulas de EF. O documento

<sup>196</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010: Características gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência*. CDI: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2018, p. 91.

<sup>197</sup> IBGE, 2010, p. 91.

<sup>198</sup> PICH, Santiago. *Atividades físicas e esportivas e a religião no Brasil contemporâneo*. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017, p. 10.

mais significativo foi uma carta recentemente enviada pelo Papa Francisco ao Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, por ocasião da publicação do novo documento “Dar o melhor de si. Sobre a perspectiva cristã do esporte e da pessoa humana”<sup>199</sup>.

Analisando a carta escrita pela Papa Francisco é possível destacar que o mesmo compara a atividade esportiva com a afirmação do apóstolo Paulo em relação ao bom trabalho desempenhado em seu ofício.

O Magistério da Igreja refere-se continuamente à necessidade de promover ‘um esporte para a pessoa’ capaz de dar sentido à vida e desenvolver plenamente a pessoa em termos morais, sociais, éticos, espirituais e religiosos. A relação da Igreja com o esporte assume a forma de uma presença pastoral variada e extensa inspirada pelo interesse da Igreja na pessoa humana.<sup>200</sup>

Pelo que se percebe do documento papal a Igreja Católica não possui um posicionamento ou orientação que proíba os seus adeptos de praticarem esportes, mas pelo contrário incentiva a adesão a essa prática desde que esta também sirva para o desenvolvimento social, moral e ético do ser humano que claramente não devem também se opor aos ideais pregados pela Igreja.

Como exemplo, é possível mencionar a pesquisa de Adriana Duarte Leon que faz um paralelo entre a realização da atividade física com intuito de promover a beleza e a consequente participação de mulheres em concursos de beleza e a crítica da Igreja Católica que compara tais mulheres com mercadorias expostas em prateleiras. A autora ainda destaca que foi exatamente a incorporação do esporte à sociedade através das aulas de EF que consolidou uma revolução na forma de se conceber o corpo.<sup>201</sup>

A escolarização do esporte, por meio da Educação Física, promove uma imagem de sujeito saudável, em acordo com uma sociedade moderna. Ainda sobre a redefinição do corpo por meio do esporte, é fundamental destacar que a educação escolariza a Educação Física e estabelece o esporte como conteúdo de ensino. Ao fazer isso, promove o esporte como prática fundamental para o desenvolvimento saudável do sujeito e a consequente valorização do corpo como parte de uma sociedade moderna que buscava redefinir seus padrões. A igreja critica os concursos que valorizam os limites do corpo; de forma particular, se opõe à exposição do corpo feminino e à valorização dos atributos físicos em detrimento das características morais; compara a exposição realizada por meio dos concursos a produtos expostos em um

<sup>199</sup> SANTA SÉ. *Dar o melhor de si. Sobre a perspectiva cristã do esporte e da pessoa humana*. Carta do Santo Padre ao prefeito do Dicastério para os leigos, a família e a vida. Disponível em: <<http://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2018/06/01/dar.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

<sup>200</sup> SANTA SÉ, 2018, s/p.

<sup>201</sup> LEON, Adriana Duarte. *A tradição e a modernidade: a Igreja Católica e o Debate Educacional no Rio Grande do Sul – 1930/1935*. 201 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015, p. 150.

supermercado e afirma que tal procedimento não deve ser adotado para tratar de seres humanos.<sup>202</sup>

Diante do exposto fica evidente que o que a Igreja Católica condena não é a realização da atividade física ou mesmo a sua inserção no currículo escolar através das aulas de EF, mas a vaidade que subsidiaria tais práticas, ou seja, o desejo de adquirir um corpo belo, esculpido para que posteriormente o mesmo venha a ser exposto ao público como um troféu ou mesmo como objeto a ser desejado por todos.

Conforme os dados obtidos através do Censo de 2010, o segundo grupo com maior número de adeptos no Brasil, são os cristãos designados de evangélicos, “relativo ou pertencente a certos grupos religiosos não ligados ao protestantismo histórico, e que afirmam seguir os Evangelhos com rigor”<sup>203</sup>. Contudo, há que se ressaltar que existe um grande número de denominações evangélicas no Brasil e por esse motivo ficaria inviável trazer para o presente estudo todas as perspectivas e suas variáveis não sendo este o objetivo do mesmo.

Desse modo, em função de que os dados obtidos para a realização da presente pesquisa estão alinhados com os resultados das pesquisas de Ana Carolina Capellini Rigoni, Jocimar Daólio e Elaine Prodócimo, que mantiveram seu foco na Congregação Cristã no Brasil e na Igreja Assembleia de Deus, houve por bem que a pesquisadora concentrasse suas análises a partir destas duas denominações.

Nesse contexto, Rigoni e Daólio explicam que “os evangélicos pesquisados entendem o corpo como um instrumento dado por Deus e que de seus usos depende a salvação. Neste caso, a divisão entre corpo e espírito reflete a divisão entre ‘mundo’ e igreja (Deus)”<sup>204</sup>. Para os membros da Assembleia de Deus, segundo Rigoni e Prodócimo, a religião deve funcionar como uma instituição educadora do corpo, pois este tende a ceder às tentações mundanas. Assim, embora o/a adepto/a desta denominação se preocupe em salvar a sua alma, é através do corpo que ele/ela demonstra a sua experiência religiosa.<sup>205</sup>

O corpo expressa não somente a ‘mudança individual’ provocada pela fé, como mostra que outras pessoas não são convertidas, e isto só é possível porque os evangélicos possuem características referentes ao corpo (a aparência) diferenciadas dos féis de outras religiões. Gestos e comportamentos religiosos evidenciam a

<sup>202</sup> LEON, 2015, p. 151.

<sup>203</sup> FERREIRA, 2010, p. 326.

<sup>204</sup> RIGONI; DAOLIO, 2014, p. 879.

<sup>205</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini.; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, jan./mar., 2013, p. 227-243.230. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000100017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000100017&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 11 nov. 2018, p. 230.



tentativa de moralização do corpo. Cria-se uma gestualidade tipicamente religiosa.<sup>206</sup>

Diante do exposto, os autores revelam que o corpo possui uma dupla função, quais sejam, biológica e simbólica, onde o simbolismo é construído através das liberdades e de interdições impostas pela religião.<sup>207</sup> Em relação ao universo evangélico, Rigoni e Daólio esclarecem o entendimento que os fiéis possuem sobre o corpo passou por transformações ao longo do tempo. De modo que atualmente muitas denominações evangélicas exercem menos ingerência sobre as decisões dos fiéis sobre o que fazer ou não com o seu corpo do que no passado. Afirmam os autores:

As imposições sobre o corpo, hoje, mudaram de forma. Os sentidos atribuídos aos ‘usos do corpo’ modificaram-se na mesma medida em que a religião se transformou. O que parece é que, num movimento simultâneo, a religião e os ‘usos do corpo’ foram deixando de lado experiências que pertenciam à esfera pública para se tornarem experiências cada vez mais individuais. Há uma mudança na compreensão das relações entre corpo e ‘compromisso religioso’. O que se percebe não é um desaparecimento das proibições, mas uma nova distribuição de coerções e uma maior autonomia de escolha.<sup>208</sup>

Diante dessa afirmativa os autores defendem que ao longo dos anos houve um processo de secularização e de desencantamento do corpo enquanto espaço de habitação do sagrado, de modo que o corpo vem sendo dessacralizado. Nesse processo torna-se evidente que diversos grupos evangélicos para não perderem seus fiéis acabaram por rever seus conceitos e dilatar suas interpretações acerca do uso do corpo abrindo espaço para coisas que antes eram consideradas como mundanas, e por esta razão não eram permitidas. Portanto, segundo Rigoni e Daólio, “[...] o que de fato incomoda a igreja quando o assunto é a EF, trata-se da exposição e o uso do corpo em práticas tidas como ‘mundanas’”<sup>209</sup>.

Expor-se corporalmente, ser notada enquanto ‘corpo’ parece, do ponto de vista das meninas, ser o principal fator que coloca a EF em tensão com a religião. Ainda que os objetivos da disciplina não tenham relação com a erotização dos corpos e do movimento, no entendimento dos membros das igrejas estudadas ela parece estar relacionada a essas questões, o que torna a EF uma prática, muitas vezes, desaconselhada. O que queremos dizer, exagerando na oposição para elaborar o argumento, é que enquanto a igreja estimula um tipo de ‘esconder-se’, a EF estimula o ‘mostrar-se’<sup>210</sup>.

<sup>206</sup> RIGONI; PRODÓCIMO, 2013, p. 230.

<sup>207</sup> RIGONI; PRODÓCIMO, 2013, p. 231.

<sup>208</sup> RIGONI; DAOLIO, 2014, p. 885.

<sup>209</sup> RIGONI; DAOLIO, 2014, p. 886.

<sup>210</sup> RIGONI; DAOLIO, 2014, p. 888.

Além disso, os autores afirmam que um dos principais motivos pelo qual as práticas esportivas são desaprovadas entre os evangélicos se dá pela noção de competição que permeia as atividades, pois o jogo como competição, conota tentação, azar, vaidade e rivalidade. Estes elementos são reprováveis sob determinada ótica evangélica.<sup>211</sup>

Na doutrina espírita as observações em relação à prática esportiva não diferem muito da postura apresentada pela Igreja Católica. Conforme Divaldo Franco, o que é condenável pela doutrina espírita não é a prática esportiva, mas sim o “[...] culto do corpo, nos campeonatos de glorificação das formas, agrada, elaborando programas, às vezes de sacrifício inútil, em razão da própria fragilidade de que se reveste a matéria na sua transitoriedade orgânica e constitucional”<sup>212</sup>. Ou seja, este grupo religioso se preocupa com a vaidade e com a conduta imoral. Deve ser registrado que a prática esportiva é inclusive aconselhada como forma de controlar a libido, principalmente entre os adolescentes.

A libido se lhe impõe e propele-o a relacionamentos apressados quão ardorosos, que logo se esfumam. Quando não atendida, por circunstâncias violentas, dá surgimento a estados depressivos, que podem perturbar profundamente o adolescente, que passa a cultivar o pessimismo e a angústia, derrapando em desajustes psicológicos de curso demorado. O ideal, nesse momento, é a canalização dessa força criadora para as experiências da arte, do trabalho, do estudo, da pesquisa, que a transformam em energia superior, potencializada pela beleza e pelo equilíbrio. Nesse sentido, deve-se recorrer aos desportos, à ginástica, às caminhadas e atividades ecológicas que, além de úteis à comunidade, também gastam o excesso hormonal, tanto físico quanto psíquico.<sup>213</sup>

Nesse contexto, a doutrina Espírita apresenta a EF como uma espécie de válvula de escape que permite ao jovem controlar suas emoções e seus impulsos permitindo que os excessos deem lugar ao equilíbrio.<sup>214</sup>

Em relação às religiões de matrizes africanas é possível dizer que se aproximam da prática esportiva, pois analisando o contexto histórico cultural dessas religiões, é possível perceber atividades físicas, com destaque para a capoeira que conforme a definição de Alejandro Frigerio, não se trata apenas de um esporte brasileiro ou uma arte marcial brasileira, mas “[...] é, na realidade, uma rica expressão artística (mistura de luta e dança) que faz parte do patrimônio cultural afro-brasileiro”<sup>215</sup>.

<sup>211</sup> RIGONI; DAOLIO, 2014, p. 887.

<sup>212</sup> FRANCO, Divaldo. *Adolescência e vida*. Disponível em: <<http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/1102.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018, p. 9.

<sup>213</sup> FRANCO, 2010, p. 26.

<sup>214</sup> FRANCO, 2010, p. 9.

<sup>215</sup> FRIGERIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 10 v. 4, jun., p. 1-20, 1989, p. 3.

Na verdade há que se observar que conforme explicam Jorge Felipe Columá e Simone Freitas Chaves a capoeira incorpora elementos de dança, artes marciais e religiosidade, fato este que permite classificá-la como elemento de expressão religiosa.

A capoeira possui na religiosidade um dos pilares de seu imaginário social. O berimbau e o atabaque emprestam seus atributos sagrados e são reverenciados na roda, seus cânticos narram causos e lendas de deuses e orixás, que, junto ao catolicismo, compõem o sincretismo de uma religiosidade peculiar às manifestações culturais dos africanos e seus descendentes no Brasil.<sup>216</sup>

Desse modo, é possível dizer que as religiões de matrizes africanas no Brasil não apenas permitem a prática esportiva e a EF, mas na verdade as incentivam, pois as trazem em sua cultura e adotaram a capoeira como instrumento de expressão de religiosidade.

Diante de tudo que foi analisado, observando a pluralidade de religiosidades existentes no Brasil, observa-se que o sincretismo cultural e religioso certamente ocorre no cotidiano da EFE fazendo parte de seu cotidiano e obrigando o/a docente de EF desenvolver recursos metodológicos que permitam trabalhar com essa pluralidade de modo a envolver e conscientizar os/as discentes sobre a importância da prática de atividades físicas.

A formação acadêmica da pesquisadora na área da EF fez com que a mesma não tivesse contato com os conhecimentos que dizem respeito às teorias das religiões. Desta forma, esta pesquisa tornou-se algo novo para sua vida pessoal, acadêmica e profissional exigindo de sua parte a compreensão de um tema tão relevante e até então tão desconhecido. Por esse motivo, neste tópico, não havia como falar sobre os motivos da evasão nas aulas de EFE na percepção dos/as docentes em função da religiosidade dos/as discentes, sem conhecer um pouco sobre religião e o que alguns estudiosos falam sobre o tema. Por ser uma pesquisa que transita o ambiente da EF e das Ciências das Religiões e que aparentemente não estão alinhados, será necessária uma breve conceituação teórica. Assim, serão apresentadas noções sobre questões religiosas, e a partir dessas leituras, a pesquisadora buscou compreender o que significa a religião na sociedade contemporânea, suas relações com o corpo e como ela interfere nas práticas corporais nas aulas de EFE.

A religião, por apresentar uma característica universal cultural, é um tema que desperta interesse em muitos contextos, dentre eles, a educação. Sendo assim, torna-se relevante fazer um estudo sobre o sentido da palavra religião e como a mesma pode influenciar a vida do/a discente, partindo da premissa de que a diversidade cultural e religiosa,

<sup>216</sup> COLUMA, Jorge. Felipe; CHAVES, Simone Freitas. O sagrado no jogo da capoeira. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 169-182, maio 2013, p. 169.

os cultos, os rituais religiosos, as crenças, podem tornar-se motivos, na percepção dos/as docentes, para que os/as discentes optem por não frequentar as aulas de EFE.

O sentido da palavra religião está ligado ao culto prestado a uma divindade, a crença na existência de um ser supremo, ou ainda como um conjunto de dogmas e práticas próprias de uma confissão religiosa.

Na visão de Geertz, em seus estudos sobre a religião, limita-se a interpretar a ‘dimensão cultural da análise religiosa’. Para Geertz, a cultura tem

[...] um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seus conhecimentos e suas atividades em relação à vida.<sup>217</sup>

Assim, existe uma relação entre o significado da palavra religião e o conceito da cultura. A primeira é repleta de significados (dogmas e crenças) que são transmitidos de geração a geração, no decorrer do tempo, e nela são incorporadas diversas formas simbólicas (deuses, demônios, ritos e sacrifícios) representadas por códigos nos quais os fiéis se comunicam. Podemos entender que o ser humano tem a necessidade de acreditar em algo superior a si mesmo, com a finalidade de justificar algumas coisas que não consegue explicar. Por isto, aos ritos, aos símbolos e às vestimentas etc são atribuídos significados religiosos. É possível então afirmar que a religião é considerada como uma das várias formas de expressão da cultura na qual o ser humano está inserido.<sup>218</sup>

Algumas questões relacionadas às práticas corporais, muitas vezes consideradas mundanas, e que contradizem aos princípios de determinadas comunidades religiosas, poderiam justificar a evasão dos/as discentes nas aulas de EFE.

A pluralidade de sentidos que identificam o fenômeno religioso também pode ser constatada na socioantropologia, ou seja, a religião é conceituada como uma construção cultural e social ao qual se reporta aquilo que os grupos sociais denominam de sobrenatural, não pertencente à construção material humana. E além destas conceituações, existem outras linhas de pensamento que associam a religião a tudo que escapa ao crivo da ciência e que supera a inteligência. Observa-se que o fenômeno religioso possui várias conceituações, desta forma. Torna-se relevante atentar-se ao incorrer no erro de denominar religião sem nos darmos conta de sua verdadeira essência. Segundo Durkheim, podem existir grupos de fenômenos religiosos que sobrevivem de forma folclórica como uma cerimônia ou rito

<sup>217</sup> GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 66.

<sup>218</sup> GEERTZ, 1989, p. 67.

doméstico, sem sequer serem classificados como culto.<sup>219</sup> Sendo assim, a religião deve ser definida pelas suas peculiaridades, que são observadas em todos os lugares onde há religião, como foram e como é. Para Durkheim os fenômenos religiosos se organizam em duas categorias: as crenças, que são consideradas representações, estados de opiniões; e os ritos que são modos de ação determinados.<sup>220</sup>

Muito mais importante do que entender uma determinada religião, é entender a sociedade na qual ela está inserida. “Uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem”<sup>221</sup>. A partir desses elementos pode-se entender que os ritos e os comportamentos das pessoas, que fazem parte de determinado grupo religioso, têm uma relação com a visão de mundo deste grupo. Na perspectiva abordada por Neira, a cultura é concebida como um campo de conflito e que está em permanente construção e negociação de sentidos. Neste contexto, acredita-se que a diferença não possa ficar isolada de sua raiz, ou seja, religião e EF possuem seus princípios e sua heterogeneidade, podendo gerar desigualdade e preconceito, mas deve-se compreender que não existe cultura pura e nem uma melhor que a outra.<sup>222</sup>

Desta forma, a EF baseada nos princípios do multiculturalismo crítico deve ter como foco o interesse pelas relações entre a pedagogia, através de uma prática pedagógica inovadora e transformadora, que tenha como princípios a justiça, principalmente no que diz respeito à inclusão e ao respeito à diversidade religiosa, e que busque a transformação social, princípio este baseado nos padrões culturais dos/as discentes. A aula de EF pode ser uma prática distante e até oposta aos princípios que determinado grupo de discentes recebe de uma instituição religiosa.<sup>223</sup>

A partir daí, percebe-se a necessidade de uma prática pedagógica onde a justiça e a transformação social sejam o foco para que, na percepção do/a docente de EF, estes conflitos não interfiram e não sejam o motivo para que os/as discentes, que possuem comportamentos específicos de sua crença e que diferem de outros indivíduos, não frequentem as aulas.

Dando continuidade à visão sociológica da religião é possível afirmar que a religião é um conjunto de práticas e representações revestidas do sentido do sagrado. Ela opera a ordenação lógica do mundo natural e social, integrando-os numa cosmovisão que lhes dá um

<sup>219</sup> DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo, Martins Fontes, 2000, p. 19-21.

<sup>220</sup> DURKHEIM, 2000, p. 19-21.

<sup>221</sup> DURKHEIM, 2000, p. 79.

<sup>222</sup> NEIRA *et al.*, 2016, p. 134.

<sup>223</sup> RIGONI, 2008, p. 67.

sentido sagrado. Sua eficácia simbólica manifesta-se nos membros de uma comunidade com um sistema de práticas e representações que corresponde à estrutura social. Desta forma, a religião representa uma função política, pois existe uma correspondência entre a ordem simbólica e a ordem social. Para além da função de auxiliar o ser humano a lidar com suas angústias existenciais, a religião desempenha funções sociais.<sup>224</sup>

Dentre as inúmeras interpretações sobre o que é religião, Eduardo Montenegro, Jeferson Retondar e Patrícia Caalcanti Ayres Montenegro, passam a noção de religião como um tipo de “[...] fala, um discurso, um emaranhado de símbolos, liame de desejos, confissão de espera, horizonte dos horizontes, a mais espetacular e pretensa tentativa de transubstanciar a natureza”<sup>225</sup>. Na visão de Durkheim, os seres humanos ao manifestarem sua religiosidade, são representados em duas classes ou dois gêneros distintos, traduzidos pelas palavras sagrado e profano.<sup>226</sup> De acordo com Mircea Eliade, o sagrado e o profano são duas formas de percepção do mundo que dependem de diferentes posições que o ser humano conquista no cosmos. O sagrado é caracterizado por uma atmosfera de sensibilidade, com sentimento de respeito e o ser humano coloca a fé acima de qualquer suspeita. Por uma via cultural baseada na interpretação humana, o ser religioso admite apenas duas categorias de objetos: o que é sagrado, e o resto, o profano. O primeiro representa o mundo em que vivemos, o restante é o outro mundo, um espaço caótico, um verdadeiro caos.<sup>227</sup> O fenômeno religioso é considerado como a oposição entre o sagrado e o profano, ou seja, a religião é a busca do sagrado e o abandono do profano, assim como, a classificação das coisas em ideais ou reais respectivamente. Como exemplo, os deuses são considerados como sagrados, portanto, ideais, e os homens como profanos, portanto, reais, e a comunicação entre eles se faz pelos ritos.<sup>228</sup>

Para Rolim, o sagrado tem um valor existencial e representa uma realidade absoluta para o ser humano religioso, comunicado pelos símbolos. E para a experiência profana o ser humano tem um espaço neutro e homogêneo, apesar de afirmar que o ser humano profano não consegue abolir por completo seu comportamento religioso.<sup>229</sup>

Um exemplo instigante sobre a questão da educação corporal e sua relação com a diferenciação entre sagrado e profano, foi um estudo realizado por Robert Hertz. Ele indica que no corpo humano por si só existe uma noção e diferenciação entre o sagrado e o profano,

<sup>224</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo (ORG). *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 112-113.

<sup>225</sup> MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; MONTENEGRO, Patrícia Cavalcanti Ayres. *Imaginário e representações sociais: corpo, Educação Física, cultura e sociedade*. Marceió: EDUFAL, 2007, p. 338.

<sup>226</sup> DURKHEIM, 2000, p. 18.

<sup>227</sup> ELIADE, M. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 16-18.

<sup>228</sup> RIGONI, 2008, p. 27.

<sup>229</sup> ROLIM, 1997, p. 127.

que, de acordo com seus estudos, são os princípios básicos da religião. Tratando da utilização da mão esquerda ou da mão direita, Hertz demonstra que o condicionamento para esta utilização não foi fruto de um processo da natureza humana que provocou ou gerou um condicionamento. Ele demonstra que esta atitude simples está impregnada de sentidos. O autor analisou cerimônias religiosas de grupos originários, nas quais a mão direita representava o masculino, ou tudo aquilo que podia ser dito como puro e sagrado. Por outro lado a mão esquerda representava o feminino, ou tudo o que poderia ser identificado como impuro e profano. Estes conceitos de puro e impuro, para além de serem compreendidos como advindos do divino, indicam uma construção cultural das sociedades ao construírem suas lógicas e gestualidades corporais. Neste sentido, o discurso religioso está presente na relação com o corpo ao longo da história.<sup>230</sup>

Portanto, isso leva à conclusão de que o corpo, em toda sua realidade e densidade, é considerado profano para algumas religiões. Sendo assim, a prática docente do profissional de EF pode sofrer influência negativa em função de que algumas comunidades religiosas esposam interpretações doutrinárias que não autorizam a participação do/a discente nas aulas de EFE e, conseqüentemente, esta situação pode provocar a evasão destes/as.<sup>231</sup> Para Rigoni, os/as discentes pertencentes a uma comunidade religiosa, recebem uma educação com relação aos gestos e certos comportamentos havendo assim a tentativa de entendimento do corpo num viés moral.<sup>232</sup> Este aprendizado advindo do ambiente religioso, às vezes, faz com que os/as discentes se excluam, pois se sentem privados/as das atividades práticas.<sup>233</sup> Rigoni complementa que a recusa destes discentes em praticar as aulas de EFE pode ser entendida porque os esportes são considerados, por algumas comunidades religiosas, como práticas mundanas. Enquanto a EF estimula a questão do mostrar e expor o corpo, o conhecimento religioso estimula o esconder o corpo.<sup>234</sup>

Portanto, entende-se que algumas atividades nas aulas EF são consideradas profanas e, por estarem presentes no cotidiano das escolas, algumas atividades não são bem vistas por

<sup>230</sup> HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, v. 6, p. 99-128, 1980. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3131843/mod\\_resource/content/1/Hertz\\_Preemin%C3%A2ncia%20da%20m%C3%A3o%20direita.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3131843/mod_resource/content/1/Hertz_Preemin%C3%A2ncia%20da%20m%C3%A3o%20direita.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018, p. 101.

<sup>231</sup> SOUZA, 2015, *on line*.

<sup>232</sup> RIGONI, 2008, p. 48.

<sup>233</sup> COSTA, Lucimara Aparecida Lima. *Cultura, corpo, religião e Educação Física*: um estudo com alunos de uma escola estadual rural do distrito de Ribeirão da Folha, município de Minas Novas-MG/Brasil, que declararam seu pertencimento religioso à Igreja Evangélica Assembleia de Deus. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2016, p. 96.

<sup>234</sup> RIGONI; DAÓLIO, 2014, p. 888.

discentes que pertencem a determinadas comunidades religiosas e conseqüentemente se afastam dessas práticas. Sendo assim, acredita-se que o/a docente em seu papel formador possa criar condições, deva priorizar o princípio da inclusão, diante da diversidade religiosa, para que todos os/as discentes vivenciem a aula de EF.

Outro termo, na visão de vários autores que precisa adentrar no caráter semântico/conceitual sobre religião, é o da secularização, uma vez que este abrange fenômenos múltiplos e heterogêneos, podendo fazer referência desde uma instituição como o Estado ou como também a consciência de um dogma ou de uma regra moral.

Nesse processo, o ser humano se liberta das alienações do sagrado, dos mitos, da magia, das assombrações, das exigências de Deus e da prepotência abusiva daqueles que tenham pretensões ao poder espiritual para subjugar as formas de vida social do homem. Sob este prisma, fica evidente o domínio crescente do homem sobre a natureza, que durante muito tempo foi considerada como o habitáculo insondável das forças sobrenaturais.<sup>235</sup>

A religião não é eliminada com o processo de secularização. Novas formas de religiosidade e reencantamento do mundo vão emergir e irão reforçar o fato religioso.<sup>236</sup> Com a modernidade, o que era natural e divino pertencente ao mundo sagrado, foi quebrado e não substituiu simplesmente pelo mundo da razão e da secularização. Ela dissolveu a dualidade entre a subjetivação e a racionalização, que era a vontade divina, e se tornou o único meio de organização da vida coletiva e pessoal. A modernização, em alguns lugares mais que outros, teve efeitos da secularização, mas ao mesmo tempo ela promoveu alguns movimentos de contra secularização. Em muitas sociedades, as instituições religiosas perderam sua força e a capacidade de persuasão, mas por outro lado, muitas práticas religiosas e crenças antigas ou recentes tomam novas formas institucionais, de forma intensa, pelo fato de permanecerem presentes na vida das pessoas.<sup>237</sup>

Em síntese, o pensamento religioso não estaria fora da racionalidade, podendo ser plenamente ser considerado para compreender formas e conteúdos do processo de racionalização. Assim sendo, o papel da religião não desapareceu, mas mudou. É preciso notar, mesmo assim, que a ação comunicativa não é susceptível às influências de caráter religioso.<sup>238</sup>

Observa-se que o termo secularização apresenta variada gama de significados, de acordo com determinadas áreas, sendo identificado como um sistema através do qual a

<sup>235</sup> FILHO, 2006, p. 32.

<sup>236</sup> CRUZ, 2015, p. 10.

<sup>237</sup> FILHO, 2006, p. 48-49.

<sup>238</sup> ORO, Ari Pedro et al. (Org.). *A religião no espaço público*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, p. 16-18.



sociedade atribui a devida autonomia religiosa a diversas atividades, sem que percam os fundamentos religiosos, isto é, muitas realidades permanecem com uma relação próxima e essencial com a religião. Portanto, a secularização transita em todos os segmentos da sociedade e da cultura e tomando como evidência, por exemplo, o esporte “[...] um dos fenômenos mais complexos, abrangentes e legítimos das sociedades contemporâneas [...]”<sup>239</sup>, que não fica de fora desse processo.

Segundo Murad e Helal, desde a antiguidade algumas atividades, mesmo não sendo consideradas esportivas, desenvolvidas nas sociedades tribais, como luta, pulo e corrida eram atreladas às cerimônias religiosas. Os esportes tinham um papel de liderança e estavam ligados aos aspectos religiosos nas civilizações antigas. Os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga também eram considerados festivais sagrados, os participantes competiam para servir aos deuses e aconteciam em datas vinculadas às divindades.<sup>240</sup> Na Grécia os eventos esportivos eram consagrados para alguma divindade, em forma de oferta de sacrifícios aos deuses.<sup>241</sup>

Desta forma, a secularização foi um dos fatores para o surgimento de forma organizada e racional do esporte moderno, surgindo na Inglaterra no período pós-revolução industrial, como um evento laico e sem nenhuma relação com a divindade.

Naquela época, a igreja impunha severas restrições a qualquer prática ou episódio esportivo, alegando que estes poderiam descompromissar o homem de suas obrigações espirituais mais significativas, principalmente pelo fato de as atividades esportivas serem realizadas nos finais de semana, sobretudo no domingo, dia consagrado às orações. Essa transgressão às ordens do clero se justifica na medida em que o esporte, visto como um evento fundamentalmente elitista, restrito apenas à aristocracia dos colégios ingleses, a partir da década de 1880 passa a ser praticado também pelas classes trabalhadoras, que só tinham folga para o lazer esportivo nas tardes de sábado e aos domingos.<sup>242</sup>

Na visão de Murad e Helal a sociologia clássica afirma que o homem moderno está na busca incessante de novos conhecimentos técnicos e científicos e este fato é despertado pelo crescimento industrial acelerado e a rápida evolução dos métodos de produção, gerando assim um posicionamento mais cético em relação às questões religiosas. O ser humano passou a ter um sentimento de perda e desencanto, em função do declínio das grandes religiões, “[...] como se a ingenuidade, a fantasia e a aura religiosa fossem fatores

<sup>239</sup> FILHO, 2006, p. 39.

<sup>240</sup> MURAD, Maurício; HELAL, Ronaldo. *Alegria do povo e Don Diego: reflexões sobre êxtase e a agonia de heróis do futebol*. Rio de Janeiro: UERJ, 1995, p. 65.

<sup>241</sup> CRUZ, Roberto Cachan. Educación, religión y deporte: fundamentos, valores y retos de futuro. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2yuf2Gd>>. Acesso em: 29 ago. 2018, p. 4.

<sup>242</sup> FILHO, 2006, p. 40.

preponderantes para a continuidade do esporte como fonte geradora de prazer [...]”<sup>243</sup>, pois o esporte, para quem participa e para quem assiste, seria como um elo perdido com a divindade.<sup>244</sup>

No que se refere à questão do esporte moderno, o mito nunca desapareceu na sociedade e no universo esportivo. Os fenômenos rituais estão presentes na sociedade moderna para perpetuar a reprodução dos mesmos como nas sociedades arcaicas. Por intermédio do mito, o universo dos fenômenos é justificado pelo homem primitivo, como um fundamento divino e transformador do mundo exterior. Ressalta-se que entre o sério e o lúdico existe um espírito fantasista presente nas invenções mitológicas, e na visão de Johan Huizinga, dentro de um jogo é onde as sociedades ancestrais celebram seus ritos sagrados, sacrifícios, consagrações e mistérios buscando a tranquilidade do mundo. Sendo assim, o jogo marca sua presença desde os primórdios da civilização e ocorre em todas as atividades que ocorrem no mundo através das manifestações lúdicas, confirmando que a existência desse fenômeno diz respeito à natureza do ser humano, pois este é mais do que mero ser mecânico e a partir do momento que brinca, joga e tem consciência disso mostra que está acima do comportamento racional e que o jogo é consciente e cultural. Huizinga diz que os jogos e as principais atividades artísticas parecem ter surgido na religião, e estão associados à vida religiosa de um povo e descrevem variados fenômenos, desde os primórdios da humanidade.<sup>245</sup>

Pesquisadores da EF tratam o tema jogo como um elemento fundamental da expressividade humana. Nestas pesquisas, o jogo era visto e relacionado pelos membros de uma determinada religião como uma coisa ruim e que era alvo de críticas pelos membros da mesma. Na área da EF não é difícil entender o motivo pelo qual o jogo é alvo de críticas, pois alguns termos como, tempo livre, expressão corporal, desejo, prazer, dentre outros, estão presentes na prática da EF e isto o torna de algum modo mundano, colocando-o como uma prática opositora aos princípios religiosos.<sup>246</sup>

Outra questão que pode ser identificada é a afinidade entre o culto e o jogo. Assim o jogo e o sagrado estão vinculados, e o primeiro deve ser projetado ao mais elevado conceito espiritual. No que se trata da questão do culto do corpo, este tomou lugar de destaque na cultura grega e se tornou o perfil de herói esportivo.<sup>247</sup> De acordo com Rigoni, o culto ao

<sup>243</sup> MURAD; HELAL, 1995, p. 66.

<sup>244</sup> MURAD; HELAL, 1995, p. 67.

<sup>245</sup> HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 44-46.

<sup>246</sup> RIGONI, 2013, p. 111.

<sup>247</sup> FILHO, 2006, p. 46.

corpo sempre foi uma questão de interesses pessoais ou coletivos. No caso de alguns grupos religiosos, o corpo é submetido ao controle e às regras estabelecidas pela comunidade.<sup>248</sup>

No caso da EF, ao longo da história e de acordo com o objetivo de cada época civilizatória, perpassando pelas tendências citadas anteriormente no primeiro capítulo, é enfatizada a necessidade de transformar, modelar e tornar utilitários os corpos. Estes objetivos são considerados opostos ao de determinados grupos religiosos, que sempre buscam manter o corpo preso em certo registro religioso.<sup>249</sup> Rigoni ressalta sobre as questões que discutem a respeito do corpo e religião no mundo contemporâneo, analisando o que acontece sobre o tema no ambiente acadêmico, destacando que a relação entre esses dois conceitos – conhecidos e analisados de maneiras distintas – deve ser entendida como um fenômeno entrelaçado. Acrescenta que estes conceitos são transformados a partir do seu entendimento em virtude dos interesses. O corpo quando pensado como um organismo puramente biológico indica que o ser humano é pertencente à determinada espécie ou gênero. Ele pode ser visto como a primeira forma de identificação deste ser humano. Os gostos, modos de se comportar, idioma e outros inúmeros aspectos da vida social só podem ser conhecidos após a aproximação e o contato com algum ser humano. Desta forma, o corpo é histórico e carrega consigo sua história individual e conseqüentemente a história social da humanidade, pois incorpora certo repertório de representações coletivas originadas de uma determinada cultura, num determinado período da história.<sup>250</sup>

Acontece que o mesmo corpo responsável por esta ‘conexão divina’ é também o responsável por outras diversas conexões , entre elas, a conexão com a escola e, com a cultura de movimento que tematiza a aula de Educação Física. Esta multiplicidade de ligações ou interconexões do sujeito-corpo com as diversas culturas faz com que as gestualidades sejam o resultado da combinação e, conseqüentemente, da materialização de todas elas. Neste sentido, temos um corpo que simboliza, através de sua materialidade, os diversos símbolos que a vida legou a cada um de nós.<sup>251</sup>

Sendo assim, entendendo o contexto que rege a religiosidade de determinado grupo religioso, é possível compreender as condutas e os entendimentos acerca da utilização do corpo no dia-a-dia, e como esta compreensão pode afetar as aulas de EF. O que se quer relatar é que assim como a religião, a EF também influencia na educação dos corpos de seus/as discentes que além de chegarem à escola, carregados de símbolos religiosos, ainda têm que se adaptar aos ensinamentos escolares. A visão que se tem do objetivo da EF é ensinar a cuidar

<sup>248</sup> RIGONI, 2013, p. 112.

<sup>249</sup> RIGONI, 2008, p. 125

<sup>250</sup> RIGONI, 2016, p. 130-131.

<sup>251</sup> RIGONI, 2008, p. 126.

do corpo e para o contexto religioso, que prega a valorização das questões doutrinárias, este discurso pode gerar constrangimentos e um processo oposto ao objetivo das aulas de EF.<sup>252</sup>

É possível afirmar que a educação doutrinária de determinado grupo religioso, pode afetar a percepção dos/as discentes, no que se refere à educação de seus corpos, e isto pode acarretar a evasão nas aulas de EFE. Busca-se na presente pesquisa avaliar a percepção dos/as docentes acerca desta evasão. É evidente a necessidade de refletir sobre a questão entre o ensinamento das práticas corporais desenvolvidas nas aulas de EF e a prática religiosa, compreendendo que é preciso que haja novas adaptações e acomodações, tanto das instituições religiosas como o próprio indivíduo religioso, no que diz respeito às questões relacionadas ao corpo e como é realizada esta compatibilização entre as ofertas do cotidiano da sociedade moderna, no caso a EF, e as ofertas religiosas.

Segundo Rigoni, o cenário que trata do mundo das religiosidades mostra que antes o papel da religião era o agenciamento desses corpos. Hoje, os corpos não parecem mais ser definidos pela esfera religiosa, pelo menos como era antes, pois a forma de agenciá-los é diferente e ressignificada. As mudanças dos padrões corporais e comportamentais foram sendo influenciadas pelas mudanças da esfera religiosa, ou vice-versa, pois nesse processo não se sabe quem transformou quem, mas é provável que essas mudanças na vida e na instituição religiosa sejam geradas pela demanda da vida social. As mudanças nos corpos humanos dizem respeito às mudanças na esfera religiosa nos diversos períodos e lugares, pois desde a antiguidade até os dias atuais os gestos possuem ou possuíam uma relação com a esfera religiosa e, até mesmo, no ambiente escolar.<sup>253</sup>

A partir deste contexto, observa-se que até os dias atuais as religiões exercem certo controle sobre os corpos, e estes são educados e marcados por várias práticas religiosas, mas o que se vê é que na atualidade algumas religiões disputam o uso dos corpos com outras esferas, tais como clínicas, clubes, academias, escolas, dentre outras. Mas, o que fica evidente, é que o corpo é marcado por diversos tipos de educação e através deles, expressa, oculta, ações físicas e gestos que fazem parte do seu repertório de significação social. Desta forma, mostra seus modos de estar no mundo e de escolher caminhos.<sup>254</sup> Segundo Rigoni, a educação de nossos corpos está intimamente relacionada às tradições, dentre elas, a esfera religiosa que é bastante

---

<sup>252</sup> RIGONI, 2013, p. 73-76.

<sup>253</sup> RIGONI, 2016, p. 134.

<sup>254</sup> RIGONI, 2013, p. 25.

significativa e rica em oralidade, sermões, e lições, um discurso altamente significativo e simbólico.<sup>255</sup>

Na visão de Daólio, docentes e discentes possuem uma cultura corporal com tradições e valores adquiridos ao longo da história e que somente uma “[...] educação física escolar que considere o princípio da alteridade saberá reconhecer diferenças não só físicas, mas também culturais expressas pelos alunos [...]”<sup>256</sup>. Desta forma, a pesquisadora vê que as diferenças, principalmente no que diz respeito às questões religiosas no contexto da EFE, deixarão de ser motivos de preconceito e de exclusão, pois ratifica que todos têm direito de ser diferentes e assim garantir a condição do pleno exercício da cidadania.

O que chama atenção é que os/as docentes da EF devem passar por uma reflexão no que diz respeito ao entendimento e ao conhecimento sobre o corpo, sobre as práticas corporais e sobre os temas relacionados à área da religião, para que assim os/as discentes não sofram preconceitos, exclusões e não se afastem das aulas de EF. “Por tudo isto, entendemos que é competência da educação física é trabalhar com os corpos em movimento considerando a pluralidade cultural de manifestações de nossa sociedade expressa nas práticas da cultura corporal de movimentos”<sup>257</sup>. Os/as docentes deveriam de forma elaborada, consciente e coletiva perceber se a causa da evasão dos/as discentes ocorre em virtude de sua religiosidade.

Para entender esta religiosidade do/a discente e se a mesma pode ser uma possível causa da evasão dos/as mesmos/as nas aulas de EF, a pesquisadora no próximo tópico apresentará, a partir de sua própria experiência como educadora, indícios desta possibilidade.

### 2.3 A religiosidade do/da discente como possível causa da evasão

Na experiência da pesquisadora como docente de EFE da rede pública, alguns/as discentes alegavam não participar das aulas de EF porque pertenciam a determinadas denominações religiosas e estas não permitiam que participassem da prática física. Durante as aulas era comum as/os discentes se retraírem. Optavam sentar e não interagir com os colegas e nem participar das atividades de grupo. Em vários momentos os/as discentes relatavam estar com dor de cabeça ou alegavam outros motivos para, de certa maneira, não participar das atividades propostas nas aulas. As meninas chegavam na quadra poliesportiva trajando saias

<sup>255</sup> RIGONI, 2016, p. 141.

<sup>256</sup> DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 2013, p. 94.

<sup>257</sup> COSTA, 2016, p. 94.

longas e sapatos ou sandálias e os meninos sapato, calça e camisa social, além de apresentar uma postura corporal tímida, tronco semiflexionado e um olhar quase sempre voltado para baixo. Desta forma, o que chamava atenção sobre essa recorrente resistência destes/as discentes em participar das aulas práticas de EF, levou a pesquisadora a indagar se tais atitudes de resistência e evasão nas aulas de EF poderiam estar relacionadas à religiosidade e denominação que professavam. Além disto, a pesquisadora refletia se os princípios e valores em relação ao corpo, propostos pelas denominações que professavam, em alguma medida era impeditivo para que realizassem as atividades físicas práticas. Neste tempo de mestrado, surge a oportunidade de verificar se as observações e indagações daquele tempo ainda podem afetar a prática do profissional de EF. Para tanto, neste tópico será tratada a questão da religiosidade como possível causa de evasão nas aulas de EFE.

Antes de adentrar na questão da religiosidade é relevante explicar o significado da noção de diversidade religiosa. Para Kadlubitski e Junqueira a diversidade religiosa deve ser conhecida e respeitada, pois a matriz religiosa brasileira é plural. Os autores relatam que cada religião é peculiar e expressa por diferentes linguagens, e que existem formas diversas de acreditar, de rezar, de celebrar, ou seja, cada religião se relaciona com a alteridade e com símbolos religiosos de maneira específica. Sendo assim, as culturas não devem ser comparadas e hierarquizadas, pois não deve haver discriminação e hierarquização de valores e de culturas religiosas.<sup>258</sup>

Segundo Marcel Mauss, a maneira com que os/as discentes, pertencentes a determinadas instituições religiosas, vivenciam seus corpos tem uma relação com a cultura. O corpo é usado pela sociedade de maneiras diferentes e por esta apresentar diversas culturas, o repertório corporal é diversificado e são ensinadas de geração em geração. A forma como a cultura de determinada sociedade ensina as maneiras específicas de usar o corpo é que se encontra o questionamento a respeito da questão da religiosidade do/a discente e se esta interfere nos corpos e nas técnicas corporais tanto nas aulas de EF como também na vida social. Sendo assim, é preciso conhecer e estar alerta quanto a utilização de técnicas corporais, pois os/as discentes, em função do sexo, idades, vínculo social e religioso pode não compreender a importância de conhecer e entender o corpo porque a partir de sua tradição religiosa se sente impedido.<sup>259</sup>

<sup>258</sup> KADLUBITSKI, Lidia; AZEVEDO JUNQUEIRA, Sérgio Rogério. Diversidade religiosa na educação. *Interações - Cultura e Comunidade*, Uberlândia, v. 7, n. 11, p. 179-196, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3130/313027322012/>>. Acesso em: 25 out. 2018, p. 184-185.

<sup>259</sup> MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974, p. 211-213.

Para Mauss, observar e analisar o corpo permitiu entender que as técnicas corporais são classificadas em relação à educação e o treinamento, ou seja, toda criança é educada com princípios e que muitas vezes não são observados e sequer considerados e a aprendizagem destas técnicas ocorrem pela transmissão cultural de geração em geração onde a escola é um lugar de aprendizagem de culturas e tradições, e o corpo que se mostra nas aulas é uma construção aprendida, socialmente construída.<sup>260</sup>

Para Medina, através dos tempos, os significados de corpo, mente, razão, alma e espírito têm passado por várias interpretações. No que se refere ao discurso filosófico e teológico, pode-se notar a influência que exercem sobre como pensam e agem as pessoas religiosas, como também é possível se perceber o grau de dependência destas pessoas em relação a estes posicionamentos, em função do “[...] papel que a religião tem exercido ao longo dos séculos, em grande número de pessoas, com reflexos em suas visões de homem e de mundo. O dualismo corpo-alma é um exemplo vivo de inculcação, do qual o resultado tem sido uma imagem distorcida e pecaminosa do corpo na cultura ocidental”<sup>261</sup>.

Para Durkheim existe uma socialização de corpos, ou seja, tudo é comum a todos. “Os movimentos são estereotipados, todos executam os mesmos movimentos, nas mesmas circunstâncias e esse conformismo do comportamento apenas traduz o pensamento”<sup>262</sup>. Costa relata que as técnicas corporais apresentam diferenças entre os sexos, idade, rendimento, localidades e pessoas de diferentes gerações e tradições e devem ser analisadas sob este ponto de vista.<sup>263</sup> E Daólio complementa que os/as discentes já trazem de casa gestos e posturas, encarnados nos costumes de um povo, em que a construção e representação do seu próprio corpo expressa uma construção social, ou seja, um fenômeno social total.<sup>264</sup> E ratifica que, por sermos diferentes e termos o direito de sermos diferentes dos outros, está implícita a ideia de alteridade, ou seja, o respeito pelo outro.<sup>265</sup>

Medina, ao tratar desse mesmo assunto, esclarece que quando se fala de corpo, “[...] a ideia que prevalece costuma ainda ser a de um corpo que se opõe ou se contrapõe a uma mente ou a uma alma. É preciso por abaixo essa construção realizada por nossas consciências”<sup>266</sup>. Com base nesta percepção, relata que a mesma pode trazer prejuízos na

<sup>260</sup> MAUSS, 1974, p. 220-221.

<sup>261</sup> MEDINA, João Paulo Subira. *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*. 25. ed. Campinas: Papirus, 2007, p. 43.

<sup>262</sup> DURKHEIM, 1989, p. 34.

<sup>263</sup> COSTA, 2016, p. 36.

<sup>264</sup> DAÓLIO, 2013, p. 23-24.

<sup>265</sup> DAÓLIO, 2013, p. 93.

<sup>266</sup> MEDINA, 2007, p. 46.

forma como o ser humano é compreendido, pois o indivíduo é pensado como alguém formado por várias partes e não é visto como um todo em sua múltipla unidade.<sup>267</sup>

Desta forma, olhando para esses aspectos, encontramos muita proximidade entre EF e religião. As questões levantadas sobre as técnicas corporais também são ensinadas e cultivadas em meio à caminhada de determinadas instituições religiosas e assim, busca-se refletir acerca do diálogo entre a concepção religiosa do/a discente e a EFE. Entende-se que a prática de atividade física não pode ignorar os aspectos não-físicos do ser humano ou seus aspectos bio-fisiológicos. Por outro lado, convém também às instituições religiosas darem conta de que seus fiéis são seres integrais. Se o corpo, numa perspectiva religiosa é considerado como uma obra divina e sagrada, e se a prática da atividade física é uma forma de cuidar do corpo, seja nas aulas de EF ou fora delas, não seria esta prática uma espécie de culto? Sendo assim, entende-se que quando a religião e a EF se referem à necessidade de zelar pelo corpo, estão fazendo menção à saúde plena do ser humano, não se referindo apenas as questões espirituais e físicas respectivamente.

Existem muitas questões como, justiça social, inclusão, solidariedade, alteridade dentre outras, relatadas anteriormente, que fazem parte dos princípios do esporte e da vivência religiosa. Mas mesmo assim, torna-se relevante estudar se a questão da religiosidade do/a discente, representada por gestos e costumes diferenciados, seja um dos motivos de evasão nas aulas de EFE.

Para Rigoni, a gestualidade religiosa é evidenciada por gestos e comportamentos que tentam mobilizar os corpos e que os fiéis aprendem, desde cedo, que existem gestos religiosos (puros) e gestos profanos. Não há como compreender os ritos e as crenças de um grupo religioso se, neste processo, atribuímos qualquer juízo de valor às crenças observadas.<sup>268</sup>

Desta forma, baseado no que foi relatado acima, não se pode ter preconceito nem atribuir juízo de valores quando se tem como reflexão a doutrina ou a cultura de um grupo que possui uma religião com princípios e diversidades no que se refere ao uso do corpo.<sup>269</sup> O corpo da criança é que sofre as primeiras interferências em sua educação religiosa, adquirida pelos adultos, através de simples gestos aos moldes de uma crença e estes são repetidos de forma rotineira e automática, mas não menos relevante para qualquer contexto em que esteja inserido.<sup>270</sup> Nesse sentido, para Rigoni, a religião está intimamente ligada ao corpo no que diz respeito a sua educação e apreensão de mundo. Mas a educação deste corpo não é construída

<sup>267</sup> MEDINA, 2007, p. 46.

<sup>268</sup> RIGONI, 2008, p. 24-33.

<sup>269</sup> COSTA, 2016, p. 74.

<sup>270</sup> RIGONI, 2008, p. 33.



exclusivamente pela religião, ou seja, ela é construída por diversos contextos e lugares que são observados no dia a dia de cada fiel.<sup>271</sup>

Corpo e religião que fazem parte de um processo dinâmico e ativo. Corpo e religião que agenciam e são agenciados em uma relação de mão dupla e intersignificativa, mas que, além disso, não podem ser pensados de maneira separada das outras diversas instituições que influenciam sobremaneira a relação entre ambos.<sup>272</sup>

A partir deste contexto, a pesquisadora entende que pensando e defendendo a EF como uma disciplina que visa o ser humano de uma forma integral, o/a docente precisa estar atento aos costumes e gestos dos seus/as discentes para que assim as aulas tenham como objetivo a inclusão e, através dos princípios relacionados entre EF e religião, o resultado final alcance o respeito, a diversidade e o propósito de formar e transformar o comportamento dos/as discentes em suas relações e em seu convívio social. Na EFE, a questão do corpo e sua valorização devem ser entendidas em seu sentido mais amplo, pois na medida em que este é concebido em seus diversos aspectos como físico, mental, espiritual, emocional, biológico, social, cultural dentre outros, as práticas corporais desenvolvidas nas aulas alcançarão o ser humano em sua unidade e totalidade.

Outra questão levantada por Rigoni é a experiência nas práticas corporais, presentes nas aulas de EF, serem relacionadas com a sensação de prazer. Para determinadas religiões o prazer da carne deve ser evitado pelos fiéis, o que contradiz aos conteúdos e objetivos da EF. Pelo fato da EF ensinar os cuidados necessários com o corpo e com a saúde, ela pode se tornar alvo de críticas por determinadas instituições religiosas que consideram como vaidade a sensação de prazer proporcionado pelo sentimento de se sentir bonito/a e com o corpo perfeito, sentimento este desaconselhado pela religião.<sup>273</sup> Outra questão também levantada e considerada como mundana é o prazer proporcionado pelo lazer no tempo livre. Sendo assim, é possível perceber o quanto as práticas corporais, o lazer e o uso do tempo livre são negados por serem considerados como mundanos por determinadas religiões.<sup>274</sup> Rigoni afirma que em virtude das palavras utilizadas na EF é possível entender porque esta área pode ser tornar alvo de crítica de algumas denominações. “Termos como: atividade livre, alegre, expressão corporal, desejo, prazer e outras do gênero estão sempre presentes nas descrições de tal

<sup>271</sup> RIGONI, 2016, p. 41.

<sup>272</sup> RIGONI, 2016, p. 42.

<sup>273</sup> RIGONI, 2013, p. 124.

<sup>274</sup> RIGONI, 2013, p. 111.

prática. Isto o torna ‘mundano’ e, sendo conteúdo da EF, coloca-a como uma instituição opositora das práticas religiosas”<sup>275</sup>.

Quanto a esta questão, observa-se que além dos jogos competitivos, como já foram mencionados, serem uma prática mal vista e considerada mundana por determinadas comunidades religiosas, a questão da ludicidade e da diversão nas aulas, que proporcionam o prazer para o/a discente também é considerado como um problema para os/as docentes que lançam mãos destas estratégias para que ocorra a participação dos/as discentes nas aulas práticas. Por isso, é importante que os/as docentes estejam cientes da diversidade de sentimentos de cada indivíduo, seus limites, suas crenças, seus valores culturais e religiosos para que assim possam realizar um trabalho mais consciente com seus/as discentes, ajudando-os/as a desenvolver vários aspectos que constituem o seu corpo, para que conheçam o verdadeiro propósito das aulas de EFE e que o prazer, desenvolvido nestas aulas, não seja motivo de evasão. Daí a necessidade de haver um conhecimento mútuo entre o propósito e trabalho das comunidades religiosas e da EFE. Entende-se que, com isso acontecendo, podemos tranquilamente afirmar: EF e religião cuidam da vida humana, ou seja, de um corpo vivo.

Outro aspecto, relacionado à questão da religiosidade do/a discente é a vestimenta, adotada não só por determinadas comunidades religiosas, como também pela família. Por exemplo, o uso obrigatório da saia pode levar os/as discentes a frequentarem as aulas de EF o que poderia ser um empecilho para a prática das aulas de EF, pois tornaria impeditivo algumas práticas.<sup>276</sup> A vestimenta, para os membros de determinadas comunidades religiosas, apresenta tanto um significado simbólico e social e uma questão de fé. Desta forma, este costume torna-se uma obrigatoriedade real e faz parte da rotina rígida dos/as fiéis.<sup>277</sup>

Portanto, a pesquisadora observa que a religião influencia a educação dos corpos dos/as discentes, pois além de chegarem à escola possuindo suas crenças e costumes religiosos, ainda acabam tendo que se adaptar aos ensinamentos escolares. No caso das aulas de EFE, a rigidez da educação religiosa impressa pelo uso de determinadas vestimentas torna-se uma dificuldade de adaptação nas aulas, pelo fato de ser uma disciplina em que são exigidos em determinados momentos alguns movimentos corporais e que, por exemplo, o uso da saia seria um empecilho para tal. Assim, tal fato pode ser um motivo de desinteresse e a não participação nas aulas por parte destes/as discentes por se sentirem constrangidos/as

---

<sup>275</sup> RIGONI, 2013, p. 111.

<sup>276</sup> RIGONI, 2013, p. 77.

<sup>277</sup> RIGONI, 2008, p. 81.

perante os/as demais colegas e também por estarem fugindo aos princípios de sua religiosidade.

Neste contexto, é importante salientar que a escola e o/a docente devem ser detentores de um saber crítico, para que assim possam conhecer e questionar a realidade de seu/a discente. Como relata Oliveira,

A escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e também é o local mais discriminador. Tanto é assim que existem escolas para ricos e pobres, de boa e má qualidade, respectivamente. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, por ele ser o mediador do conhecimento, ou melhor, um facilitador do processo ensino-aprendizagem. A escola em que ele foi formado e na qual trabalha é reprodutora do conhecimento da classe dominante, classe esta, que dita as regras e determina o que deve ser transmitido aos alunos. Mas, se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e saberá extrair desse conhecimento o que ele tem de valor universal.<sup>278</sup>

Outro aspecto relacionado à religiosidade são os costumes percebidos pelos gestos que compõem a cultura do/as discentes. A educação dos corpos aos moldes de uma determinada comunidade religiosa é aceita ou não aquilo que lhe é imposto, ou seja, os gestos que compõem a cultura de movimento de um determinado discente são diferentes de outros discentes, ou seja, acontece devido as diferenças em que o processo de educação dos corpos foi submetido. A dança, por exemplo, para determinadas instituições religiosas é considerada como algo que desagrada a Deus, pois leva a atenção do homem para o corpo da mulher e vice-versa, gerando assim o aumento nos desejos que são considerados pecaminosos. A dança é considerada uma atividade que faz com que o corpo seja algo de admiração e desejo podendo assim levar ao pecado, sendo assim, é um motivo de preocupação e de tensão por parte de líderes religiosos no que diz respeito à preservação, tanto o homem quanto a mulher, e a seriedade da instituição religiosa.<sup>279</sup>

Rocha ressalta que em muitos contextos são ilustrados a interdição dos corpos dos/as discentes como “[...] a dificuldade em deixar o corpo se expressar, isso provocado por uma música; a dificuldade da socialização durante o recreio; a resistência diante da multiplicidade de modalidades esportivas sugeridas para a experimentação; a resistência perante a inclusão da dança nas aulas, etc”<sup>280</sup>. Assim, vemos neste contexto a escola dando sinais de fragilidade,

<sup>278</sup> OLIVEIRA, Eliana. Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate. *Revista Espaço Acadêmico*, a. 1, n. 07, dez. 2001. Disponível em: <<https://espacoacademico.wordpress.com/2009/10/17/identidade-intolerancia-e-as-diferencas-no-espaco-escolar-questoes-para-debate/>>. Acesso em: 05 nov. 2018. *Online*.

<sup>279</sup> RIGONI, 2008, p. 117-119.

<sup>280</sup> ROCHA, Márcio Donizetti. *O corpo e a escola: um estudo sobre políticas de subjetivação na sociedade contemporânea*. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010, p. 101.

e a autoridade do líder de uma instituição religiosa manifestando-se com toda esta força de controle sobre os/as discentes, interferindo no processo de subjetivação desses jovens de uma maneira a colocar todos submissos a um tipo de ordem e manipulando e construindo um sujeito a partir de seus valores para administrar as condutas. Deste modo, percebe-se uma instituição religiosa em que pretende formular e sustentar um estilo de vida ao ser humano.<sup>281</sup>

Outro fator, também trabalhado na EF e que se torna motivo de tensão com a religiosidade do/a discente, é a aula mista.

O fato é que elas são ensinadas a aceitar as diferenças entre homem e mulher colocadas pela igreja. Sem muito direito a questionamentos e adequando-se a tais medidas, esse tipo de educação esbarra em práticas fora da igreja, como é o caso das exigências escolares e daquelas presentes numa aula de EF. A divisão entre feminino e masculino também está relacionada, aos olhos dos crentes, à noção de tentação e pecado. Neste caso, evitar o contato excessivo e manter o 'pudor' é aconselhável na medida em que evita 'provocar o olhar do outro'.<sup>282</sup>

Outra função que também acaba sendo executada pelo/a docente de EF é montar e ensaiar uma quadrilha de festa junina com os/as discentes. Percebe-se que alguns discentes sentem-se constrangidos por não poderem participar desta comemoração por motivos religiosos como também se cria uma polêmica entre os/as demais discentes que também não querem participar, pois o que entra em questão é que as atividades escolares são obrigatórias para todos e, por outro lado, temos o direito à liberdade de crença. Essa justificativa pode gerar a não participação em determinadas atividades escolares. Sendo assim, se o que estiver em questão for uma atividade relacionada a um tema religioso, como por exemplo, uma festividade dedicada a um santo, discentes pertencentes a alguma comunidade religiosa se negam a participar.<sup>283</sup>

Assim, percebe-se que os/as discentes pertencentes a determinadas comunidades religiosas sentem-se diferentes dos/as outros/as, pois se deparam com dois tipos de educação distintos e os gestos ensinados também são diferentes. Por exemplo, independente de uma determinada comunidade religiosa não permitir algumas técnicas corporais, no caso a dança, ao chegar na escola serão outros valores e outras regras que estarão estabelecidas naquele ambiente, ou seja, se dançar é pecado para uma comunidade religiosa, porém faz parte do conteúdo das aulas de EFE. Nota-se então que as discrepâncias entre esses dois ambientes poderão gerar ao/a discente o desinteresse na participação das aulas de EFE. Desta forma, a questão da diversidade religiosa, presente nos gestos corporais dos/as discentes, deve ser um

<sup>281</sup> ROCHA, 2010, p. 101.

<sup>282</sup> RIGONI, 2013, p. 113-114.

<sup>283</sup> RIGONI, 2013, p. 133.

tema discutido nestas aulas para que mudanças e adaptações sejam feitas e a questão da evasão seja reduzida.

Neste contexto, em consonância com Medina, é relevante que o ato educativo seja questionado e transponha barreiras para que ele se realize, devendo ser um processo de dentro para fora na busca uma EF mais autêntica, legítima e que procure vencer e modificar comportamentos e atitudes de docentes e discentes.<sup>284</sup>

Após ter percorrido este capítulo que tratou da questão da evasão dos/das discentes nas aulas de EF a pesquisa analisará no terceiro capítulo os dados obtidos através do questionário semi-estruturado aplicado aos/as docentes que manifestaram sua percepção quanto à questão da evasão dos/as discentes nas aulas de EF.



---

<sup>284</sup> MEDINA, 2007, p. 48.

### 3 OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

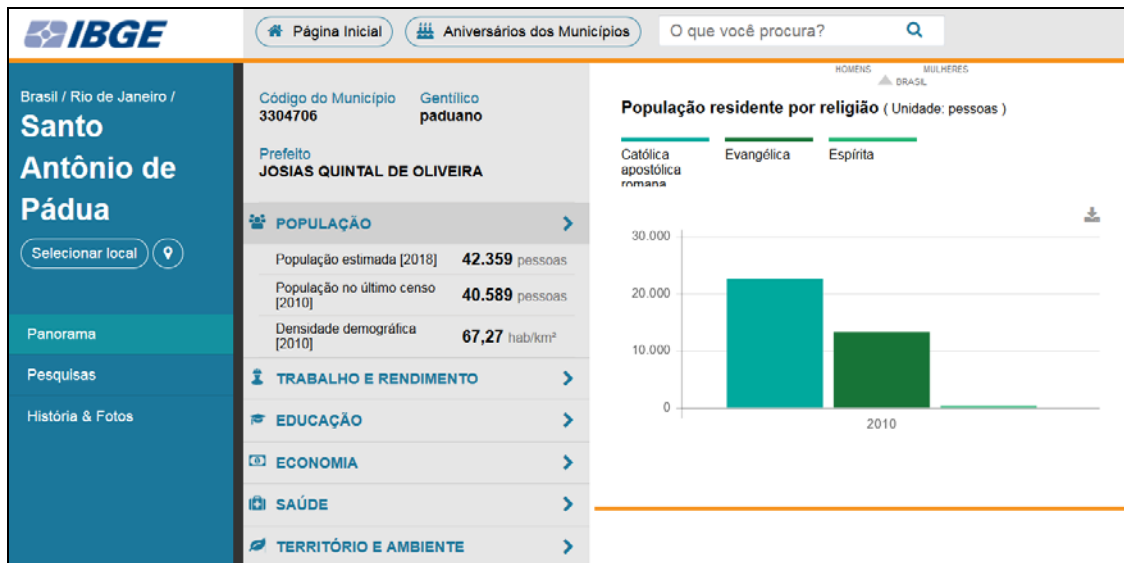
Este capítulo apresentará de maneira breve o município de Santo Antônio de Pádua, situado no Rio de Janeiro, local onde a pesquisa de campo foi realizada. A pesquisadora identificará os/as docentes participantes da pesquisa e respondentes ao questionário para traçar o perfil dos mesmos. Os dados da pesquisa foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, buscando compreender a percepção dos/as docentes de Educação Física acerca da evasão escolar em virtude da expressão religiosa/religiosidade dos/as discentes.

#### 3.1 Mundo da vida e mundo vivido

O município de Santo Antônio de Pádua, local onde a pesquisa foi realizada, situa-se às margens do Rio Pomba na região noroeste do estado do Rio de Janeiro. Possui como municípios limítrofes Miracema, São José de Ubá, Cambuci, Aperibé, Itaocara, Cantagalo, Pirapetinga (MG), Recreio (MG) e Palma (MG). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população do município contava com 42.359 pessoas no ano de 2018 e o território tem área de 611.981 km<sup>2</sup>, formado pelos seguintes distritos: Pádua, Baltazar, Santa Cruz, Marangatú, São Pedro, Monte Alegre, Paraoquena e Itibiguaçu.<sup>285</sup> Em relação às religiões predominantes no município, o último senso realizado pelo IBGE encontrou os seguintes resultados:

---

<sup>285</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*. Santo Antônio de Pádua. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/santo-antonio-de-padua/panorama>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

Gráfico 2 – População residente por religião<sup>286</sup>

Conforme é possível perceber através da pesquisa realizada pelo IBGE a população de Santo Antônio de Pádua, RJ declara-se quase em sua totalidade como professantes de denominações de matriz cristã, verificando-se também que praticamente metade da população se diz católica. Ao analisar a constituição histórica do município, verificou-se que os primeiros colonizadores que chegaram ao território hoje pertencente ao município, eram religiosos membros da Igreja Católica Apostólica Romana. No século XVIII o frei capuchinho Fernando de Santo Antônio e posteriormente já no início do século XIX o frade Antônio Martins Vieira possuíam a intenção de catequisar os indígenas da localidade. Assim, com o passar do tempo, o povoado que se iniciou com uma capela foi se expandindo até que no ano de 1882 a Freguesia de Santo Antônio de Pádua foi emancipada à categoria de município. Por esse motivo, é perceptível que o município de Santo Antônio de Pádua possui uma tradição cristã-católica muito forte e que poderia ser um dos motivos pelos quais ainda hoje uma quantidade tão expressiva de munícipes se declara como cristão e em sua maioria como cristãos-católicos, fato este que privilegia o *locus* investigado no que concerne a influência que as denominações, sobretudo, a de matriz cristã, exerce sobre os costumes locais e mais particularmente sobre o envolvimento dos/as discentes nas aulas de EF.

O município de Santo Antônio de Pádua possui 107 escolas e destas 77 pertencem à rede municipal de ensino; 10 pertencem à rede estadual de ensino; 1 pertence à rede federal de ensino e 18 pertencem à rede privada. Para a realização da presente pesquisa foram selecionadas escolas da rede pública municipal e da rede privada, tendo em vista que estes

<sup>286</sup> IBGE, 2018.

dois seguimentos são responsáveis por mais de 50% das instituições de ensino. Além disso, destaca-se o fato de que o município possui em sua rede particular uma escola de cunho confessional religioso administrada por um padre católico.<sup>287</sup>

Ressalta-se que a coleta de dados ocorreu através de um questionário semi-estruturado que foi aplicado aos/as docentes da disciplina de EF que aceitaram participar do estudo, sondando entre outras coisas a experiência destes em sala de aula e se já tiveram casos em que discentes se recusaram a participar das aulas alegando motivo religioso. Não optou pela coleta de dados junto os/as discentes, considerando o fato de que já existem pesquisas realizadas nesta direção, que inclusive foram citadas como embasamento teórico desta dissertação. A intenção da pesquisadora, desde o início, era seguir um caminho que privilegiasse a percepção dos/as docentes, visto que a mesma não encontrou no processo do levantamento bibliográfico pesquisas que se preocupassem com a percepção dos/as mesmos/as. Além disto, na condição de coordenadora de um curso superior em Educação Física, os resultados, a partir da ótica dos/as docentes proporcionariam subsídios para o aprimoramento da prática acadêmica.

### 3.2 Percalços e dificuldades nos caminhos da investigação

A proposta desta pesquisa fez com que durante todo o percurso da investigação a pesquisadora se deparasse com algumas dificuldades, principalmente no que se refere a questão do deslocamento entre os diversos distritos e a sede do município de Santo Antônio de Pádua - RJ, para que a entrevista fosse realizada pessoalmente com os/as docentes selecionados.

Antes de ir a campo, a pesquisadora teve de solicitar autorização da secretária municipal de educação para somente então, depois de resolvido esse entrave burocrático, pudesse se dirigir às escolas públicas para realizar as entrevistas. Além disso, cumpre salientar que em todas as escolas foi necessária a realização de contato telefônico prévio para saber dos dias e horários que os/as docentes encontravam-se nas unidades escolares, para que somente depois a pesquisadora pudesse se dirigir à escola e aplicar o questionário, fato este que demandou tempo e o desenvolvimento de uma logística onde em uma semana dedicou-se tempo para entrar em contato com todas as escolas, anotar os horários que os/as docentes encontravam-se disponíveis, na semana seguinte equalizar os dias e horários procurando

<sup>287</sup> QEdu. *Lista completa de escolas, cidades e estados*. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/busca>> Acesso em: 15 de jan. de 2019.



estabelecer rotas que pudessem permitir a otimização do tempo, ou seja, buscando sempre que possível realizar as entrevistas das escolas que estavam mais próximas e dos distritos mais próximos. Ainda foi necessário um novo contato telefônico para confirmar o agendamento e disponibilidade dos/as docentes conforme o plano logístico estruturado. Mesmo diante desse planejamento, houve momentos, que chegando ao local, o/a docente não se encontrava, tendo assim que voltar em outra data. Desse modo, as entrevistas foram realizadas num período aproximado de dois meses. Cumpre salientar que na escola de caráter confessional foi encontrada uma dificuldade em particular, que foi a submissão do questionário utilizado para a aprovação prévia do diretor da escola.

Em um contexto geral se faz necessário mencionar que Santo Antônio de Pádua – RJ é um município de pequeno a médio porte, somado ao fato da pesquisadora atuar na área da EF e especialmente no curso de Licenciatura em EF de uma das faculdades instaladas na cidade e ainda por conhecer a maioria dos profissionais entrevistados, houve baixa resistência desses profissionais em responder os questionários. Contudo, salienta-se que se a mesma situação fosse vivenciada por um pesquisador que não fosse conhecido no âmbito profissional da cidade, muito provavelmente teria maiores dificuldades em realizar as entrevistas o que poderia até mesmo comprometer a realização da pesquisa de campo, haja vista, os entraves burocráticos impostos para a realização da pesquisa e ainda a necessidade por vezes de entrar em contato diretamente com os profissionais em âmbitos informais, como por exemplo, em encontros casuais no meio da rua, para conseguir agendar um horário para a realização da entrevista, pois em alguns casos apenas o contato com a unidade escolar se mostrou insuficiente para que se conseguisse realizar a entrevista.

O material bibliográfico relacionado ao tema evasão dos/as discentes nas aulas de EF por questões religiosas na percepção dos/as docentes também foi outra dificuldade encontrada, pois todo referencial teórico era voltado para o/a discente e não para o/a docente. Vários estudos migravam para o perfil, para a religiosidade, para a visão e para o comportamento dos/as discentes nas aulas de EFE. Entretanto, a questão levantada por esta temática é a percepção do/a docente no que se refere à evasão dos/as discentes em suas aulas e se esta era por motivos religiosos. Desse modo, é fundamental que se pense não apenas na perspectiva do/a discente, e sobre os motivos e a forma como a religião influencia a sua vida ao ponto de fazê-lo desistir de participar das aulas de EF, mas percebe-se a necessidade de se conhecer como o/a docente atua nessas situações, se este se encontra preparado para lidar com as questões religiosas que podem surgir no cotidiano da prática docente na EFE e ainda refletir sobre o processo de formação desse profissional e como a religião é capaz de impactar

tanto o/a discente como o profissional durante o desempenho de suas funções, ou seja, como a religião professada pelo/a docente é capaz de influenciar a sua postura pedagógica.

### **3.3 A percepção dos/das docentes de Educação Física sobre a expressão religiosa dos/as discentes**

Para a realização da pesquisa de campo foram entrevistados/as 18 docentes de EF. Dos/as dezoito docentes entrevistados/as observa-se que treze possuem vínculo com escolas públicas, dois com escolas privadas de cunho confessional e três com escolas privadas sem cunho confessional. Desse modo, buscando traçar um perfil desses profissionais foram realizadas algumas perguntas de cunho pessoal sendo obtidos os seguintes resultados: nas escolas públicas nove docentes são casados/as, três solteiros/as e dois são divorciados/as; na escola privada de cunho confessional um/a docente é casado/a e o/a outro/a é solteiro/a; na escola privada não confessional os/as três docentes entrevistados/as são casados/as. Essa pergunta foi realizada tendo em vista a constituição histórica, cultural e religiosa do município fundada em preceitos do cristianismo conforme foi detalhado na primeira parte deste capítulo.

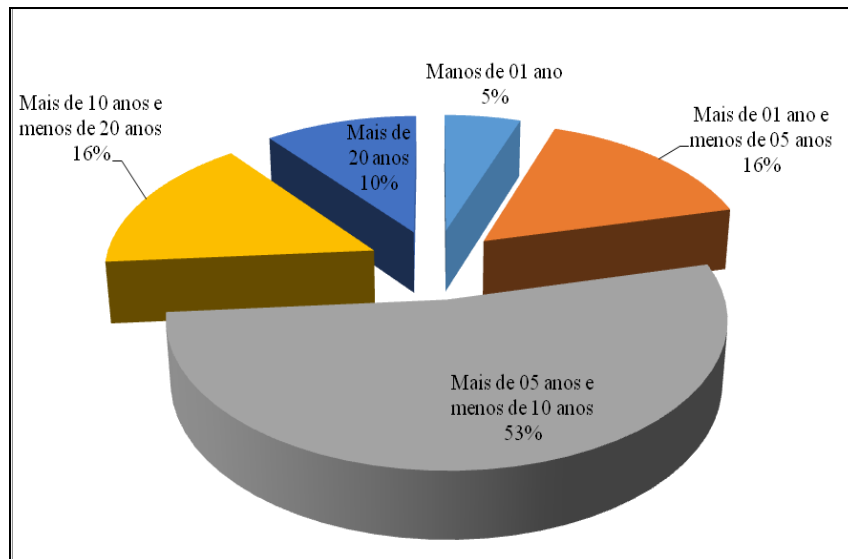
Em seguida sobre a formação profissional destes docentes verificou-se que dos treze entrevistados na escola pública, dois possuem graduação e onze o nível de pós-graduação; os dois docentes entrevistados/as na escola privada confessional possuem apenas o nível de graduação e os/as três professores/as entrevistados na escola privada não confessional possuem o nível de pós-graduação. Essa questão ainda que superficialmente buscou considerar a capacitação dos/as docentes, considerando que sob um prisma de probabilidades, quanto maior o nível de formação maior seria a capacidade desse profissional em lidar com questões extra curriculares e adversas em sala de aula, tais como possíveis conflitos religiosos.

Em relação à faixa etária dos/as docentes entrevistados/as, constatou-se que nas escolas públicas, dos treze entrevistados, cinco estão na faixa etária entre dezoito e trinta anos, quatro entre trinta e um e quarenta anos, três entre quarenta e um e cinquenta anos e apenas um entre cinquenta e um e sessenta anos. Nas escolas privadas confessionais um/a docente está na faixa etária entre dezoito e trinta anos e o/a outro/a entre trinta e um e quarenta anos. Nas escolas privadas não confessionais, um/a docente está na faixa etária entre trinta e um e quarenta anos e dois docentes possuíam entre quarenta e um e cinquenta anos. Essa investigação e classificação por faixa etária teve a intenção de mapear o perfil do momento

histórico em que nasceram e se desenvolveram estes profissionais, possibilitando, conhecer melhor a forma de pensar destes.

Ainda foi indagado aos docentes entrevistados se estes professavam ou não alguma religião e qual seria esta. Desse modo, foram obtidos os seguintes resultados: dos treze docentes entrevistados nas escolas públicas, doze afirmaram confessar algum tipo de religião tendo seis se identificado como cristãos católicos e seis como cristãos protestantes/evangélicos. Apenas um/a docente afirmou não professar nenhum tipo de religião. Entre os/as docentes de escola privada confessional, ambos afirmaram professar religião e ambos apontaram a religião católica como sua identidade religiosa. Nas escolas privadas sem cunho confessional dois docentes afirmaram professar alguma religião, sendo um que afirmou professar a religião católica e outro que afirmou professar uma religião cristã protestante/evangélica. Além destes houve ainda outro/a docente que afirmou não professar nenhuma religião. Essa indagação em relação ao perfil dos/as docentes entrevistados/as possui singular importância, pois possibilita compreender como se deu a formação destes profissionais além da formação acadêmica e ainda pode ajudar a compreender a razão de respostas futuras no questionário, assim como contribuir para o processo de análise dos dados obtidos.

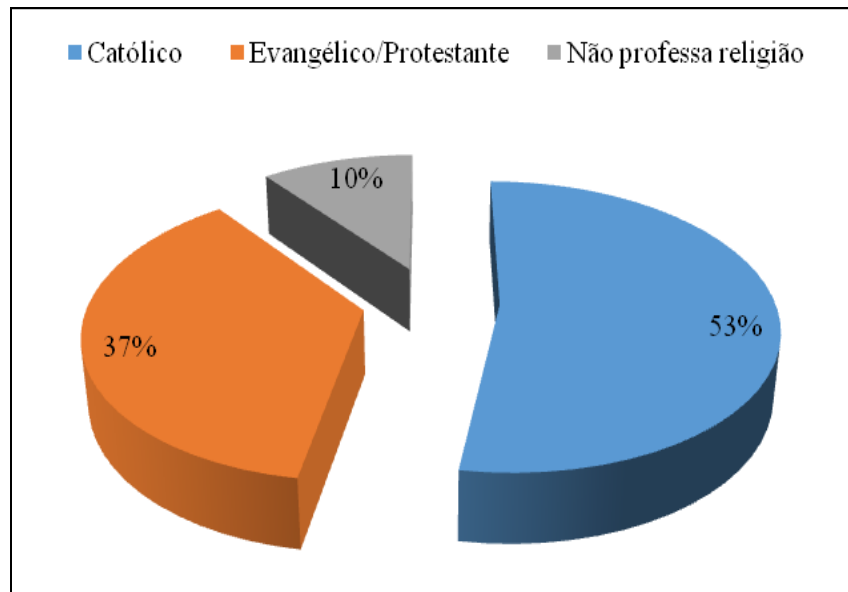
Dentre esses/as docentes entrevistados 8 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A maioria destes/as docentes, 53%, afirmou que possui entre 5 a 10 anos de magistério, seguido de 37% que afirmou possuir mais de 10 anos de magistério e por fim apenas 10% dos entrevistados disseram que possuem menos de 5 anos de magistério. Quando indagados a pesquisa obteve os seguintes resultados:

Gráfico 3 – Tempo de trabalho como docente de educação física escolar<sup>288</sup>

Conforme os dados apresentados através do gráfico 3 percebe-se que 79% dos entrevistados possui pelo menos 5 anos de experiência como docente de EF, fato este que pode ser considerado positivo para o aferimento e fidedignidade dos resultados encontrados, pois durante esse período de tempo é possível considerar que os/as docentes tiveram condições de experimentar uma significativa quantidade de situações no cotidiano escolar, de modo que se a escusa religiosa se constituir um argumento corriqueiramente apresentado pelos/as discentes como motivo para não participar das aulas de EF, certamente que no lapso temporal de 5 anos estes/as docentes terão vivenciado essa situação pelo menos uma vez.

Em relação à categoria administrativa da instituição em que lecionam 14 docentes são da rede municipal de ensino e 5 são da rede privada de ensino, sendo que deste 2 lecionam na escola privada de cunho confessional. Quando indagados sobre a fé que professavam os/as docentes responderam o seguinte:

<sup>288</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

Gráfico 4 – Religião professada pelos/as docentes de Educação Física entrevistados<sup>289</sup>

Congruente com os dados obtidos através do site do IBGE no censo de 2010 que apontou a maior parte da população paduana como católica e em segundo lugar como evangélica, percebe-se que essa realidade também se projeta sobre os/as docentes de EF entrevistados. Tal pergunta foi estruturada em conjunto com a pergunta que originou o gráfico 4 no intuito de perceber se a religião professada pelos/as docentes poderia de alguma forma interferir na sua forma de trabalho. Nesse sentido, é oportuno mencionar a pesquisa de Gláucia Tristão Pupim<sup>290</sup> que baseada na Teoria das Necessidades de Maslow explica que religiosidade se trata de uma necessidade intrínseca ao ser humano de modo que “[...] se pode afirmar que todas as civilizações passadas e atuais sobre as quais se dispõe de documentação confiável apresentaram ou apresentam algum tipo de manifestação religiosa”<sup>291</sup>. Desse modo, observa-se que os costumes, ideologias e regras defendidas pelas religiões naturalmente afetam a postura, o senso crítico e moral de seus adeptos e esta condição também se reflete no ambiente de trabalho. Por esse motivo, Débora Consani explica sobre a manifestação religiosa no ambiente de trabalho. Segundo a autora existem três teorias, sendo uma que se baseia na neutralidade, mas que é criticada pela própria autora que afirma se tratar de um modelo utópico e que deixa de lado a função que a religião possui em relação a proporcionar sensação de bem-estar, segurança e autoafirmação de identidade; o segundo seria o modelo

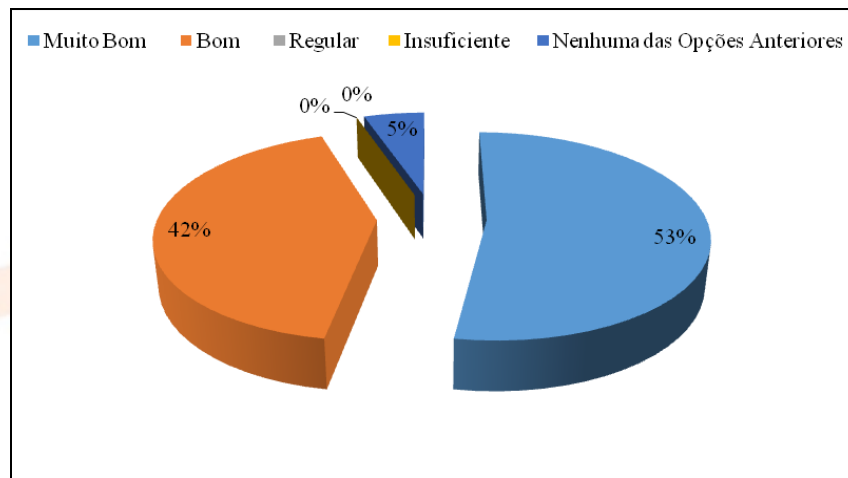
<sup>289</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

<sup>290</sup> PUPIM, Gláucia Tristão. *A presença da religiosidade no ambiente de trabalho: um estudo de caso*. 2007. 116f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2007, p. 66.

<sup>291</sup> SILVA, Rogério Rodrigues da; SIQUEIRA, Deis. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 3, p. 557-564, jul./set. 2009, p. 557.

confessional, mas que exige cautela para que o empregador não acabe por impor a sua religiosidade aos seus empregados ferindo assim um direito fundamental que é o da liberdade religiosa e o terceiro que baseia-se no multiculturalismo que revela-se o modelo mais democrático de todos e prevê a liberdade de expressão e o respeito a todos os tipos de crenças buscando a promoção de “[...] um ambiente de trabalho mais homogêneo no sentido religioso, convivendo com um pluralismo externo”<sup>292</sup>.

Gráfico 5 – Qual é a relação entre a sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica<sup>293</sup>



Os dados obtidos mais uma vez se coadunam com a estrutura confessional religiosa do município percebida através do censo realizado pelo IBGE, constatando-se que quase a totalidade dos entrevistados afirma ter um equilíbrio muito bom ou bom entre sua vida pessoal, religiosa e profissional. No entanto, há que problematizar os dados aferidos nesta questão especificamente, pois considerando o fato de que o município possui uma tradição religiosa cristã-católica desde a sua fundação e que aparentemente essa tradição se manteve ao longo dos séculos, considerando o fato de que conforme os dados obtidos através do censo 2010 e pelas respostas fornecidas pelos entrevistados em que se percebe que a grande maioria professa uma mesma denominação de base cristã, este fato pode gerar uma falsa sensação de “normalidade” que somente será questionada quando colocada em contato com outras perspectivas religiosas de base diferente da tradição cristã. Essa sensação de “normalidade” revela como o contexto social em que uma pessoa se encontra inserida é capaz de transformá-

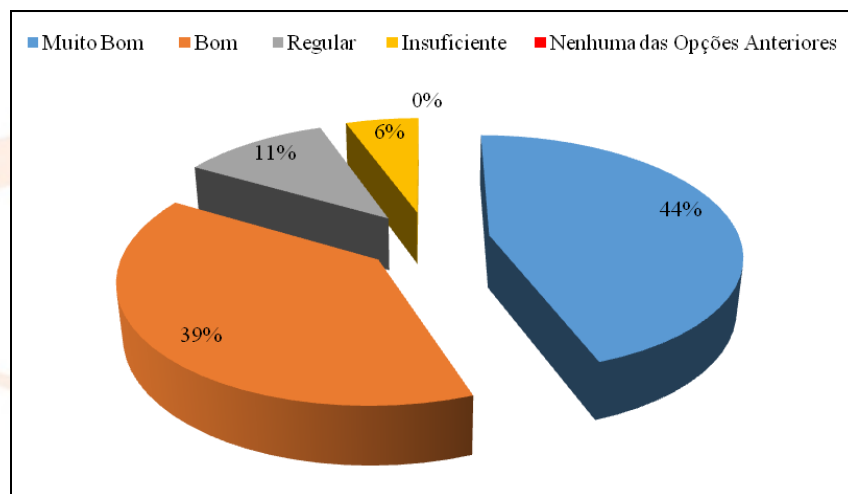
<sup>292</sup> CONSANI, Débora. *O contrato de trabalho e a liberdade religiosa*. 2016. 83f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Coimbra – Portugal, Coimbra, 2016, p. 26.

<sup>293</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

la de tal modo que levou a Rousseau a afirmar que “[...] o homem é naturalmente bom”<sup>294</sup> e má a educação dada pela sociedade. Preconiza o autor “[...] uma educação negativa como a melhor, ou antes, como a única boa”<sup>295</sup>.

Maria Sônia Lima Nogueira afirma que em busca de uma suposta harmonia, equilíbrio e/ou normalidade é que são gerados os processos de exclusão social de modo que os grupos sociais tendem a aceitar apenas aqueles que comungam de seus ideais, por mais estranhos que estes possam parecer. Assim, dentro do contexto social o “normal” é considerado como aquele que é igual aos demais de seu grupo, de modo que o diferente é considerado como “anormal”.<sup>296</sup>

Gráfico 6 – Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar<sup>297</sup>



A pergunta sobre a participação dos/as discentes nas aulas de EF buscou conhecer a realidade sobre a evasão nas aulas de EF e assim se aprofundar na pesquisa e conhecer se muitos dos/as discentes utilizavam a religião professada como motivo para não participarem das aulas. No entanto, a maioria dos/as docentes afirmou que essa participação é muito boa ou boa, dado esse que também merece ser analisado considerando o fato de que a comunidade escolar como um todo confessa religiões que possui uma mesma matriz que no caso é a cristã. Por esse motivo há que se considerar que esses/as docentes naturalmente planejam suas aulas de maneira que estas tendem a ser inclusivas para a maioria dos/as discentes. O presente resultado assim como o anterior revela a necessidade de uma reflexão crítica, não se podendo

<sup>294</sup> ROUSSEAU, Jean Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Escala Educacional, 2006, p. 10.

<sup>295</sup> ROUSSEAU, 2006, p. 10.

<sup>296</sup> NOGUEIRA, Maria Sonia Lima. *Representações sociais da política de saúde mental: estudo de caso no centro de atenção psicossocial da Secretaria Executiva Regional IV do município de Fortaleza*. 2009. 144f. Mestrado em Políticas Públicas. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009, p. 86.

<sup>297</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

esquecer que entre discente e docente existe uma posição de hierarquia de modo que esse poder hierárquico também é capaz de influenciar no cotidiano dos discentes, assim como evidenciado por Pierre Bourdieu quando o mesmo refere-se à hierarquia entre as classes onde uma exerce domínio sobre a outra em razão do poder econômico.<sup>298</sup>

A classe dominante é o lugar de uma luta pela hierarquia dos princípios de hierarquização: as fracções dominantes, cujo poder assenta no capital econômico, tem em vista impor a legitimidade da sua dominação quer por meio da própria produção simbólica, quer por intermédio dos ideólogos conservadores os quais só verdadeiramente servem aos interesses dos dominantes por acréscimo, ameaçando sempre desviar em seu proveito o poder de definição do mundo social que detêm por delegação; a fracção dominada tende sempre a colocar o capital específico a que ela deve a sua posição, no topo da hierarquia dos princípios de hierarquização.<sup>299</sup>

Assim, Bourdieu embora se refira à sociedade de uma forma ampla e utilize o poder econômico para representar a definição da luta entre dominante e dominado, tal perspectiva não se distancia muito do microcosmo da sala de aula, onde o/a docente (hierarquicamente superior) utiliza de seus poderes e prerrogativas para transmitir, ainda que não intencionalmente, a sua verdade exercendo assim o domínio sobre os/as seus/as discentes, de modo que a estes não resta alternativa a não ser encarar como “normalidade” as tradições que lhes foram transmitidas.<sup>300</sup> Além da reflexão proposta por Bourdieu, às pesquisadoras Ana Carolina Capellini Rigoni e Elaine Prodócimo ao pesquisarem sobre as marcas da educação evangélica no corpo feminino, afirmam que:

Cada religião ensina a seus membros quais são as formas mais adequadas de utilizar o corpo para que ele não ‘caia em tentação’ e não ‘cometa pecados’. As denominações pentecostais tradicionais se destacam no que se refere à educação do ser humano em seus aspectos corporais.<sup>301</sup>

As autoras ressaltam que na perspectiva das religiões cristãs, o corpo e as “coisas do mundo” encontram-se próximos das “tentações”, motivo pelo qual entendem os clérigos dessas denominações que a igreja possui um dever de educar os fiéis sobre o comportamento adequado e esperado de um cristão, posto que em seu entendimento, “[...] quando aderimos a uma religião, adotamos seus símbolos morais e inCORPORAMOS as condutas sociais que as

<sup>298</sup> BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989, p. 12.

<sup>299</sup> BOURDIEU, 1989, p. 12.

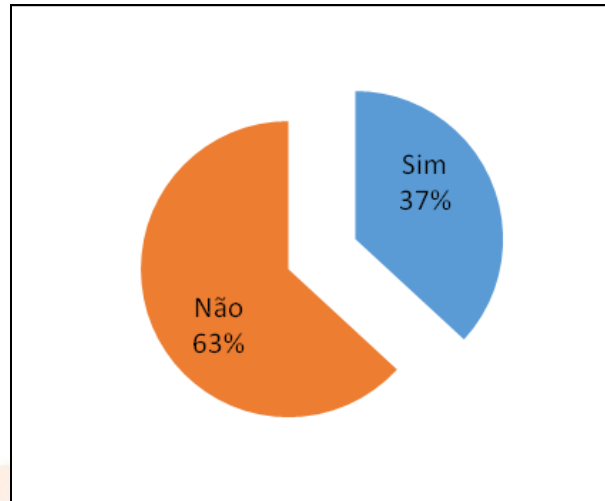
<sup>300</sup> BOURDIEU, 1989, p. 12.

<sup>301</sup> RIGONI; Ana Carolina Capellini.; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e Religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, p. 227-243, 2011, p. 227.



peças do grupo religioso esperam de nós. Abandonamos alguns hábitos e aderimos a outros”.<sup>302</sup>

Gráfico 7 – É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?<sup>303</sup>

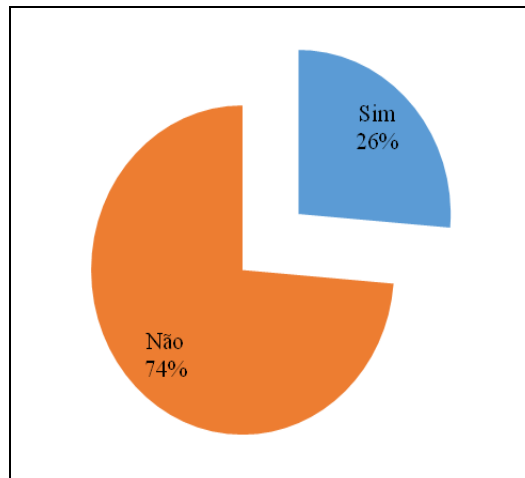


O aspecto de ignorância da maioria dos/as docentes sobre costumes religiosos como possível motivo de evasão dos/as discentes nas aulas de EF, mais uma vez corrobora a ideia de que por confessar a grande maioria dos municípios algum tipo de religião de base cristã com preceitos similares leva a crer que existe uma baixa incidência de conflitos nas salas de aula durante as aulas de EF. No entanto, a pergunta que serviu de base para a estruturação do gráfico 7 busca averiguar o conhecimento dos/as docentes acerca das principais religiões professadas no Brasil.

<sup>302</sup> RIGONI; PRODÓCIMO, 2011, p. 230.

<sup>303</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

Gráfico 8 – É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? <sup>304</sup>



Em seguida foi perguntado aos docentes que afirmaram conhecer as religiões que proíbem os/as discentes de participarem das aulas de EF e se eles poderiam apontar quais seriam estas religiões. As respostas tiveram pouca variação sendo apontados e utilizados os termos “evangélicos”, “protestantes” e “cristãos” para definir as religiões que impõem limitações aos seus fiéis para a prática da EFE. Dentre as respostas obtidas merece destaque a seguinte:

Existem algumas restrições entre religiões, seja ela direcionada ao cristianismo, ou dentre outras, mas que ao meu ponto de ver, não exclui os alunos da prática geral, mas sim em relação a algumas atividades específicas da disciplina. Porém, nunca vivenciei a evasão dos mesmos das aulas por esse motivo em específico sendo professor, mas já vi essa situação em outros lugares.

A pesquisadora destaca que ao realizar a contextualização da cidade e das escolas pesquisadas e ao analisar as respostas obtidas, percebeu que a grande maioria da população afirma professar uma religião de matriz cristã. Esse fato chamou atenção, pois se toda comunidade sedimenta-se culturalmente, filosoficamente e religiosamente sobre uma mesma ideologia de princípios, seria difícil perceber alguma anomalia ou divergência através de um questionário que leva em consideração a perspectiva e as experiências do entrevistado. Por se tratar de uma mesma base cultural-religiosa, é possível depreender que o número de conflitos envolvendo esses preceitos sejam relativamente baixo, de modo que talvez seja possível falar em uma aparente “normalidade” comportamental, ou seja, aquelas imposições religiosas que porventura acabam restringindo a participação dos/as discentes nas aulas de EFE encontram-

<sup>304</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

se tão intrinsecamente ligadas ao comportamento daquela população que passam a ser interpretados como naturais e já não mais causam desconforto até que um novo agente ou outra forma de pensar questione o comportamento imposto habitualmente. Nesse contexto, ressalta-se também que a maioria dos/as docentes entrevistados afirmou professar uma religião de matriz cristã, o que por sua vez pode contribuir para que estes entendam como algo natural as restrições impostas por essas religiões.

Contundente com a análise realizada no parágrafo anterior, Clifford Geertz defende a ideia de que ao realizar a análise religiosa esta também deve ser considerada em sua dimensão cultural, posto que os fenômenos religiosos assim como os culturais se transformam ao longo dos anos. Além disso, o autor ainda defende que o conceito de cultura não possui referentes múltiplos, mas que este “[...] denota um padrão de significados transmitidos historicamente [...], um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”<sup>305</sup>.

Além das respostas já mencionadas perguntou-se sobre quais seriam as dificuldades que são demonstradas pelos/as discentes ao expressar a sua religiosidade nas aulas de EF. A maioria dos/as docentes que responderam a essa questão afirmaram não terem percebido nenhuma dificuldade por parte dos/as discentes. No entanto, há que se mencionar novamente a realidade cultural e religiosa já evidenciada desses/as discentes e docentes, de modo que se pode acabar interpretando como “normal” um comportamento que em outro contexto seria considerado como discriminatório ou excludente por impedir ou ainda dificultar a participação dos/as discentes nas aulas de EF.

Contudo, o *bullying* foi apontado como sendo uma dificuldade enfrentada por esses/as discentes que costumam ser classificados como “diferentes” pelos demais colegas, conforme se observa através do seguinte relato: “São diversas, se sentem retraídos, muitos sofrem *bullying* e literalmente são excluídos”.

Depois do *bullying* a vestimenta foi apontada como fato de dificuldade para os/as discentes onde um/a docente relatou que “quanto à vestimenta (no caso das meninas), pois se sentem ‘diferentes’ e quando há atividades que necessitam de música”. Ou seja, a resposta destacada transparece claramente como as roupas servem de característica para a expressão religiosa, principalmente para as meninas, e no caso da EF foi apontada pelo/a docente como sendo fator de exclusão, haja vista, que na maioria dos casos trata-se de vestimentas que

---

<sup>305</sup> GEERTZ, 1989, p. 103.

cobrem a maior parte do corpo de modo que os/as discentes por não poderem utilizar roupas mais curtas, ou composta por materiais que aderem a pele para facilitar a transpiração e a execução de movimentos amplos, estes acabam por restarem prejudicados em relação a participação em diversas atividades propostas durante as aulas de EF, o que por sua vez pode gerar uma situação de desconforto e/ou de discriminação conforme já apontado por alguns dos/as docentes entrevistados.

Além dos pontos já destacados, houve um/a docente que apontou a timidez como dificuldade para que os/as discentes participassem das aulas de EF. No entanto, há que se destacar que este se trata de um profissional que atua junto de uma escola privada confessional, situação esta que poderia permitir uma interpretação estendida no sentido de que pode haver outras dificuldades, mas que dado o contexto e a realidade desse profissional foram apontadas como timidez. Além destes, outros profissionais em uma postura proativa, ao invés de apontarem as dificuldades dos/as discentes, responderam a questão afirmando o que fazem para vencer estas dificuldades, destacando o respeito às diferenças em sala de aula e a tentativa de manter um clima de laicidade durante as aulas.

Embora entre os resultados obtidos nesta pesquisa não se tenha evidenciado as dificuldades que são demonstradas pelos/as discentes ao expressar a sua religiosidade nas aulas de EF, na pesquisa realizada por Edmilson Santos dos Santos e Claudio Marques Mandarino, os autores relatam situação em que receberam um/a discente em sala de aula que não poderia participar das aulas de EF ministradas em razão de sua crença religiosa. No entanto, os autores ressaltam ter percebido evidentemente que o/a referido/a discente desejava participar das aulas de EF, fato este que emergiu na necessidade de intervenção do/a docente conforme a transcrição dos autores:

Era visível, no entanto, o seu desejo de participar das aulas e a vontade de jogar futebol. Foi convidada para jogar, mesmo usando aquelas saias longas. No outro dia foi conversado e acordado com a direção que não deveria se permitir tal intromissão da igreja nos assuntos da escola, pelo menos no que respeitava à educação física. Após uma conversa da direção com o pastor, ficou acordado que ela iria participar das aulas, desde que usasse uma bermuda embaixo da saia. A prática religiosa em contato com uma outra prática social desenvolvida pela escola inaugurou uma outra identidade à jovem.<sup>306</sup>

Desse modo, embora o resultado da pesquisa não tenha revelado a existência de conflitos na comunidade observada, é possível encontrar relatos que apresentam as dificuldades vivenciadas por esses/as discentes no cotidiano escolar e principalmente durante

<sup>306</sup> SANTOS, Edmilson Santos dos; MANDARINO, Claudio Marques. Juventude e Religião: cenários no âmbito do lazer. *Revista de Estudos da Religião*, n. 3, p. 161-177, 2005, p. 164.

as aulas de EF em virtude das limitações impostas pela religião que praticam. Conforme apontam Rigoni e Prodócimo “Gestos e comportamentos religiosos evidenciam a tentativa de moralização do corpo. Cria-se uma gestualidade tipicamente religiosa”<sup>307</sup>.

Foi indagado aos docentes sobre a prática pedagógica destes frente à diversidade religiosa dos/as discentes. Nesse sentido, a maioria dos entrevistados respondeu que busca estabelecer uma relação de respeito às diferenças. No entanto, nenhum dos entrevistados apontou que tipo de medidas são utilizadas para estabelecer esse clima de respeito. Houve docentes que afirmaram nunca terem passado por uma situação de conflito no cotidiano escolar que envolvesse a diversidade religiosa, motivo pelo qual afirmaram não possuir nenhum problema em sua prática pedagógica. Fato este que mais uma vez leva a pesquisadora a insistir na possibilidade de que a prevalência cultural-religiosa das denominações de matriz cristã na localidade onde foram realizadas as entrevistas ter contribuído para que os profissionais vivenciassem um clima de “normalidade”, haja vista a ausência de conflitos, o que por sua vez não pode ser interpretado como efetiva normalidade, ou que tais costumes religiosos não causem empecilho a participação destes/as discentes nas aulas de EF, mas que tão somente estes não são percebidos pelos/as docentes devido à forma como estes costumes religiosos já se encontram arraigados no cotidiano desta sociedade. Houve ainda docentes que relataram buscar a promoção da inclusão dos/as discentes que porventura não possam ou não queiram participar de determinada atividade peculiar às aulas de EF por motivos religiosos, contudo, em suas respostas os/as docentes também não relataram como ou quais medidas inclusivas eram adotadas.

A última pergunta realizada aos docentes reportou-se a postura destes diante dos casos de evasão nas aulas de EF em virtude das tradições impostas pela religião que este/a discente professa. Em relação a esse quesito a maioria dos profissionais entrevistados afirmou que nunca passaram por uma situação de evasão das aulas. Contudo, há necessidade de se abrir mais um parêntese na análise das respostas obtidas nesta pesquisa, refletindo se o que se aponta como “ausência” da situação de evasão na verdade não se trata de uma evasão travestida como atividades suplementares, pois mesmo quando os/as docentes afirmam que “respeitam” as tradições religiosas dos/as discentes, estes profissionais não dizem como se traduzem suas práticas corriqueiras ou quando o fazem afirmam claramente que procuram estabelecer outras atividades diversas daquelas que seriam o objetivo principal da disciplina, ou seja, tal postura se traduz em um verdadeiro “acordo” onde cada um fica no seu canto e

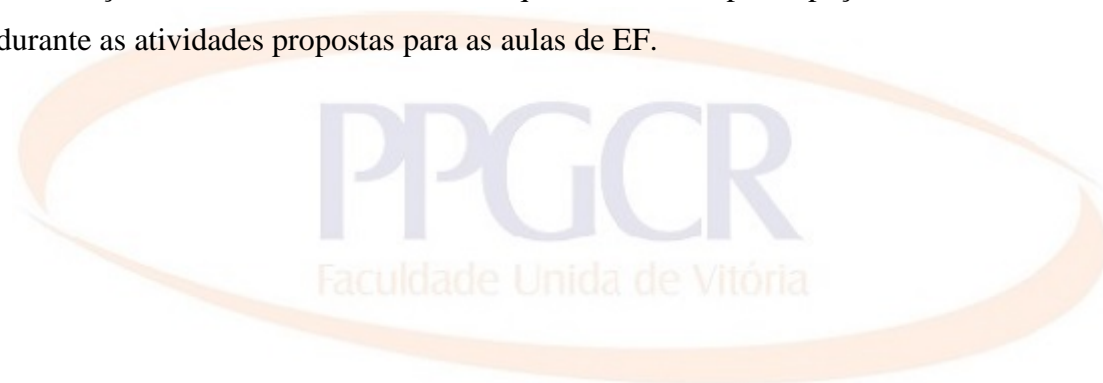
---

<sup>307</sup> RIGONI; PRODÓCIMO, 2011, p. 230.

ninguém incomoda a ninguém. De todas as respostas para esta questão apenas dois docentes informaram que buscam propor medidas inclusivas para esses/as discentes, merecendo destaque a seguinte resposta:

Ainda não chegou ao meu conhecimento, até hoje, que a evasão de algum aluno, possa ser por esse motivo, mas se o mesmo acontecer comigo, eu tentaria criar alguma prática pedagógica para que o mesmo pudesse se enquadrar em alguma atividade, mesmo que de forma sucinta ou abstrata, de maneira que de algum modo pudesse estar atendendo a esse aluno e passando-lhe conhecimento, saúde, lazer e principalmente, cidadania.<sup>308</sup>

Há que se mencionar por fim, que se percebeu que em alguns casos aparentemente os/as docentes confundiram a evasão nas aulas de EF com a evasão da unidade escolar, motivo pelo qual teriam respondido que não conheciam tal situação, posto que o/a discente sempre se encontrou presente na escola e sempre recebeu presença no ponto escolar, contudo, tal situação não reflete a realidade no que concerne a participação efetiva desse/a discente durante as atividades propostas para as aulas de EF.



---

<sup>308</sup> ANEXO A. *Respostas dos docentes participantes da pesquisa*, p. 111-168.

## CONCLUSÃO

O tema em questão poderia apresentar qualquer tipo de argumento conclusivo ou ainda, prescritivo, mas a pesquisadora considera estas análises apenas o início de uma reflexão que é nova na área. A EFE permite certa liberdade para dialogar com alguns conceitos, raízes, princípios, problemas e, o percurso que envolve tal disciplina e o diálogo que esta se beneficia, estabelecem um vínculo com os princípios enraizados em outra área, neste caso, a Religião.

Assim, no primeiro capítulo a pesquisadora mostra que ao pensar em EF, é preciso refletir questões que envolvem esquemas biológicos, psicológicos, sociais, históricos e outros, não deixando de adentrar no contexto de uma sociedade que se encontra em constante mudança, com as relações que dialogam e se confrontam com a questão do *uso dos corpos* e mostra que é necessário estar atento a questão da religião e ao papel das diversas instituições que agenciam medos, desejos, crenças, consumo etc. Destaca também a relevância do papel do/a docente em sua proposta pedagógica inovadora e transformadora com base em pontos relevantes no que diz respeito aos princípios da inclusão e da diversidade, no caso deste estudo, a diversidade religiosa do/a discente. Desta forma, mostra que as ações didáticas devem ter uma relação crítica e explícita no que diz respeito às práticas corporais, para que assim a prática pedagógica seja problematizada e através da compreensão da realidade do/a discente toda ação, entre docente, discente e escola, seja conjunta e busque novos caminhos para conduzir ações didáticas e identificar as relações de poder que estão explícitas ou não nas práticas corporais, defendendo uma pedagogia que problematize e que busque caminhos para encontrar novas leituras sobre a realidade ao redor.

No segundo capítulo, a pesquisadora apresentou as causas e os motivos da evasão dos/as discentes nas aulas de EF e a religiosidade como possível causa. Diante de muitos conflitos e questões levantadas pelos/as discentes como motivos de evasão, a religiosidade é uma delas, pois algumas atividades desenvolvidas nas aulas de EF, inseridas na vida dos/as discentes, compõem o currículo escolar obrigatório e são consideradas como profanas ou mundanas por comunidades religiosas, podendo gerar o afastamento dos/as discentes desta prática. Foi relevante conhecer e investigar se os pressupostos religiosos influenciavam nas aulas de EF nas escolas. Estas informações facilitaram na compreensão do comportamento individual do/a discente, que deixa de frequentar as aulas de EF por razões vinculadas a sua pertença religiosa, e se este padrão de comportamento está fundamentado em uma determinada interpretação da vontade divina. Portanto, percebeu-se que os/as discentes

possuem dois tipos de educação, por exemplo, uma educação com normas e regras estabelecidas pelo ambiente escolar em que os conteúdos das aulas, as práticas corporais (dança, jogos, esporte dentre outras), devem ser seguidos e a outra educação presente no ambiente familiar e na comunidade religiosa, com outros valores e outras regras que proibirão algumas técnicas corporais consideradas como inadequadas, mas que fazem parte do conteúdo das aulas de EFE. Sendo assim, compreende-se que o desinteresse dos/as discentes pelas aulas de EFE está relacionado à desarmonia entre esses dois ambientes, partindo da premissa que a questão da diversidade religiosa, presente nos gestos corporais dos/as discentes, deve ser um tema discutido e analisado em todo contexto escolar para que mudanças e adaptações sejam feitas e a questão da evasão seja reduzida.

Após escrever e refletir sobre todas as questões levantadas anteriormente, a pesquisadora chega à parte final deste estudo com alguns pontos relevantes e que cabem ser ditos para que possibilite a reflexão sobre o tema. Considera cada passo da pesquisa como sendo importante, pois existem pressupostos dos quais foram contemplados e outros que continuam em aberto em suas reflexões que poderão ensejar novas pesquisas.

No terceiro capítulo, através da pesquisa realizada e as respostas fornecidas através dos questionários, a pesquisadora percebeu que a grande maioria dos/as docentes do município possuem como tradição religiosa de cristã, com preceitos similares. Além disto, considerou o fato de que também a comunidade escolar como um todo confessa denominações que possuem uma mesma matriz que no caso é a cristã. Desta forma, existe a falsa sensação de que toda prática docente não é questionada e nem confrontada, pois esta tende a ser inclusiva para a maioria dos/as discentes e por não apresentar nenhuma dificuldade destes, no que diz respeito à prática das aulas de EF, pois a realidade cultural e religiosa evidenciada desses/as discentes e docentes, acabam por interpretar como *normal* um comportamento que em outro contexto seria considerado como discriminatório ou excludente por impedir ou ainda dificultar a participação dos/as discentes nas aulas de EF.

A pesquisadora percebe que uma EFE transformadora deve compreender suas variadas formas, buscar sua transformação no que se refere aos seus reais objetivos como disciplina escolar, devendo romper os padrões incorporados pela escola e que toda reflexão sobre as religiosidades de seus discentes estejam pautadas no diálogo, ou seja, compreender e preocupar-se com o processo de acomodação entre um tipo de conhecimento e outro, e através deste diálogo proporcionar uma EF com práticas corporais sistematizadas e crítica. Neste sentido, o/a discente torna-se protagonista do processo ensino-aprendizagem, devendo



experimental e também criar, recriar, gostar, desgostar, escolher quando o quê está em jogo é corpo e as práticas corporais.

Sendo assim, enfatiza que não é apenas a educação religiosa, ou a educação escolar ou mesmo a educação dada pelos pais que faz com que uma pessoa seja o que ela é. Enquanto docente e que atua na formação de futuros profissionais de EFE, percebe que a questão da diversidade cultural e religiosa já é uma espécie de combinação de várias formas de educação vivenciada ao longo da vida e que já faz parte do imaginário social deste/a docente. O/a docente não é somente um agente transformador, ele próprio é um indivíduo transformado por esta cultura religiosa.

A questão permanece na visão da pesquisadora aberta para novas incursões que promovam um questionamento aos/as docentes sobre a visão sistemática de que a Educação Física Escolar ocorra em uma ambientação de *normalidade*.



## REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 1, n. 1, p.73-81, 2002.
- BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. *Psicol. esc. educ.*, v. 5, n. 1, p. 49-58, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989, p. 12.
- BRACHT, Valter et al. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Parecer 58, de 18 de fevereiro de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília/DF, 2004.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ministério da Educação e do desporto - Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC /SEF, 1998. p. 3.
- BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Curitiba, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLUMA, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. O sagrado no jogo da capoeira. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, maio 2013.
- CONSANI, Débora. *O contrato de trabalho e a liberdade religiosa*. 2016. 83f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídico-Empresariais com Menção em Ciências Laborais). Universidade de Coimbra – Portugal, Coimbra, 2016.
- COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.
- COSTA, Lucimara Aparecida Lima. *Cultura, corpo, religião e educação física: um estudo com alunos de uma escola estadual rural do distrito de Ribeirão da Folha, município de Minas Novas-MG/Brasil, que declararam seu pertencimento religioso à Igreja Evangélica Assembleia de Deus*. 2016. 185f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

CRUZ, Roberto Cachan. Educación, religión y deporte: fundamentos, valores y retos de futuro. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2015.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 2013.

DAOLIO, Jocimar. *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física no Ensino Superior*. Educação Física Escolar – Implicações para a Prática Pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira Educação Física Esportiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola*. Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KADLUBITSKI, Lidia; AZEVEDO JUNQUEIRA, Sérgio Rogério. Diversidade religiosa na educação. *Interações - Cultura e Comunidade*, Uberlândia, v. 7, n. 11, p. 179-196, 2011.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. A religião como necessidade social. *Revista Cogitationes*, Juiz de Fora, v. III, n. 7, p. 5-17, abr/jul 2012.

FILHO, Jayme Pimenta Valente. *Mario Jorge Lobo Zagalo: entre o sagrado e o profano uma história de vida*. 2006. 241 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2006.

FINCK, Silvia Christina Madrid. *A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação*. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

FOLLE, Alexandre; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005.

FRANCO, Divaldo. *Adolescência e Vida*. 2010.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. Teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1989.

FRIGERIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 10, v. 4, jun.1989.

GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, v. 6, p. 99-128, 1980.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010: Características gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência*. CDI: Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades – Santo Antônio de Pádua/RJ.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2004.

LEON, Adriana Duarte. *A Tradição e a Modernidade: a Igreja Católica e o Debate Educacional no Rio Grande do Sul – 1930/1935*. 2015. 201 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

LUNA, Cândido Leonardo Freitas et al. Evasão nas aulas de educação física escolar. *EFDportes.com Revista Digital*. Buenos Aires, a. 14, n. 134, jul. 2009.

LUCENA, Cidéli Dias. A influência da religião na educação escolar. *Revista Eventos Pedagógicos*. Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil, v.6, n.4, 17 ed., dez. 2015, p. 55-65, nov./dez. 2015.

MARZINEK, Adriano; NETO, Alfredo Feres. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. *EFDportes.com Revista digital*. Buenos Aires, ano 11, n 105, fev. 2007.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. p. 209-234.

MEDINA, João Paulo Subira. *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*. 25. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MILANI, Noeli Zanatta. A Escola a Favor da Diversidade Religiosa: Importância Dessa Abordagem em Sala de Aula. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23-26 de Set. de 2013, p. 18615- 18626.

MONTENEGRO, Eduardo; RETONDAR, Jeferson; MONTENEGRO, Patrícia Cavalcanti Ayres. *Imaginário e representações sociais: corpo, Educação Física, cultura e sociedade*. Marceió: EDUFAL, 2007.

MOTA, Amanda Cristina Silva; AMARO, Diogo Alves. A realidade vivida pelos profissionais de Educação Física dentro das escolas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, a. 01, v. 10, p. 281-290, nov. 2016.

MURAD, Maurício; HELAL, Ronaldo. *Alegria do povo e Don Diego: reflexões sobre êxtase e a agonia de heróis do futebol*. Rio de Janeiro: UERJ, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia et al. *Educação Física Cultural*. São Paulo: Blucher, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrori, LIMA, Maria Emília de (Org.). *Educação Física e culturas*. Ensaio sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2014.

NETO, Alvaro Rego Milen et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1 -15, maio/ago. 2010.

NEVES, Talita Teixeira; VASCONCELOS, Ana Paula Sena L. Importância das práticas pedagógicas na formação do professor de Educação Física escolar. *Revista Eletrônica*. Faculdade Metodista Grambery, n. 10, jan/jun 2011.

NOGUEIRA, Maria Sonia Lima. *Representações sociais da política de saúde mental: estudo de caso no centro de atenção psicossocial da Secretaria Executiva Regional IV do município de Fortaleza*. 2009. 144f. Mestrado em Políticas Públicas. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; SARTORI, Sergio Kudsí; LAURINDO, Elisabete (Orgs.). *Recomendações para a Educação Física Escolar*. CONFEF: Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, Eliana. Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate. *Revista Espaço Acadêmico*, a.1, n. 07, dez. 2001.

OLIVEIRA, Irene Dias de. Religiões afro-brasileiras e violência. *Ciberteologia - Revista de Teologia e Cultura*. Ano VII, n. 35, p. 16-23, dez/jan 2011.

OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAOLIO, Jocimar. Educação Física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 02, p.71-94, abr/jun 2014.

ORO, Ari Pedro et al. (Org.). *A religião no espaço público*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; OLIVEIRA, Otávio Soares. A não participação nas aulas de Educação Física na perspectiva de alunos do ensino fundamental II. *Horizontes*, v. 35, n. 2, p. 98-107, mai./ago. 2017.

PESSOA, Ygor de Souza et al. Fatores de evasão nas aulas de educação física escolar. *EFDesportes.com Revista Digital*. Buenos Aires, a. 17, n.168, mai. 2012.

PICH, Santiago. *Atividades Físicas e Esportivas e a religião no Brasil contemporâneo*. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017.

PUPIM, Gláucia Tristão. *A presença da religiosidade no ambiente de trabalho: um estudo de caso*. 2007. 116f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2007.

QEDU. Lista completa de escolas, cidades e estados. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/busca>> Acesso em 15 de jan. de 2019.

RECH, Vilma Tereza. *Pluralismo Religioso: diálogo e alteridade no ensino religioso*. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

REIS, Junio Barreto dos; COSTA, Ilton Garcia da. Diálogo inter-religioso: cooperação entre as religiões para a busca do bem comum à humanidade. In: ROCHA, Leonel Severo; WENCZENOVICZ, Thais Janaina; BELLO, Enzo (Coords.). ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 30 de abril à 02 de maio, 2014, Florianópolis, CONPEDI, 2014, p. 246-260.

RESENDE, Rosana Oliveira Dilly; DESTRO, Denise de Souza. Os objetivos da Educação Física na escola. *Revista Eletrônica*. Faculdade Metodista Grambery, n. 9, jul/dez. 2010.

REZER, Ricardo. Conhecimento, prática pedagógica e educação física: aproximações com o campo da didática, *Movimento*. Porto Alegre, v. 21, n. 3. p. 803-814, jul./set. 2015.

RIGONI; Ana Carolina Capellini.; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e Religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, p. 227 – 243, 2011.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, jan./mar., 2013.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. *Corpos na escolar: (des)compassos entre a Educação Física e a religião*. 2013, 214 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. *Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a Educação Física escolar*. 2008. 160 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAÓLIO, Jocimar. A aula de educação física e as práticas corporais: a visão construída por meninas evangélicas. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 147-158, jan./mar. 2017.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAOLIO, Jocimar. Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, jul./set. 2014.

ROCHA, Márcio Donizetti. *O corpo e a escola: um estudo sobre políticas de subjetivação na sociedade contemporânea*. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2010.

ROLIM, Francisco Cartaxo (ORG). *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

SALAROLI, Tatiane Pereira; SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila. Educar para a tolerância religiosa nas escolas públicas. *Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*. Vitória-ES, v. 5, n.2, p. 308-324, ago./dez. 2017.

SANTA SÉ. *Dar o melhor de si. Sobre a perspectiva cristã do esporte e da pessoa humana*. Carta do Santo Padre ao prefeito do Dicastério para os leigos, a família e a vida.

SANTOS, Douglas Costa dos; TRINDADE, Patrícia dos Santos. A evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física na percepção dos professores da E.E. Brandão de Amorim do município de Parintins, AM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18, Brasília, 2013.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MANDARINO, Claudio Marques. Juventude e Religião: cenários no âmbito do lazer. *Revista de Estudos da Religião*, n. 3, p. 161 – 177, 2005.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, n. 2, 2004.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão no ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. *EFDeportes.com Revista Digital*. Buenos Aires, a. 17, n. 171, ago. 2012.

SILVA, Rogério Rodrigues da; SIQUEIRA, Deis. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 3, p. 557-564, jul./set. 2009.

SILVEIRA, Carolina Reis da et al. Educação Física escolar: o impacto do processo de inclusão. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, a. 13, n. 119, abr. 2008.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, a.17, n. 169, 2012.

SOUZA, Alexandre Rocha de. A influência da religião na prática das aulas de Educação Física. *EFDesportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, v.20, n. 208, 2015.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo. Esporte educacional: a adesão dos sujeitos das camadas populares. *FIEP Bulletin*, v. 75, special edition, article I, p. 487-490, 2005.





## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### 1. Convite

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa do mestrado de Ofélia Machado Mansur intitulada: A evasão nas aulas de Educação Física Escolar na percepção dos/das docentes de educação física em função da expressão religiosa discente.

Antes de decidir se participará, é importante que você entenda as propostas da pesquisa para verificar se concorda com elas. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

#### 2. Título da pesquisa:

**A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE.**

#### 3. O que é o projeto?

Este projeto se estabelece como pertinente, visto que, ao averiguar qual prática pedagógica do/da docente mediante esta problemática e sua postura para evitar que a evasão aconteça por motivos religiosos, indique caminhos que aprimorem o papel da Educação Física Escolar, proporcionando a inclusão dos/das discentes sem desrespeitar suas crenças religiosas.

#### 4. Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa analisar as dificuldades encontradas pelo/a docente de Educação Física Escolar, em sua prática pedagógica, frente à evasão das aulas, provocada pela diversidade religiosa dos/das discentes e como minimizar esta evasão.

#### 5. Por que você foi convidada(o)?

Devido a nosso contato anterior, você foi convidada(o) a participar da pesquisa pelo fato de ser um(a) professor(a) de Educação Física. As atividades serão oferecidas para todos/as e a participação é voluntária, conforme desejo e autorização dos/as interessados/as.

#### 6. Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não desta pesquisa. Se decidir participar do projeto em questão, você receberá esta folha de informações para guardar, deverá assinar um termo de consentimento e poderá participar e propor questões ao longo de toda a atividade de pesquisa. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento e sem dar justificativas.

#### 7. O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Você responderá a um questionário semi-estruturado onde serão obtidas informações de questões concretas que oferecem liberdade para dissertar sobre o tema e o que você pensa sobre o mesmo.

#### 8. O que acontece quando o estudo termina?

Ao final, o pesquisador irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta.

#### 9. Minha participação neste estudo será mantida em sigilo? Sim.

#### 10. Contato para informações adicionais

Se você precisar de informações adicionais sobre a participação na pesquisa:

Pesquisadora: Ofelia Machado Mansur

Professora de Educação Física

E-mail: [ofeliamansur@fmail.com](mailto:ofeliamansur@fmail.com)

Telefone: (22) 992287272

Orientador: Professor Dr. Julio Cezar de Paula Brotto

E-mail: [julio.brotto@faculdadeunida.com.br](mailto:julio.brotto@faculdadeunida.com.br)

Obrigado por ler estas informações! Caso deseje participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo e devolva-o à pesquisadora. Você pode guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

Santo Antônio de Pádua – RJ, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da pessoa participante: \_\_\_\_\_

1 – Confirmando que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Santo Antônio de Pádua – RJ, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pessoa participante

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional):

2) Estado civil

3) Grau de escolaridade:

- ( ) Graduação  
 ( ) Pós-Graduação (Especialização) – Lato Sensu  
 ( ) Pós-Graduação – Mestrado  
 ( ) Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

5) Idade: \_\_\_\_\_ anos.

6) Professa alguma religião? ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física? Ano \_\_\_\_\_ Instituição \_\_\_\_\_

8) Tempo de magistério: \_\_\_\_\_

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;  
 b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;  
 c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;

- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada/Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

- ( ) Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

- ( ) Sim ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim ( ) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?



## ANEXOS

## ANEXO A - RESPOSTAS DOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

## ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional): MANOEL MESSIAS MONTEIRO DE AZEVEDO

2) Estado civil: CASADO

3) Grau de escolaridade:

Graduação

Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

Pós-Graduação – Mestrado

Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo:

Masculino  Feminino

5) Idade: 25 anos.

6) Professa alguma religião?  Sim Qual? EVANGELICO  Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2008

Instituição FUNICIA

8) Tempo de magistério: 06

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

( ) Vocação     Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

( ) Sim       Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Pedagogicamente, procuro estabelecer uma divisão entre o que é religioso e o que é Prática Corporal de movimento, e, esclarecer aos alunos sobre o assunto.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

---



---



---

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Nunca presenciei nenhuma situação em que os alunos se recusassem a participar das aulas com esta alegação.*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Em toda a minha carreira docente nunca tive nenhum problema relacionado a reclamações de alunos devido a questões de proibição religiosa.*



## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): \_\_\_\_\_
- 2) Estado civil: Casado \_\_\_\_\_
- 3) Grau de escolaridade:
  - ( ) Graduação
  - Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
  - ( ) Pós-Graduação – Mestrado
  - ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
  - Masculino      ( ) Feminino
- 5) Idade: 40 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim    Qual? CATÓLICA ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2005.1

Instituição FACULDADE DE CIÊNCIAS

8) Tempo de magistério: 12 ANOS

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

( ) Sim       Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

( ) Vocação       Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim  Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Não vejo problemas*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim  Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

*As religiões evangélicas*

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*timidez*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*de forma sutil*

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Maura Ferreira Cunha
- 2) Estado civil: Casada
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- Masculino ( ) Feminino
- 5) Idade: 27 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Metodista ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2012

Instituição FASAP

8) Tempo de magistério: 5 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa  
 b) Boa  
 c) Regular  
 d) Insuficiente  
 e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

- Sim      ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Muitos aulas não trabalhadas de maneira neutra em questão a religião, dando ênfase a liberdade de opinião, saúde e cidadania ativos, valorosos e reconhecidos de seus direitos e deveres.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proibem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim      ( ) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

*Existe algumas restrições entre religiões, seja ela direcionada ao cristianismo, ou outras, mas que <sup>o</sup> meu ponto de vista, não exclui os alunos da prática geral, mas sim em relação a algumas atividades específicas da disciplina.*

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Ele se encontra em uma situação frágil, por acreditar que em algum momento a atividade física específica pode estar desaquecendo a imagem da que acredita, mas ao mesmo momento, não quer <sup>perder</sup> a sua <sup>atenção</sup> mediante seu colega, ou assim dizendo, "o esquimó".*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*ainda não chegou ao meu conhecimento, até hoje, que a evasão de algum aluno, possa ser por esse motivo, mas se o mesmo acontecer comigo, eu tentaria criar alguma prática pedagógica para que o mesmo pudesse se engajar em alguma atividade, mesmo que de forma sucinta ou abstrata, de maneira que de algum modo pudesse está atendendo a esse aluno e passando-lhe conhecimento, saúde, lazer e principalmente, cidadania.*

*Porém nunca vi ninguém a evasão do mesmo do mesmo das aulas por esse motivo em específico sendo apenas, sim, mas já vi essa situação em outros lugares.*

Salim

ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Tamara
- 2) Estado civil: casada
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- (X) Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- ( ) Masculino (X) Feminino
- 5) Idade: 31 anos.
- 6) Professa alguma religião? (X) Sim Qual? Indistinta ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2010

Instituição FASAP

8) Tempo de magistério: 6 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

(X) Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores



15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

- Sim      ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

De acordo com essa diversidade religiosa que vivemos eu respeito mesmo sem concordar com a atitude de exclusão do aluno nas aulas práticas de E.F. →

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim      ( ) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

Algumas Protestantes.

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

São diversos, se sentem retraídos, muitos sofrem bullying e literalmente são excluídos.

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

Respeito, porém não concordo, pois as aulas práticas de E.F. estimulam o aluno a se exercitarem, trabalhando corpo, mente e influenciando a terem uma qualidade de vida melhor.



Tenho 2 alunos que não podem participar das aulas práticas de E.F. por suas tradições religiosas, mas eles não abrem mão de ficarem assistindo a aula prática e já me relataram que gostariam de poder participar e que consideram a E.F. como uma disciplina que promove saúde, bem estar e prazer.

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proibem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): ROSANGELA CAMPOS VALENTIM
- 2) Estado civil: SOLTEIRA
- 3) Grau de escolaridade:
- Graduação
- Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- Pós-Graduação – Mestrado
- Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- Masculino  Feminino
- 5) Idade: 53 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? EVANGÉLICA  Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2010

Instituição FAZAP

8) Tempo de magistério: 23 ANOS

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim  Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

Na mais perfeita respeito, pois os alunos gostam de participar das aulas.

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim  Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

—

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

Nenhuma. Só preciso que cada um respeite a religião do outro, porque todos vão estar voltados pra um só objetivo que é interagir e integrar com os colegas.

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

Não tenho esse problema aqui na escola que trabalho. Não caso tivesse ia respeitar com certeza a não participação.

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Belasira Belina Cruz
- 2) Estado civil: Casada
- 3) Grau de escolaridade:
  - ( ) Graduação
  - Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
  - ( ) Pós-Graduação – Mestrado
  - ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
  - ( ) Masculino
  - Feminino
- 5) Idade: 30 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Católica ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2009

Instituição ISEMI

8) Tempo de magistério: 06 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação  Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim       Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

Trabalho o desenvolvimento da cultura corporal de valores, respeitando  
a diversidade cultural de cada um.

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

Nunca tive nenhuma dificuldade ao demonstrar minha religião nas  
meus aulas.

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

Nunca ocorreu a evasão do discente por motivos religiosos em minha  
aula.

\_\_\_\_\_



## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Rita de Cássia
- 2) Estado civil: Solteira
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- (X) Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- ( ) Masculino (X) Feminino
- 5) Idade: 33 anos.
- 6) Professa alguma religião? (X) Sim Qual? Católica ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2008

Instituição Universidade Estadual de São

8) Tempo de magistério: 09

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

(X) Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

( ) Sim (X) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*A religião não interfere nas aulas de Educação Física.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim (X) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

---



---



---

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

---



---



---

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*geralmente não tenho alunos com essas religiões.*

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proibem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Galvina
- 2) Estado civil: divorciada
- 3) Grau de escolaridade:
  - ( ) Graduação
  - Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
  - ( ) Pós-Graduação – Mestrado
  - ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
  - ( ) Masculino
  - Feminino
- 5) Idade: 46 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Evangelista ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 1995

Instituição UFOT

8) Tempo de magistério: 7 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim  Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação  Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim      ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Procura respeitar e entender a opinião do aluno e a sua opção religiosa.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Falta de conhecimento da palavra de Deus.  
Segundo a Bíblia tudo que causa escândalo é pecado, porém temos que cuidar do nosso corpo pois é templo do Espírito Santo.*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Procura explicar dentro da palavra de Deus que é unívocal.*

IMPRANGATO

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Cláudia dos Reis Pereira
- 2) Estado civil: Divorciada
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- ( ) Masculino       Feminino
- 5) Idade: 27 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Católica ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2010

Instituição FASAP

8) Tempo de magistério: 1 ano

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores



15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim      ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Procuro propor atividades que atenda todo tipo de público, não impondo aos alunos a prática que possam ter causas contrárias.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Quanto à vestimenta (no caso das meninas) pois se vestem "diferentes" e quando há atividades que necessitam de músicas.*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Não interfere em nossa escola, onde ninguém sabe se é proibido pelos pais de participar das aulas, porém, eles mesmos se vestem de comportamentos (às vezes)*

ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

*São Pedro*

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Oléida da Silva Rung
- 2) Estado civil: Quorciada
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- ( ) Masculino  Feminino
- 5) Idade: 24 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Católica ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2010

Instituição FASAP

8) Tempo de magistério: 7 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

- Sim      ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*As atividades propostas buscam a interação de todos, propondo atividades de acordo com a realidade da escola.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Não podemos participar da aula com a vestimenta padrão (legging).*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Ainda não aconteceu um caso, substituição do aluno ser proibido de participar das aulas.*

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional): Guara de J. Ribeiro

2) Estado civil: Casada

3) Grau de escolaridade:

( ) Graduação

(X) Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

( ) Pós-Graduação – Mestrado

( ) Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo:

( ) Masculino (X) Feminino

5) Idade: 30 anos.

6) Professa alguma religião? ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_ (X) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2008

Instituição Além Paraíba

8) Tempo de magistério: 12

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim  Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Não tenho problemas em relação  
a religião em minhas aulas*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim  Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

---



---



---

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Nenhuma*

---



---



---

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Nunca tive problemas em relação  
a isso.*

---



---



---

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Alexsandra de Souza Martins Pedrinho
- 2) Estado civil: casada
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- (x) Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- ( ) Masculino (x) Feminino
- 5) Idade: 39 anos.
- 6) Professa alguma religião? (x) Sim Qual? Catolica ( ) Não



7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2008

Instituição UNIG

8) Tempo de magistério: 20 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa  
 b) Boa  
 c) Regular  
 d) Insuficiente  
 e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

- Sim  Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

Procuro estabelecer em minha prática pedagógica o papel de mediador da aprendizagem, buscando sempre a inclusão.

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim  Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

Algumas religiões do Cristianismo. Porém acredito que a Educação Física contribua para o desenvolvimento de alunos como cidadãos, procure possibilitar atividades induzidas, valorizando a cultura corporal do aluno.

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

Devido a sua forma comportamental, mediante aos demais alunos sua postura pode ser vista como "o diferente". No entanto como educadora acredito que existem formas positivas que contribua para a conscientização e respeito a

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

Não apresentei determinada situação. Portanto valorizo a cultura corporal do aluno, procurando adaptar as diferentes visões em minhas aulas, possibilitando o desenvolvimento da diversidade cultural do aluno, visando sua formação como indivíduo crítico e social.

religiões e cultura corporal dos alunos

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Salvina Jacai Fialho
- 2) Estado civil: Casado
- 3) Grau de escolaridade:
- Graduação
- Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- Pós-Graduação – Mestrado
- Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- Masculino  Feminino
- 5) Idade: 43 anos.
- 6) Professa alguma religião? ( Sim Qual? Evangélica)  Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2000

Instituição UFRJ

8) Tempo de magistério: 14 ANOS

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

( ) Sim  Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

( ) Sim       Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Procuro respeitar cada religião, não deixando que a crença do aluno não seja obstáculo para as aulas.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

*Não conheço.*

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Não vejo neles dificuldades.*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Respeito. Não podemos interferir nessa questão. Seja o mesmo que obrigar os alunos sabaístas a fazerem prova no sábado.*

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): \_\_\_\_\_
- 2) Estado civil: Solteira \_\_\_\_\_
- 3) Grau de escolaridade:
  - Graduação
  - Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
  - Pós-Graduação – Mestrado
  - Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
  - Masculino
  - Feminino
- 5) Idade: 29 anos.
- 6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Católica  Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2009

Instituição Univesp

8) Tempo de magistério: 7 anos

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim       Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação     Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

( ) Sim      (x) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Estabelece com respeito, mas não influencia nas práticas*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim      (x) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Nenhuma.*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*O responsável tem que vir conversar comigo, para entendermos num entendimento e para que esse aluno não seja prejudicado.*



## ESCOLAS PRIVADAS

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNCÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

- 1) Nome (opcional): Luiz cláudio ABRAMÃO DOS SANTOS
- 2) Estado civil: CASADO
- 3) Grau de escolaridade:
- ( ) Graduação
- Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*
- ( ) Pós-Graduação – Mestrado
- ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 4) Sexo:
- Masculino      ( ) Feminino
- 5) Idade: 44 anos.
- 6) Professa alguma religião? (✓) Sim Qual? \_\_\_\_\_ (✗) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2006

Instituição ESTÁDUO DE SÃO

8) Tempo de magistério: 10 ANOS

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

( ) Sim (X) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

- ( ) Sim       Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Em todos os anos em que leciono nunca tive nenhum problema que confrontasse ambos.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Prova sempre respeitar as religiões, entre as mesmas, nunca procurando confrontar e sim trabalhar em conjunto.*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Como disse, nunca passei por esta situação, porém acho muito grande a importância da Educação Física na estruturação da mulher e em sua formação como pessoa.*

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional): PROF. CRISTINA

2) Estado civil: CASADA

3) Grau de escolaridade:

( ) Graduação

Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

( ) Pós-Graduação – Mestrado

( ) Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo:

Masculino ( ) Feminino

5) Idade: 31 anos.

6) Professa alguma religião?  Sim Qual? CATÓLICO ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2008

Instituição Estácio de Sá

8) Tempo de magistério: 4 ANOS

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

( ) Sim (X) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- (X) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- (X) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

(X) Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- (X) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- (X) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

( ) Sim      (X) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

NA MINHA OPINIÃO TEMOS QUE RESPEITAR TODOS OS  
TIPOS DE RELIGIÃO,

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim      (X) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

NÃO DEIXO ALC ESTES TEMAS (RELIGIÃO, POLÍTICA, FUTEBOL...)  
INTERFERIRAM NO DESENVOLVER DA AULA.

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

NUNCA TIVE ESSE PROBLEMA.

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional): ALCIDIANO BEUM

2) Estado civil: CASADO

3) Grau de escolaridade:

( ) Graduação

Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

( ) Pós-Graduação – Mestrado

( ) Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo:

Masculino ( ) Feminino

5) Idade: 49 anos.

6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Metodista ( ) Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 1990

Instituição UNIMEP

8) Tempo de magistério: 27 ANOS

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores



15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim      ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

COM RESPEITO À OPÇÃO E PROPORCIONAR AO ALUNO A LIBERDADE EM RELAÇÃO À VESTIMENTA E ATÉ MESMO ALCUMAS ATIVIDADES.

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

---



---



---

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

HOJE EM DIA É MAIS DIFÍCIL A ACONTECER, NO INÍCIO ALCUMS ALUNOS SOFRIAM COM BULYING E CONSTATAMENTOS.

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do(da) discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

COM INDICAMENTO, MAS RESPEITO A OPÇÃO DE CADA UM.

---



---

## ESCOLA PRIVADA CONFSSIONAL

## ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional): Rosane

2) Estado civil: Casada

3) Grau de escolaridade:

Graduação

Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

Pós-Graduação – Mestrado

Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo:

Masculino  Feminino

5) Idade: 38 anos.

6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Católica  Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2007

Instituição Univerço

8) Tempo de magistério: 15

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- a) Menos de 01 ano;
- b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;
- c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;
- d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;
- e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal
- b) Pública Estadual
- c) Privada
- d) Confessional
- e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Regular
- d) Insuficiente
- e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim       Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

Não Tenho problemas.

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?  Sim       Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

---



---



---

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

Muito Através da Vestimenta

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

Buscando encontrar soluções onde o mesmo possa fazer sem sentir exclusão da prática.

ROTEIRO QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

Sou Ofélia Mansur, aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, ES. Estou convidando você a participar da investigação que trata sobre a evasão dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa englobará docentes das escolas das redes privadas e públicas municipais, do 2º segmento do Ensino Fundamental, situadas no município de Santo Antônio de Pádua/RJ. Os resultados serão analisados na dissertação que tem como título provisório: A EVASÃO DOS/DAS DISCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FUNÇÃO DA EXPRESSÃO RELIGIOSA DISCENTE NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para isto solicito que responda as questões abaixo que tem como problemas de pesquisa:

Como a prática pedagógica do/da docente de Educação Física Escolar se estabelece frente à diversidade religiosa?

É de conhecimento do/da docente qual/quais religiões proibem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física?

De que forma o/a docente de Educação Física Escolar reage e interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

1) Nome (opcional): Bernardo Gaudin Jardim de Oliveira

2) Estado civil: Solteiro

3) Grau de escolaridade:

Graduação

Pós-Graduação (Especialização) – *Lato Sensu*

Pós-Graduação – Mestrado

Pós-Graduação – Doutorado

4) Sexo:

Masculino  Feminino

5) Idade: 23 anos.

6) Professa alguma religião?  Sim Qual? Católica  Não

7) Em que ano e instituição concluiu a graduação em Educação Física?

Ano 2016

Instituição FASAP

8) Tempo de magistério: 09 meses

9) Pretendia trabalhar com escola quando ingressou no curso de Educação Física?

Sim      ( ) Não

10) Tempo de trabalho como docente de Educação Física Escolar:

- Menos de 01 ano;  
b) Mais de 01 ano e menos de 05 anos;  
c) Mais de 05 anos e menos de 10 anos;  
d) Mais de 10 anos e menos de 20 anos;  
e) Mais de 20 anos.

11) Categoria Administrativa da instituição em que você atua?

- a) Pública Municipal  
b) Pública Estadual  
~~Privada~~  
d) Confessional  
→ e) Privada? Confessional

12) Para você, ser docente, está relacionado a uma vocação ou a um processo docente?

Vocação      ( ) Processo Docente

13) Como é sua experiência de ser docente/educador hoje?

- Muito Bom  
b) Bom  
c) Regular  
d) Insuficiente  
e) Nenhuma das opções anteriores

14) Qual é a relação entre sua vida pessoal, sua religiosidade e sua prática pedagógica?

- Muito bom  
b) Bom  
c) Regular  
d) Insuficiente  
e) Nenhuma das opções anteriores

15) Como é a participação dos/das discentes nas aulas de Educação Física Escolar?

- a) Muito boa  
 b) Boa  
 c) Regular  
 d) Insuficiente  
 e) Nenhuma das opções anteriores

16) É de seu conhecimento que a evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física Escolar possa estar relacionada com a questão religiosa?

Sim ( ) Não

17) Como sua prática pedagógica, nas aulas de Educação Física Escolar, se estabelece frente à diversidade religiosa?

*Na questão do respeito ao próximo.*

18) É de seu conhecimento, qual/quais religiões proíbem os/as discentes de praticarem as aulas de Educação Física? ( ) Sim (X) Não

19) Caso na questão 18 você tenha assinalado SIM, aponte qual(is) religião(ões) você entende, em função de seu conhecimento, serem responsáveis pela evasão dos(as) discentes nas aulas de Educação Física?

20) Quais as dificuldades e percalços que o discente demonstra ao expressar a sua religiosidade nas aulas de Educação Física?

*Nenhuma*

21) De que forma você reage e ou interfere quando existe a evasão do/da discente que, segundo suas tradições religiosas, é proibido de participar das aulas práticas de Educação Física?

*Respeito, porém procuro metodologias para que o aluno participe de algum modo nas aulas, portanto isso nunca ocorreu em minhas aulas.*